GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBA

BERÇÁRIO DE ELETIVAS



EDUCAÇÃO DO CAMPO

2025

Berçários de Eletivas

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Governador José Renato Casagrande
Vice-governador Ricardo de Rezende Ferraço

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO
Secretário Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
Subsecretária Andréa Guzzo Pereira

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA
Gerente Aline de Freitas Dias
Subgerente Jania Aranda Correa Raimondi

ORGANIZAÇÃO
Andréa Guzzo Pereira
Aline de Freitas Dias
Jania Aranda Correa Raimondi

REVISÃO DA REDAÇÃO
Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola

AUTORES(AS)
Liliane Tesch
Jorcy Foerste Jacob
Juliana Romano

FOTOS
Juliana Romano

PRODUÇÃO GRÁFICA
Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola

PRODUÇÃO PEDAGÓGICA - GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA

COLABORADORES
Alex Sandro Zorzal Vargas
Ana Paula Azevedo Moura Careta
Jorge Vinícius Monteiro Vianna
Luanne Lima Ferreira
Marcia Helena do Nascimento
Monique Santiago de Carvalho
Sara Kaliana de Almeida Ferreira

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

O mundo do aluno campesino é repleto de aromas; não importa de onde vem, eles estão sempre presentes, podem surgir da terra molhada pela chuva, das flores do campo, das frutas de época ou do bicho fede-fede. Ainda podemos ir mais além, este mundo também tem cores que anunciam estações, cores que revelam um bicho, cor de folha e cor de gente. E o que dizermos dos sons? Sons que anunciam chuva a caminho, vaca brava na estrada, passarinho no ninho, galo que saúda o nascer do dia e cigarra que avisa que mais um dia se finda.

(Sérvulo, 2002, p. 88)

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO ____ 6

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DAS ELETIVAS A PARTIR DO TEMA GERADOR ____ 8

ELETIVAS AGROECOLÓGICAS ____ 10

ELETIVAS ECONOMIAS SOLIDÁRIA ____ 58

ELETIVAS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS ____ 74

ELETIVAS ECONOMIA FAMILIAR ____ 114

ELETIVAS ERER CAMPO ____ 154

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ____ 194

Introdução

Gostaríamos de ressaltar que o Berçário aqui em questão refere-se ao aprendizado de algumas Mulheres do Campo em relação ao plantio. Comumente se chama de cova o local de colocar as sementes ou mudas, porém o termo lembra morte e plantar gera vida. Essa observação revela uma percepção profunda sobre o ato de plantar e o significado simbólico das palavras. Ao evitar o termo "cova", que evoca a morte, e optar por "berço", as mulheres associam o plantio à vida, ao nascimento e à regeneração. Isso reflete uma conexão mais mística e cultural com a terra e o processo de cultivo, onde o ato de plantar não é apenas uma prática agrícola, mas um ritual de renovação e continuidade da vida. Essa perspectiva enraizada na linguagem pode ser um aspecto importante para aprofundar a compreensão do vínculo entre a Mulher do Campo, a Terra e o Ciclo da Natureza.

Essa mudança de termos reflete uma visão do plantio que vai além do pragmatismo agrícola. Para as mulheres campesinas, plantar é um ato de criação e de cuidado, onde a terra é vista como um espaço de fertilidade e regeneração. O "berço" passa a ser o lugar em que se semeia e embala não apenas uma planta, mas esperança, o alimento e a continuidade da vida. Esse vínculo com a terra como um ser vivo, capaz de gerar, nutrir e sustentar, também pode ser visto como uma expressão de resistência à ideia de exploração e esgotamento do solo.

Essa perspectiva se alinha com a sabedoria popular e com práticas que conectam a mulher camponesa à agroecologia, ao respeito pelos ciclos naturais e ao cuidado com o meio ambiente. O plantio, visto como um ato de vida, é uma metáfora poderosa de resiliência e de renovação, que encontra nas palavras um reflexo dessa visão. Assim, a troca de "cova" por "berço" simboliza uma mudança de paradigma: ao invés da morte - que se relacionam também com alimentos com agrotóxicos - a celebração da vida, da soberania alimentar, da economia solidária, familiar e dos princípios agroecológicos.

O componente curricular Eletivas desempenham um papel fundamental na educação, especialmente no contexto da modalidade, ao oferecer aos(às) estudantes a oportunidade de explorar áreas de interesse pessoal, desenvolver habilidades específicas que complementam a formação integral e voltadas à sua realidade campesina em toda a sua diversidade étnica e cultural, garantindo que os(as) estudantes de diferentes raças, especialmente os negros(as) e indígenas, tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado e possam desenvolver seu pleno potencial, sem serem prejudicados por discriminação ou preconceito. No currículo do estado, as Eletivas são essenciais para fomentar a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico dos(as) estudantes, permitindo que esses escolham temas que dialoguem com suas vivências e saberes locais.

As Eletivas da Educação do Campo podem abordar questões relacionadas à agroecologia, às tradições culturais e práticas comunitárias, conectando o saber acadêmico e a cultura local. Esses componentes proporcionam um espaço para que os(as) estudantes reconheçam e valorizem os conhecimentos tradicionais e populares, fortalecendo sua identidade e pertencimento. Por exemplo, uma eletiva focada em práticas agroecológicas pode incentivar os(as) estudantes a refletirem sobre a importância da produção de alimentos saudáveis e da preservação do meio ambiente, além de promover uma relação mais consciente com a terra.

Ademais, as Eletivas possibilitam a interdisciplinaridade, criando um currículo mais integral, dinâmico e contextualizado. Essa abordagem é particularmente relevante para a Educação do Campo, pois permite que os(as) estudantes analisem problemas e desafios de suas comunidades de forma holística, desenvolvendo soluções criativas e práticas.

As eletivas também desempenham um papel crucial na preparação dos(as) estudantes para o futuro, oferecendo experiências práticas que podem ser aplicadas em suas vidas profissionais, pessoais e comunitárias. Ao explorar temas como preservação ambiental ou patrimônio cultural, os(as) estudantes adquirem competências que os tornam mais preparados para atuar em suas comunidades e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

Uma eletiva pode ser formada por estudantes de turmas distintas, multisseriadas e de etapas diferentes. Em casos excepcionais, os(as) estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental podem participar de eletivas direcionadas ao Ensino Médio. No aspecto metodológico, recomenda-se adotar uma dimensão prática, na qual o(a) estudante vivencie a aplicação do conhecimento produzido. Assim, um produto final que sintetize a eletiva deve ser considerado no planejamento, pois será essencial para as exposições durante a Culminância.

Em suma, as Eletivas são essenciais na formação dos(as) estudantes na Educação do Campo, pois promovem a autonomia, a valorização da cultura local e a integração de saberes, preparando os(as) estudantes para serem agentes de transformação em suas comunidades. Através dessas experiências, a educação se torna mais significativa e relevante, alinhando-se às necessidades e desafios da realidade da Campo.

Para isso, o Berçário de Eletivas é uma base de preparação para os professores do Campo plantarem suas próprias Eletivas, conforme a realidade do território e os princípios da modalidade. No primeiro capítulo, explicamos a importância das eletivas estarem alinhadas aos Temas Geradores da escola. Sugestões de eletivas, no segundo capítulo apresentamos sugestões de eletivas com foco na Agroecologia. No terceiro, apresentamos eletivas relacionadas à Economia Solidária. No quarto, relacionadas aos Povos e Comunidades Tradicionais. E por último, sobre Educação das Relações Étnica-Raciais (ERER) relacionadas à Educação do Campo.



Planejamento Pedagógico das Eletivas a partir do Tema Gerador

As Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo definem que o currículo deve ser desenvolvido por eixos temáticos, trabalhados como Temas Geradores, que devem ser definidos a partir do contexto do campo para que se tornem instrumentos para a compreensão da realidade em todas suas dimensões. Os temas devem ser escolhidos dentro de uma totalidade da realidade do(a) educando(a), a partir do território camponês, definido por Fernandes (2012) com um espaço de vida, de diversas culturas camponesas que constroem sua existência a partir do lugar que vivem. As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002) determinam que a identidade da escola do campo é inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos(as) estudantes, na memória coletiva, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais.

Desse modo, as eletivas na Educação do Campo devem privilegiar os Temas Geradores para uma educação com uma ação refletida e voltada para a transformação local. Segundo Freire (2009, p. 143), em uma "visão libertadora, não mais "bancária" da educação, o conteúdo programático já não involucra finalidades a serem impostas ao povo, mas, pelo contrário, porque parte e nasce dele, em diálogo com os educadores, reflete seus anseios e esperanças. Daí a investigação temática como ponto de partida do processo educativo, como ponto de partida de sua dialogicidade".

Freire (2009) afirma depois da leitura da realidade, é feita a escolha do Tema Gerador a partir dos problemas locais identificados. Em seguida, caberá a equipe de professores e pedagogos fazer a Redução Temática, que é o momento da seleção dos conceitos científicos para a compreensão do Tema Gerador e planejamento das aulas e Eletivas. A etapa da Redução Temática não pode ser vista apenas como uma tarefa de selecionar conteúdos/conceitos para compreender parte do Tema Gerador, mas um momento de debate e de análise de alternativas para resolver o problema levantado pelo estudo da realidade. A "redução" do tema, nesse caso, significa organizar o currículo de modo a tornar o conteúdo acessível, significativo e compreensível dentro do processo de aprendizagem, sem perder a complexidade da realidade. No processo de 'redução' deste, o(a) professor(a) especialista pode desenvolver o subtema em seu Componente Curricular específico, ou desenvolve-la em parcerias com educadores(as) nas eletivas. O importante é a busca dentro do Tema Gerador de núcleos fundamentais que, constituindo-se em unidades de aprendizagem, estabeleçam uma sequência entre si, para dar uma visão geral do tema 'reduzido'.

As Eletivas favorecem o trabalho interdisciplinar, de pesquisa e intervenção na localidade, uns dos princípios fundamentais da modalidade, favorecendo o protagonismo dos(as) estudantes e a aprendizagem significativa. Elas permitem a prática de um currículo mais integrador entre vários campos de saberes, favorecendo a inovação, a experimentação e permitindo que os(as) professores(as) explorem métodos pedagógicos flexíveis e criativos.

O Decreto n° 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, define como uns dos princípios da Educação do Campo, o incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo para estimular o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho Nesse sentido, o envolvimento da escola com a comunidade pode ser ampliado com a elaboração de projetos integradores para o desenvolvimento local e sustentável.

Para construir soluções pensadas coletivamente para questões concretas e complexas referente ao Campo, as parcerias colaborativas, interinstitucionais e com sujeitos interessados na educação são fundamentais. Conforme Erineu Foerste (2020), entramos no tema da parceria, quando a escola, mediada pelo poder público, se sente desafiada a trabalhar em colaboração com outros setores da sociedade e com outras instituições para promover projetos de impacto local e agroecológico. Assim sendo, as Eletivas podem ser mais significativas se contarem com parcerias, tais como de cooperativas, sindicatos, universidades e associações que se fazem presentes na organização rural, estratégicas para a práxis educacional transformadora nos territórios camponeses.

Percebemos assim que as Eletivas na Educação do Campo na Educação, ao se alinharem com a proposta do Tema Gerador, oferecem um espaço rico e inovador para a construção do conhecimento de maneira integrada e contextualizada. Ao permitir que os(as) estudantes escolham áreas de interesse, ao mesmo tempo que trabalhem temas contextualizados a realidade deles, torna o processo de ensino e aprendizagem mais significativo, crítica e engajado às questões locais e comunitárias.



Eletivas Agroecológicas

As disciplinas eletivas agroecológicas têm uma importância significativa no contexto educacional, especialmente para os(as) estudantes do Campo. Vale ressaltar que a agroecologia é um conteúdo que deve perpassar por todas as disciplinas da Educação do Campo. Essas eletivas não apenas enriquecem o currículo, mas também promovem uma compreensão mais profunda da relação entre o ser humano e a natureza, abordando questões fundamentais para a sustentabilidade e a segurança alimentar.

Uma das principais contribuições das eletivas agroecológicas é a promoção de práticas de agricultura sustentável e a ampliação de outros olhares de uso do meio em que vivem. Os(as) estudantes aprendem sobre técnicas que respeitam os ciclos naturais, como a rotação de culturas, os manejos ecológicos, a compostagem e o uso de adubos orgânicos. Essas práticas são essenciais para a preservação do solo, da água e da biodiversidade, além de promoverem a produção de alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos. Ao adquirir esse conhecimento, os(as) estudantes se tornam mais conscientes do impacto de suas escolhas na agricultura, na sua saúde e do meio ambiente.

Além disso, as eletivas agroecológicas incentivam a valorização dos saberes tradicionais e das práticas locais. Ao integrar conhecimentos ancestrais com técnicas de cultivo agroecológicos e até mesmo novas técnicas de conversação do meio, os(as) estudantes desenvolvem uma visão crítica sobre os modelos hegemônicos de produção agrícola. Essa reflexão é fundamental para a construção de uma identidade do Campo sólida e para a valorização da cultura local, reforçando a importância de um modelo de produção que respeite o conhecimento dos(as) agricultores(as) familiares e das comunidades tradicionais. Que destaque a importância alimentar que se estrutura nos pequenos agricultores(as) e não no agronegócio, pois o agronegócio não produz alimentos para a população, quem mantem a segurança alimentar são os pequenos agricultores(as) no Brasil.

Outro aspecto importante das eletivas agroecológicas é o desenvolvimento de habilidades práticas, pois através de atividades em hortas escolares, visitas a propriedades rurais, plantios e vivências em projetos de cultivo, os(as) estudantes não apenas aprendem na teoria, mas também aplicam o que aprenderam em situações reais. Isso fortalece sua capacidade de resolver problemas e inovar com soluções, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo atual e contribuir para a sustentabilidade de suas comunidades.

Assim as eletivas agroecológicas promovem a conscientização sobre a importância da alimentação saudável e da preservação dos recursos naturais. Os(as) estudantes são estimulados a refletir sobre o que consomem, a origem dos alimentos e as consequências de suas escolhas alimentares. Essa educação alimentar é essencial para formar cidadãos mais críticos e engajados em questões sociais e ambientais.

Em suma, as disciplinas eletivas agroecológicas desempenham um papel crucial na formação de estudantes do Campo. Elas não apenas ampliam o conhecimento sobre práticas agrícolas sustentáveis, mas também promovem a valorização da cultura local, desenvolvem habilidades práticas e conscientizam os(as) estudantes sobre a importância de um modelo de produção que respeite o meio ambiente. Assim, essas eletivas contribuem para a formação de uma nova geração de agricultores(as) e cidadãos(ãs) mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e a justiça social.

AGROECOLÓGICAS

ENSINO FUNDAMENTAL

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Agricultura Orgânica e Produção Sustentável - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Agricultura Orgânica e Produção Sustentável na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre tipos de cultivos e alimentação, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

De acordo com o art. 1 § 2° da Lei 10.831, a agricultura orgânica compreende todos os sistemas agrícolas que promovam a produção sustentável de alimentos, fibras e outros produtos não alimentícios (cosméticos, óleos essenciais etc.) de modo ambiental, social e economicamente responsável. Tem por objetivo maior otimizar a qualidade em todos os aspectos da agricultura, do ambiente e da sua interação com a humanidade pelo respeito à capacidade natural das plantas, animais e ambientes. (FONSECA, 2009, p.12).

Conectar a produção orgânica aplicada para a produção alimentar sustentável, abordando o método de produção, a diferenciação desse tipo de produção para o convencional, melhorar a qualidade dos alimentos e não agredir o meio ambiente. Os(as) estudantes poderão aprender sobre a importância para a saúde e o meio ambiente sobre alimentos sem agrotóxicos, trabalhar um maior equilíbrio natural para uma dieta saudável e sustentável. A agricultura orgânica e a produção sustentável também podem desenvolver experimentação nas hortas ou até mesmo em feira escolar com experimentação de alimentos orgânicos e não orgânicos.

OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar aos estudantes conhecimento necessário para entender as diferenças dos impactos da agricultura convencional versus orgânica no meio ambiente, bem como a saúde humana.
- Estimular a curiosidade dos(as) estudantes para entender e diferenciar o tipo de alimento produzido por meio dessa interação, principalmente para o meio ambiente, trabalhar a importância dos produtos orgânicos.
- Desenvolver a consciência sobre os efeitos negativos dos agrotóxicos e fertilizantes químicos na saúde humana e no meio ambiente, promovendo alternativas mais seguras e ecológicas.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DIAS. Alexandre Pessoa. STAUFFER. Anakeila de Barros. MOURA. Luiz Henrique Gomes de. VARGAS. Maria Cristina. Dicionário de Agroecologia e Educação. 1ª edição - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão popular – 2021.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

FONSECA, Maria Fernanda de Albuquerque Costa. Agricultura orgânica: regulamentos técnicos para acesso aos mercados dos produtos orgânicos no Brasil. Niterói: PESAGRO – RIO, 2009.

PENTEADO, Silvio Roberto. Agricultura orgânica. Piracicaba: ESALQ, 2001.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

GRAZIANO DA SILVA, J. Agricultura sustentável: um novo paradigma ou um novo movimento social? Informações Econômicas, São Paulo, v.25, n.11, p.11-24, 1995.

ORGÂNICOS: os dez mandamentos da conversão. Globo Rural, n.188, p.55, jun. 2001.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

SILVA, Adenilde Stein. Educação do Campo: saberes e práticas. Vitória, ES:EDUFES,2012.

Série: Como Viver aos 100 anos: Os Segredos das zonas azuis? https://www.youtube.com/watch?v=JGi-IvsR7bQ

Sugestão de conteúdos youtube: Angela Xavier; Dr. Lair Ribeiro; Conceição Trucom (Doce Limão)

Alimentação saudável para crianças - Recopilação: https://www.youtube.com/watch?v=FuVJlTSixVw

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Agrofloresta e Sistemas Agroecológicos Integrados - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva - Agrofloresta e Sistemas Agroecológicos Integrados na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre tipos de cultivos e alimentação, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Assim, o uso das florestas, ao longo da história, não pressupõe necessariamente a transformação delas em uma paisagem de monocultura, mas resultando em mosaicos de florestas manejadas e sistemas agroflorestais. Nesse processo, ocorre uma ampla variedade de sistemas de domesticação das paisagens (CLEMENT, 1999), associada com sistemas de domesticação de espécies, que podem atuar no sentido da conservação ambiental, de forma associada ao processo produtivo. (NEVES, 2014, p.409).

Conectar sistemas agroflorestais e agroecológicos aplicados para a produção alimentar sustentável, abordando o funcionamento da integração de árvores, cultivos e animais para promover a segurança alimentar, melhorar a qualidade dos alimentos e otimizar o uso dos recursos naturais. Os(as) estudantes poderão aprender sobre os princípios da agrofloresta voltados para a alimentação, trabalhar com o equilíbrio biológico e compreender como funciona técnicas de cultivo, manejo de espécies e práticas que contribuem para uma dieta saudável e sustentável.

OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer os princípios e benefícios dos sistemas agroflorestais voltados para a produção de alimentos.
- Estimular a curiosidade dos(as) estudantes para entender e diferenciar o tipo de alimento produzido por meio dessa interação, principalmente para o meio ambiente, trabalhar com o equilíbrio biológico.
- Promover práticas sustentáveis que integrem a biodiversidade e otimizem a produção de alimentos, promovendo a segurança alimentar e a qualidade nutricional.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia e Sistemas Agroflorestais: Produção de Alimentos Sustentáveis. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DIAS. Alexandre Pessoa. STAUFFER. Anakeila de Barros. MOURA. Luiz Henrique Gomes de. VARGAS. Maria Cristina. Dicionário de Agroecologia e Educação. 1ª edição - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão popular – 2021.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em:
http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

SILVA, Adenilde Stein. Educação do Campo: saberes e práticas. Vitória, ES:EDUFES,2012.

SILVA, T. T.; DRUMOND, M. A.; BAKKE, I. A. Sistema Agroflorestal em Nova Olinda, Ceará: Uma Experiência de Sucesso. Versão online disponível em:
httpS://www.GVAA.coM.BR/REVIStA/InDEx.php/RVADS/ARtIcLE/VIEw/2803/2390.
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v. 9, n. 3, 2014.

TEZZA, B. Recuperação de Mata Ciliar com Sistema Agroflorestal em Pequena Propriedade Rural, Município de Urussanga/ SC. Versão online disponível em:
http://REpoSItoRIo.UnESc.nEt/hAnDLE/1/1166. Universidade Extremo Sul Catarinense, 2012.

Série: Como Viver aos 100 anos: Os Segredos das zonas azuis? https://www.youtube.com/watch?v=JGi-IvsR7bQ

Sugestão de conteúdos youtube: Angela Xavier; Dr. Lair Ribeiro; Conceição Trucom (Doce Limão)

Alimentação saudável para crianças - Recopilação: https://www.youtube.com/watch?v=FuVJlTSixVw

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Práticas de Permacultura - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Práticas de Permacultura na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre práticas e olhares diferentes de cultivos e disposição dos recursos que os possui para desenvolver, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

A permacultura é um sistema de agricultura sustentável que integra harmoniosamente o ambiente natural com o ser humano. Nesta eletiva os(as) estudantes poderão aprender sobre os princípios da permacultura, como o cultivo ecológico, técnicas de construção sustentável, gestão de resíduos e sistemas alimentares resilientes.

O primeiro princípio é o cuidado com a Terra, que envolve proteger e regenerar os recursos naturais, promovendo a biodiversidade e o equilíbrio ecológico. O segundo é o cuidado com as Pessoas, que busca atender às necessidades humanas, garantir justiça social e melhorar o bem-estar das comunidades. Assim uma partilha justa refere-se à distribuição equitativa dos recursos, promovendo uma economia que permita a todos viver de forma sustentável.

Entre as práticas de permacultura, destaca-se o cultivo de ecossistemas, que visa criar sistemas integrados que imitam a estrutura e funções dos ecossistemas naturais. Isso inclui a combinação de plantas, animais e estruturas para promover uma interação produtiva e equilibrada. A agricultura sintrópica, por exemplo, utiliza a diversidade de culturas para criar um ambiente mais resiliente e produtivo, ao contrário das monoculturas que dependem fortemente de insumos externos.

A compostagem é outra prática fundamental, transformando resíduos orgânicos em fertilizantes naturais que fecham o ciclo de nutrientes e reduzem a necessidade de produtos químicos sintéticos. Além disso, a captura e armazenamento de água através de técnicas como cisternas e jardins de chuva ajuda a gerenciar os recursos hídricos de maneira eficiente, minimizando a dependência de fontes externas.

A educação e o compartilhamento de conhecimento são fundamentais para a permacultura, pois promovem a conscientização e a disseminação das práticas sustentáveis. Outros exemplos de aplicação da permacultura são os jardins comunitários, que utilizam essas técnicas para cultivar alimentos, promover a biodiversidade e fortalecer a coesão social, e as fazendas e sítios de permacultura, que criam sistemas agrícolas resilientes e produtivos. Projetos de reabilitação de ecossistemas também aplicam os princípios da permacultura para restaurar áreas degradadas e promover a regeneração dos habitats naturais, do solo, do relevo e das nascentes.

OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar aos estudantes conhecimento necessário para entender os conceitos e práticas da permacultura.
- Promover o entendimento dos ambientes agrícolas sustentáveis e autossuficientes.
- Desenvolver dinâmicas que envolvam os(as) estudantes para a construção material baseado na permacultura desenvolvidos por eles, por exemplo, uma horta com o espaço e materiais que tiver na escola, ou um espaço físico construído com conceitos da permacultura, uma jardim de chuva, entre outros.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BISSOTTO, Juliano Tasca; DE CAMPOS, Roger Francisco Ferreira. Projeto horta na escola através de práticas sustentáveis de permacultura: estudo de caso na Escola Básica Naya Sampaio Gonzaga. *Extensão em Foco (ISSN: 2317-9791)*, 2019, 7.1: 91-96.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

CARDO, Ariany Madeira; MENEGAZ, Guilherme Mauad. A PERMACULTURA COMO PRÁTICA FAMILIAR. *ANAIS CONGREGA MIC-ISBN 978-65-86471-05-2*, 2020, 16: 508-512.

COLOMBO, Ciliana Regina, et al. USO DOS PRINCÍPIOS E DAS PRÁTICAS DA PERMACULTURA E DA AGROECOLOGICA PARA SUSTENTABILIDADE HÍDRICA NO SEMI-ÁRIDO DO BRASIL.

DIAS. Alexandre Pessoa. STAUFFER. Anakeila de Barros. MOURA. Luiz Henrique Gomes de. VARGAS. Maria Cristina. Dicionário de Agroecologia e Educação. 1ª edição - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão popular – 2021.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

FERREIRA NETO, Djalma Nery. *Caminhos e perspectivas para a popularização da permacultura no Brasil*. 2018. PhD Thesis. Universidade de São Paulo.

RUFINO, Bianca; CRISPIM, Cristina. A Permacultura como Ferramenta Ecopedagógica em Centros de Práticas Integrativas e Complementares a Saúde (CPICS) de João Pessoa, Paraíba. In: *VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Porto Alegre/RS–23 a*. 2015.

Bibliografia Complementar

AMBIENTAL, EDUCAÇÃO; DE CLASSES, DIVERSIDADE E. LUTA. PERMACULTURA: POR QUE E PARA QUEM?.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

ORGÂNICOS: os dez mandamentos da conversão. Globo Rural, n.188, p.55, jun. 2001.

NDIAYE, Olymata, et al. O olhar geográfico na comunidade de Kabadio, Senegal: adotando práticas de permacultura em resposta à pandemia do covid-19. 2021.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

PAIVA, Raquel Cunha, et al. O PROCESSO DE LUGARIZAÇÃO A PARTIR DAS PRÁTICAS DE PERMACULTURA NA ECO ALDEIA FLECHA DA MATA (ARACATI/CE). *Revista Espaço e Geografia*, 2020, 23.1: 185-208.

TOMIO, Daniela; ANDERSEN, Daniela; SCHULZ, Luciane. A escola como espaço de práticas educativas e de pesquisa em Permacultura: Estado da arte da produção científica. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 2017, 34.3: 299-319.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Sementes Crioulas e Biodiversidade Agrícola - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Sementes Crioulas e Biodiversidade Agrícola na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre tipos de sementes e a ampliação da biodiversidade, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

As sementes crioulas, também podem ser chamadas de sementes tradicionais ou locais, são aquelas desenvolvidas e adaptadas ao longo de gerações pelos(as) agricultores(as) ou grupos em uma região específica. Essas sementes são altamente adaptadas às condições climáticas e de solo locais, o que resulta em uma maior resistência a doenças e pragas típicas da área. Elas possuem uma diversidade genética rica, o que permite uma resposta mais eficaz a desafios ambientais e mudanças climáticas. Além disso, as sementes crioulas estão profundamente ligadas às práticas culturais e conhecimentos ancestrais dos(as) agricultores(as), que têm desenvolvido e mantido essas variedades ao longo dos anos, ajudando a preservar o conhecimento agrícola tradicional e a cultura dos povos que as cultivam.

A biodiversidade agrícola é crucial para garantir a segurança alimentar, pois uma ampla variedade de cultivos proporciona uma oferta diversificada de alimentos e reduz a dependência de poucas espécies. Sementes crioulas são um componente vital da biodiversidade agrícola. Elas representam uma parte significativa da diversidade genética disponível para a agricultura e desempenham um papel fundamental na resiliência e na sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Preservar e cultivar sementes crioulas ajuda a manter a diversidade genética das plantas, o que é essencial para a saúde e a produtividade dos sistemas agrícolas.

Por exemplo, a manutenção de bancos de sementes comunitários ajuda a preservar e distribuir sementes crioulas, garantindo que essas variedades continuem a ser cultivadas e utilizadas. As feiras e mercados locais também desempenham um papel importante ao permitir a troca de sementes crioulas e a partilha de conhecimentos sobre cultivo. Além disso, programas de conservação focados em sementes crioulas e biodiversidade agrícola ajudam a proteger e promover a utilização dessas práticas tradicionais e adaptativas.

Assim, sementes crioulas e biodiversidade agrícola são fundamentais para o desenvolvimento de sistemas alimentares resilientes e sustentáveis. A preservação e promoção do uso de sementes crioulas são essenciais para garantir a diversidade genética das plantas, apoiar a segurança alimentar e fortalecer a sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Assim, desenvolver pesquisas sobre sementes nativas, grupos locais que possuem sementes naturais, e até mesmo produção de criação e junção de sementes escolares são exemplos de possíveis construções.

OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar aos estudantes conhecimento sobre sementes crioulas e biodiversidade.
- Promover o entendimento da importância da conservação dessas sementes, para os seres humanos, a natureza e a biodiversidade.
- Desenvolver dinâmicas que envolvam o manejo com sementes, por exemplo, criação de uma estufa de sementes, um banco de sementes, produzir desenhos com sementes que possuem em casa, entre outras.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Paula, et al. Sementes da biodiversidade. 2007.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BERNARDO, Marina Augusta Tauil; POZZEBON, Adair. As feiras de trocas de sementes crioulas como expressão da ecologia de saberes. *Cadernos de Agroecologia*, 2020, 15.2.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DIAS. Alexandre Pessoa. STAUFFER. Anakeila de Barros. MOURA. Luiz Henrique Gomes de. VARGAS. Maria Cristina. **Dicionário de Agroecologia e Educação**. 1ª edição - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão popular – 2021.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

FERNANDES, Gabriel Bianconi. Pesquisa em Agroecologia: reflexões a partir do estudo de sistemas locais de conservação e uso de sementes crioulas. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 2020, 15.3: 2-2.

SILVA, Marcio Gomes da; SILVA, Sandro Pereira. Para além do acesso: uma análise da relação entre mercados institucionais e empreendimentos de economia solidária no meio rural. 2011.

Bibliografia Complementar

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DE AVILA, João Eduardo Tombi; COELHO, Fábio Cunha. Diversidade de sementes crioulas entre agricultores familiares capixabas. In: *Congresso Fluminense de Pós-Graduação-CONPG*. 2018.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

ORGÂNICOS: os dez mandamentos da conversão. Globo Rural, n.188, p.55, jun. 2001.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

ZIEGLER, Henrique RS, et al. Semeando autonomia e preservando a biodiversidade agrícola no Ceará. In: *V Congreso Latinoamericano de Agroecología-SOCLA (7 al 9 de octubre de 2015, La Plata)*. 2015.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Produção Animal Sustentável - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Produção Animal Sustentável na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciada sobre produção de animais de uma forma sustentável e ecologicamente correta, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Em uma primeira aproximação, a agroecologia poderia ser reduzida a um conjunto de técnicas e práticas de produção agrícola. Entretanto, nas práticas sociais originárias e camponesas, se encontram entranhados os sistemas de conhecimento tradicionais, razão pela qual recuperar as práticas é também resgatar os saberes tradicionais que foram e estão sendo erodidos: “costuramos com as mãos dos povos o tecido vivo de nossa biodiversidade que também representa nossa memória, nossas culturas” (Jornada de Agroecologia, 2019), assim como os cuidados com nossos animais.

A produção animal sustentável é um conceito que visa equilibrar a necessidade de fornecer alimentos de origem animal com a responsabilidade de minimizar impactos ambientais e promover práticas que garantam a saúde e o bem-estar dos animais. Este conceito é fundamental para a construção de sistemas agrícolas resilientes e ecologicamente equilibrados.

A produção animal sustentável busca integrar práticas que são ambientalmente responsáveis, economicamente viáveis e socialmente justas. Associado com a higiene e bons tratos com os animais.

Essa eletiva aborda a criação de animais de forma sustentável, integrando práticas de bem-estar animal, alimentação natural, e manejo agroecológico. Os(as) estudantes podem aprender sobre pastoreio rotacionado, integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), e produção de insumos para alimentação animal.

OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer os princípios e benefícios das práticas sustentáveis na criação de animais.
- Estimular a curiosidade dos(as) estudantes para entender a importância do bem-estar animal, podendo promover uma atividade prática de visita ou interação, se for possível.
- Promover produção de panfletos ou cartazes abordando os principais cuidados para uma produção de animais sustentável.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia e Sistemas Agroflorestais: Produção de Alimentos Sustentáveis. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BONAMIGO, Andrei et al. Produção da carne cunícula no Brasil como alternativa sustentável. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 10, n. 4, p. 1247-1270, 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

MAZZUCO, Helenice. Ações sustentáveis na produção de ovos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 37, p. 230-238, 2008.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em:
http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

SANTOS, Priscila Alves dos. Criação animal e agroecologia: oficinais de formação de agricultores e agricultoras familiares. Viçosa: UFV, 2018.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

SILVA, T. T.; DRUMOND, M. A.; BAKKE, I. A. Sistema Agroflorestal em Nova Olinda, Ceará: Uma Experiência de Sucesso. Versão online disponível em:
httpS://www.GVAA.coM.BR/REVIStA/InDEx.php/RVADS/ARtIcLE/VIEw/2803/2390.
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v. 9, n. 3, 2014.

Cartilha Caminhos Sustentáveis da Pecuária. Realização Amigos da Terra. https://observatorioflorestal.org.br/wp-content/uploads/2021/08/CARTILHA-CAMINHOS-SUSTENTAVEIS-PECUARIA-2.pdf

Sistemas Agropecuário Sustentável: Conjunto de tecnologias, boas práticas e saberes locais para produção vegetal e animal. EMBRAPA: file:///C:/Users/ltesch/Downloads/Cartilha-sistemasustentavel.pdf.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Educação e Extensão Rural em Agroecologia - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Educação e Extensão Rural em Agroecologia na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo uma abordagem de capacitação sobre produção familiar (conceito, tipos e cultura), assim como a construção das noções da economia solidária. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

A Extensão Rural é um serviço de educação não formal, de caráter continuado que se processa no espaço geográfico rural, que visa: Dinamizar as economias locais, contribuindo para o aumento da produção e renda dos(as) agricultores(as).

A educação e extensão rural desempenham papéis cruciais na promoção da agroecologia, uma abordagem que integra princípios ecológicos e sociais para construir sistemas agrícolas sustentáveis. Ambas são ferramentas essenciais para disseminar conhecimentos, práticas e valores agroecológicos, e para apoiar a transição de sistemas agrícolas convencionais para modelos mais sustentáveis.

A educação em agroecologia visa capacitar os(as) estudantes a adotar práticas agrícolas que respeitem os princípios ecológicos e promovam a sustentabilidade.

Fornecer aos estudantes conhecimentos sobre os princípios e práticas da agroecologia, como a diversificação de culturas, o manejo integrado de pragas e a ciclagem de nutrientes. Ensinar técnicas que reduzem a dependência de insumos externos, minimizam o impacto ambiental e melhoram a saúde do solo e das plantas. Capacitar indivíduos com habilidades práticas e teóricas necessárias para implementar e gerenciar sistemas agroecológicos, como a compostagem, a rotação de culturas e o uso de culturas de cobertura.

A extensão rural busca facilitar a transferência de conhecimento e tecnologia para agricultores(as) e comunidades do campo, ajudando-os a adotar práticas agroecológicas. Assistir os(as) agricultores(as) na implementação prática de técnicas agroecológicas, ajustando as práticas às condições locais e necessidades específicas. Envolver a comunidade no processo de transição para práticas agroecológicas, incentivando a colaboração e a construção de redes locais de apoio.

Capacitar os(as) estudantes para atuarem como multiplicadores de práticas agroecológicas em suas comunidades. Poderão aprender sobre técnicas de extensão rural, educação popular, e como planejar e executar projetos de educação agroecológica.

OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar aos estudantes conhecimento sobre extensão rural ecológicas.
- Promover a agroecologia nas comunidades do campo através da educação.
- Desenvolver dinâmicas que envolva os(as) estudantes com alguma prática ou produção de panfletos e cartazes sobre boas práticas da agroecologia.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Maria Virginia Almeida et al. Princípios e diretrizes da educação em agroecologia. **Cadernos de Agroecologia [Volumes 1 (2006) a 12 (2017)]**, v. 11, n. 1, 2016.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

AZEVEDO, Letícia Fátima de; NETTO, Tatiane Almeida. Agroecologia: o "caminho" para o desenvolvimento rural sustentável no processo de extensão rural. **Rev. Eletrônica Gest., Educ. Tecnol. Ambient**, v. 19, n. 3, p. 639-45, 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

MARQUES, Zelia Vanuza; DA PAIXÃO SOUSA, Romier; ROSAL, Louise Ferreira. Educação popular e agroecologia: contribuições para a construção da política de assistência técnica e extensão rural equitativa no Brasil. **Extensão Rural**, v. 28, n. 1, p. e5-e5, 2021.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

POMPEU, Gisele Santos; BASTOS, Mayko Carmo. Construção do conhecimento agroecológico na extensão rural: a educação agroflorestal no fortalecimento da educação em agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 18, n. 1, 2023.

TEIXEIRA, Gelza Carliane Marques et al. Extensão rural e agroecologia: qualificação técnica de produtores rurais. **Cadernos de Agroecologia [Volumes 1 (2006) a 12 (2017)]**, v. 10, n. 3, 2015.

Bibliografia Complementar

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DA SILVA MIRANDA, Jaime Rodrigo. O terceiro processo de formação em Extensão Rural a estudantes de Licenciatura em Educação do Campo da UFRRJ. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

GOMES DA SILVA, Marcio. Educação popular e experiências educativas em Agroecologia. **Revista de Educação Popular**, v. 21, n. 1, 2022.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

ORGÂNICOS: os dez mandamentos da conversão. Globo Rural, n.188, p.55, jun. 2001.

SILVA, Samuel Aparecido Pereira da. Extensão rural e agroecologia: estudo bibliográfico da extensão rural no estado de São Paulo e no município de Cândido Mota/SP. 2023.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Manejo de Solo e Conservação de Água - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Manejo de Solo e Conservação de Água na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre tipos de cultivos, manejos e conservação dos solos e das águas, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

O manejo do solo consiste num conjunto de operações realizadas com o objetivo de propiciar condições favoráveis à semeadura, ao desenvolvimento e à produção das plantas cultivadas, por tempo ilimitado. Para que isto ocorra é imprescindível a adoção de diversas práticas. (ARAÚJO, 2014, p.15).

Conectar o uso e o manejo adequado do solo e a conservação das águas é essencial para o desenvolvimento sustentável das propriedades no campo e a proteção do meio ambiente. A relação entre solo e água é intrínseca, e sua gestão integrada contribui diretamente para a produtividade agrícola, a manutenção dos ciclos naturais e a qualidade de vida das comunidades do campo.

Ao abordar práticas e manejos que previnam a degradação, a compactação e a erosão do solo, assim como técnicas para proteger e preservar as águas e nascentes, é possível formar estudantes conscientes da importância desses recursos para o equilíbrio ambiental. Estratégias como a adoção de sistemas agroflorestais, o plantio em curvas de nível, o uso de adubação verde, a construção de barragens de contenção e a implantação de zonas de amortecimento podem ser ensinadas para ilustrar os impactos positivos de um manejo responsável.

Além disso, promover o entendimento sobre as interações entre o solo e a água é fundamental para sensibilizar os(as) estudantes quanto à importância de práticas como o uso eficiente da irrigação, o do uso de fertilizantes naturais, e a recuperação de áreas degradadas. Estas ações não apenas evitam o esgotamento de recursos, mas também garantem a recarga hídrica e a proteção das bacias hidrográficas.

Os(as) estudantes poderão vivenciar atividades como análise da qualidade do solo e da água, construção de sistemas de captação e armazenamento de água de chuva, e visitas a propriedades que utilizam técnicas diversas, essas experiências possibilitarão a reflexão sobre os desafios e soluções para a sustentabilidade no campo, fomentando uma visão crítica e responsável que valorize a harmonia entre produção e preservação.

OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar aos estudantes conhecimento necessário para entender práticas de conservação do solo e das águas.
- Estimular a curiosidade dos(as) estudantes para entender a importância da preservação dos recursos hídricos, sobre a importância da preservação e os impactos do seu mau uso.
- Desenvolver a consciência sobre os efeitos negativos e positivos do Manejo de Solo e Conservação de Água.

Referências Bibliográficas

AITA, C.; GIACOMINI, S. J.; CERETTA, C. A. Decomposição e liberação de nutrientes dos resíduos culturais de adubos verdes. In: FILHO, O. F. L; AMBROSANO, E. J.; ROSSI, F; CARLOS, J.AD. (Eds.). Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: Fundamentos e prática. Brasília: EMBRAPA, 2014.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

ARAÚJO, Jairton Fraga. Manejo Ecológico do Solo e da Água. Salvador: EDUNEB, 2014.
BERNARDI et al. Correção do solo e adubação no sistema de plantio direto nos cerrados. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2003.

BERTOL, O.J. Rizzi, N.E.; BERTOL, I. ROLOFF, G. Perdas de solo e água e qualidade do escoamento superficial associado a erosão entre sulcos em área cultivada sob semeadura direta e submetida a adubação mineral e orgânica. Viçosa, R. Brás. Ciência. Solo, 31:781-792. 2007.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023.

DIAS. Alexandre Pessoa. STAUFFER. Anakeila de Barros. MOURA. Luiz Henrique Gomes de. VARGAS. Maria Cristina. Dicionário de Agroecologia e Educação. 1ª edição - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão popular – 2021.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

HAMERSCHMIDT, Iniberto. Alimentação Saudável e Sustentabilidade Ambiental nas Escolas do Paraná. Curitiba: Instituto Emater, 2014.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.

VILLAS BÔAS; R. L. et al. Uso e manejo da fertirrigação e hidroponia. Jaboticabal: Funep, 2002a. p. 01-26.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, V. S. CECÍLIO, R. A.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. Infiltração de água no solo. Editora UFV, Viçosa, 2006.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.
DIAS, Alexandre Pessoa. Dicionário de agroecologia e educação. São Paulo: Expressão Popular,2021.
ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

SANTOS et al., Gestão de recursos hídricos na agricultura: O programa produtor de água. In: PRADO, R. B. et al., (2010) Manejo e Conservação do solo e da água no contexto das mudanças climáticas. Embrapa Solos. 2010.

SILVA, Priscilla Regina da. Análise prospectiva de diferentes cenários de uso do solo e práticas de manejo e conservação de água e solo em bacias hidrográficas agrícolas. 2022. xix, 191 f., il. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
SILVA, Adenilde Stein. Educação do Campo: saberes e práticas. Vitória, ES:EDUFES,2012.
ZAMBERLAM, J.; FRONCHETI, A. Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente. Petrópolis: Vozes, 2012.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Gestão de Resíduos e Compostagem - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Gestão de Resíduos e Compostagem na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre uso e gerenciamento dos resíduos e compostagem para cultivos, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

A compostagem é um processo biológico que transforma resíduos orgânicos, como restos de alimentos, resíduos de mato, entre outros, em um composto rico em nutrientes. Esse composto, conhecido como húmus ou compost, pode ser utilizado como fertilizante natural para melhorar a saúde do solo.

A compostagem envolve a decomposição de materiais orgânicos por microrganismos, como bactérias e fungos, em condições controladas. O processo requer a adição de carbono (como folhas secas) e nitrogênio (como restos de alimentos) para criar um ambiente propício à decomposição.

A reciclagem agrícola desses biossólidos é uma das formas mais benéficas de se gerenciar esses resíduos por representar aporte de nutrientes e matéria orgânica ao solo, com reflexos na formação de agregados do solo, na capacidade de retenção de água e na redução do uso de fertilizantes industrializados (ANDREOLI; PEGORINI, 1998, p. 14).

A eletiva pode explorar práticas sustentáveis de gestão de resíduos orgânicos e inorgânicos, com foco na compostagem e na transformação de resíduos em recursos. Os(as) estudantes poderão aprender a construir composteiras, a separar e reciclar resíduos, e a utilizar o composto orgânico na agricultura.

Integrar a compostagem dentro de um sistema de gestão de resíduos pode melhorar significativamente a eficácia e a sustentabilidade do manejo de resíduos. Ao separar e compostar resíduos orgânicos, as comunidades e indivíduos podem aumentar a fertilidade do solo reciclando nutrientes de volta ao solo, promovendo a saúde do solo e a sustentabilidade agrícola

OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer os princípios e benefícios da gestão sustentável de resíduos.
- Estimular a curiosidade dos(as) estudantes para entender como funciona a compostagem e suas principais vantagens, para o solo e a economia da produção.
- Conscientizar sobre a redução de resíduos e o reaproveitamento na agricultura. Pode ser em produção de panfleto, ou cartazes, quem sabe envolvendo até mesmo a família.

Referências Bibliográficas

ANDREOLl, C. V; PEGORINI, E. S. Gestão de biossólidos: situação e perspectivas. In: Seminário sobre Gerenciamento de Biossólidos do Mercosul. Curitiba. Anais/SANEPAR, 1998.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia e Sistemas Agroflorestais: Produção de Alimentos Sustentáveis. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 13 de dez. de 2022.

FORMENTINI, Eegar Antônio. Cartilha sobre adubação verde e compostagem. 2019.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em:
http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

OLIVEIRA, Francisco Nelsieudes Sombra; LIMA, Hermínio José Moreira; CAJAZEIRA, João Paulo. Uso da compostagem em sistemas agrícolas orgânicos. 2004.

VALENTE, Beatriz Simões et al. Fatores que afetam o desenvolvimento da compostagem de resíduos orgânicos. **Archivos de zootecnia**, v. 58, n. 224, p. 59-85, 2009.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

SILVA, T. T.; DRUMOND, M. A.; BAKKE, I. A. Sistema Agroflorestal em Nova Olinda, Ceará: Uma Experiência de Sucesso. Versão online disponível em:
httpS://www.GVAA.coM.BR/REVIStA/InDEx.php/RVADS/ARtIcLE/VIEw/2803/2390.
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v. 9, n. 3, 2014.

TEZZA, B. Recuperação de Mata Ciliar com Sistema Agroflorestal em Pequena Propriedade Rural, Município de Urussanga/ SC. Versão online disponível em:
http://REpoSItoRIo.UnESc.nEt/hAnDLE/1/1166. Universidade Extremo Sul Catarinense, 2012.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Agroecologia e Saúde - na Educação do Campo para escolas 6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Agroecologia e Saúde na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo umas abordagens sobre produção, alimentação e saúde, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Em uma primeira aproximação, a agroecologia poderia ser reduzida a um conjunto de técnicas e práticas de produção agrícola. Entretanto, nas práticas sociais originárias e camponesas, não completamente subsumidas ao capitalismo, se encontram entranhados os sistemas de conhecimento tradicionais, razão pela qual recuperar as práticas é também resgatar os saberes tradicionais que foram e estão sendo erodidos: “costuramos com as mãos dos povos o tecido vivo de nossa biodiversidade que também representa nossa memória, nossas culturas” (Jornada de Agroecologia, 2019).

Focada na relação entre agroecologia e saúde, esta eletiva explora como a produção agroecológica pode contribuir para a saúde humana e ambiental. Os(as) estudantes podem aprender sobre alimentação saudável, produção de alimentos sem venenos, plantas medicinais e a relação entre alimentação e prevenção de doenças.

A agroecologia oferece uma abordagem holística para a agricultura que considera os impactos sobre a saúde dos ecossistemas, das comunidades e dos indivíduos. Ao adotar práticas agroecológicas, é possível criar sistemas agrícolas mais sustentáveis e resilientes que promovem a saúde ambiental e humana, contribuindo para uma alimentação mais segura e nutritiva e um ambiente mais equilibrado.

Essa eletiva é projetada para integrar o conhecimento agroecológico com a prática cotidiana das comunidades do campo, promovendo a sustentabilidade e o desenvolvimento local. Visam capacitar os(as) estudantes para serem agentes de transformação em suas comunidades, utilizando a agroecologia como ferramenta para melhorar a qualidade de vida e preservar o meio ambiente.

OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer os princípios e benefícios das práticas agroecológicas.
- Estimular a curiosidade dos(as) estudantes para entender a importância de consumir alimentos saudáveis.
- Promover práticas de alimentação para abordar sobre os benefícios da alimentação agroecológica para a saúde.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia e Sistemas Agroflorestais: Produção de Alimentos Sustentáveis. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.
DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 13 de dez. de 2022.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em:
http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

SILVA, T. T.; DRUMOND, M. A.; BAKKE, I. A. Sistema Agroflorestal em Nova Olinda, Ceará: Uma Experiência de Sucesso. Versão online disponível em:
httpS://www.GVAA.coM.BR/REVIStA/InDEx.php/RVADS/ARtIcLE/VIEw/2803/2390.
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v. 9, n. 3, 2014.

TEZZA, B. Recuperação de Mata Ciliar com Sistema Agroflorestal em Pequena Propriedade Rural, Município de Urussanga/ SC. Versão online disponível em:
http://REpoSItoRIo.UnESc.nEt/hAnDLE/1/1166. Universidade Extremo Sul Catarinense, 2012.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Práticas no Território e Escola na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Práticas Práticas no Território e Escola permite ao estudante aplicar as tecnologias agroecológicas na propriedade e na escola. Desse modo, cumpre um dos parâmetros curriculares, estabelecidos nas Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, que estabelece o fortalecimento da agroecologia, da economia solidária e da sustentabilidade na construção de um projeto de educação popular do campo. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

A educação em agroecologia, de modo interdisciplinar, articula a natureza (ecossistema-agroecossistema-paisagem), o trabalho e a cultura, visando uma formação humana crítica-emancipatória-ecológica e tem como princípios: a proteção de todas as formas de vida, a solidariedade entre os povos, o diálogo entre o saber científico e popular, entre outros (Souza; Cruz; Zaquini; Cerri; 2021).

A educação em agroecologia, estruturada de forma interdisciplinar, promove uma abordagem integradora que articula a compreensão dos elementos naturais — como ecossistemas, agroecossistemas e paisagens — com o trabalho humano e as manifestações culturais, formando uma base para uma educação que ultrapassa os limites do conhecimento técnico. Este modelo educacional visa desenvolver uma formação humana crítica, emancipatória e ecológica, fundamentada em valores éticos e em uma visão holística da realidade.

Os princípios que norteiam essa educação são amplos e profundamente enraizados no respeito pela vida em todas as suas formas, destacando a interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente. A proteção da biodiversidade e dos recursos naturais, a promoção da solidariedade entre os povos e o fortalecimento de comunidades são pilares centrais dessa abordagem. Ela valoriza o diálogo entre diferentes formas de saber, reconhecendo a riqueza do conhecimento científico e sua complementaridade com o saber popular, tradicional e empírico. Essa interação cria um espaço de aprendizagem que é ao mesmo tempo técnico, cultural e filosófico, permitindo que os(as) estudantes compreendam as complexas relações que sustentam a vida no planeta.

A interdisciplinaridade permite conectar áreas como ciências naturais, humanas, exatas e linguagens para abordar questões práticas e reflexivas. Por exemplo, temas como conservação da biodiversidade, manejo sustentável dos recursos naturais, justiça social, soberania alimentar e valorização cultural podem ser tratados simultaneamente, mostrando como as decisões agrícolas afetam não apenas o ambiente, mas também os sistemas sociais e econômicos.

Essa educação também enfatiza a prática e a experiência vivencial, promovendo atividades como manejo ecológico de sistemas produtivos, pesquisa participativa com agricultores(as), estudos sobre agrofloresta, restauração ambiental e práticas regenerativas. Ao mesmo tempo, proporciona reflexões críticas sobre o papel do agronegócio, os impactos do modelo hegemônico de desenvolvimento e a necessidade de transitar para formas mais sustentáveis de produção e consumo.

Com intuito de formar sujeitos capazes de intervir em suas realidades com consciência, autonomia e compromisso ético, fortalecendo as comunidades do campo, e também promovendo um equilíbrio ecológico que beneficia a sociedade como um todo. Essa formação se torna um ato político de resistência e construção de alternativas, alinhado aos ideais de justiça social, sustentabilidade e dignidade para todos os seres vivos.

OBJETIVOS GERAIS

- Analisar profundamente os tipos dos agrossistemas do qual a família, a escola e a comunidade fazem parte.
-Monitorar e cuidar da horta sustentável da escola e das práticas na terra.
- Praticar a adubação orgânica, a produção de defensivos ecológicos, entre outros.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, MIGUEL. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

MUTUANDO, Instituto Giramundo. **A Cartilha Agroecológica**. Botucatu, SP: Editora Criação Ltda., 2005. Disponível em: https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/CartilhaAgroecologica.pdf.

SOUZA, Romier da Paixão; CRUZ, Carlos Renilton Freitas; ZAQUINI, Páulea; CERRI, Danielle.Educação em agroecologia. In: DIAS, Alexandre Pessoa... [et all.}. **Dicionário de agroecologia e educação**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2021.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, Maria Virginia de Almeida (Org.). **Anais do Ciclo de Debates Esperançar Juventudes** - Experiências agroecológicas de jovens do campo, das florestas, das águas e das cidades, v. 17, n° 1, 2022. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/issue/view/12.

CENTRO ESTADUAL INTEGRADO DE EDUCAÇÃO RURAL . **Café ecológico**. Nova Venécia: Gráfica Cricaré, 2000.

CENTRO ESTADUAL INTEGRADO DE EDUCAÇÃO RURAL . **Captação e armazenamento de água da chuva**. Nova Venécia: Gráfica Cricaré, 2000.

CENTRO ESTADUAL INTEGRADO DE EDUCAÇÃO RURAL. **Proposta alternativa para uma alimentação saudável**. Nova Venécia: Gráfica Cricaré, 1998.

CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DA ZONA DA MATA (CTA). **A vida no solo**: a comunidade dos seres escondidos. Programa de Extensão Universitária - TEIA. 3ª ed., Viçosa, MG. 2014. Disponível em: https://ctazm.org.br/bibliotecas/a- -vida-no-solo-379.pdf.

CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DA ZONA DA MATA (CTA). **Quintais:** um tesouro ao arredor de nossas casas. Nossa Pesquisa na Roça, n°13. Viçosa, MG. 2021. Disponível em: https://ctazm.org.br/bibliotecas/nossa-pesquisa-na-roca-13-377.pdf.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Práticas agroecológicas** : saberes e fazeres da agricultura camponesa. Goiânia: Editora CirGráfica, 2016. Disponível em: https://www.cptnacional.org.br/publicacao?task=download.send&id=14203:praticas-agroecologicas-saberes-e-fazeres-da-agricultura-camponesa&catid=75.

EMPRAPA. **Hortas pedagógicas:** manual prático para instalação. Brasília, DF : Embrapa Hortaliças, 2019. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1120149.

EMPRAPA. **Agroecologia e povos tradicionais na América Latina e Caribe**. Brasília, DF : Embrapa, 2023. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1158494.

GUARDIÕES DA TERRA - **Agroecologia em Evolução**. Produção de Vallente Filmes**.** 2020, 1h03min24seg, son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?- v=1WMktpu_SKo.

LEMES, Anielli Fabiula Gavioli; NUNES, Carlos Eduardo Pereira [Orgs.] **Agroecologia na escola**: planos de aula para o ensino de ciências. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2024/08/EBOOK_Agroecologia-na-escola.pdf.

SILVA, Clarice Santana…[et al]. **Agroecologia e as práticas agroecológicas**: temas geradores para se trabalhar a agroecologia em escolas do campo. Viçosa: Editora Asa Pequena, 2023. (Cadernos eletrônicos de educação do campo e agroecologia). Disponível em: https://ctazm.org.br/bibliotecas/agroecologia-e-as-praticas-agroecologicas-439.pdf.

REDE DE MUTIRÕES AGROECOLÓGICOS DA ZONA DA MATA MINEIRA. **Transição Orgânica**., Viçosa, MG. 2021. Disponível em: https://ctazm.org.br/bibliotecas/ transicao-organica-374.pdf.

REZENDE, Padre Jesus Moreira (org.). **Caderno de Homeopatia:** Instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso da homeopatia no meio rural. Produtores Orgânicos da Região da Vertente do Caparaó, Minas Gerais. 3ª ed., 2009. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/defesa/livros/CADERNO%20 DE%20HOMEOPATIA.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2022.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Um Planeta no Limite - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Um Planeta no Limite na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre proteção do planeta que habitamos, sua destruição e o que fazer para um outro olhar de como viver.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Estimular os(as) estudantes à reflexão sobre sua responsabilidade social e ambiental, no contexto de alterações antrópicas ecossistêmicas e sobre seus comportamentos e hábitos de consumo. A eletiva tem o propósito de pensar e propor soluções que visem a sustentabilidade e o consumo consciente, na tentativa de incentivar uma mudança de postura e reflexões.

Analisar fenômenos naturais, com base nas interações e relações, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem os processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

Ter ciência das consequências da intervenção humana na alteração dos ecossistemas e da influência disso nos ciclos biogeoquímicos, dando ênfase às questões locais.

Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais.

Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, buscar alternativas para amenizar problemas ambientais locais.

Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.

Reconhecer as consequências da utilização indiscriminada dos recursos naturais não renováveis pelos seres humanos, propor possíveis soluções para produção de energia limpa e para redução dos impactos ambientais.

Caracterizar e desenvolver a noção do conceito de economia/produção ecológica, percebendo o homem como parte da natureza, facilitando ações de precaução e prevenção de danos ambientais.

Eletiva tem como relevância a necessidade de estimular o(a) estudante a refletir sobre o seu papel como parte integrante da natureza e que seus atos podem causar intervenções significativas no meio ambiental.

OBJETIVOS GERAIS

- Estimular o(a) estudante à reflexão sobre sua responsabilidade social e ambiental, no contexto de alterações antrópicas ambientais.
- Conscientizar sobre seus comportamentos e hábitos de consumo, com o propósito de pensar e propor soluções que visem à sustentabilidade e ao consumo consciente, na tentativa de incentivar uma mudança de postura ambientalmente correta por parte de todos.
- Promover ações na escola como feira de trocas, reciclagem, entre outras possibilidades.

Referências Bibliográficas

ARTAXO, Paulo. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno?. **Revista Usp**, n. 103, p. 13-24, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência ecológica: o impacto do que consumimos e as mudanças que podem melhorar o planeta**. Elsevier Brasil, 2017.

NOGUEIRA, Christiano. Contribuições para a Educação Ambiental crítica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 3, p. 156-171, 2023.

RIBEIRO, Marcelo Miranda. Os limites físicos do planeta e a importância da cidadania ambiental para a consecução de um desenvolvimento econômico sustentável. **Revista Eletrônica Direito e Política**, v. 7, n. 1, p. 197-226, 2012.

Bibliografia Complementar

ALVES, José Eustáquio Diniz. A Terra no limite. **Revista Veja. Especial Sustentabilidade, Editora Abril, Edição Especial. Ano**, v. 43, 2010.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

LOVELOCK, James. A vingança de Gaia. In: **A vingança de Gaia**. 2006. p. 160-160.

AGROECOLÓGICAS

ENSINO MÉDIO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Agricultura Orgânica e Produção Sustentável - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Agricultura Orgânica e Produção Sustentável na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre tipos de cultivos e alimentação, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

De acordo com o art. 1 § 2° da Lei 10.831, a agricultura orgânica compreende todos os sistemas agrícolas que promovam a produção sustentável de alimentos, fibras e outros produtos não alimentícios (cosméticos, óleos essenciais etc.) de modo ambiental, social e economicamente responsável. Tem por objetivo maior otimizar a qualidade em todos os aspectos da agricultura, do ambiente e da sua interação com a humanidade pelo respeito à capacidade natural das plantas, animais e ambientes. (FONSECA, 2009, p.12).

Conectar a produção de alimentos orgânicos, abordar técnicas de cultivo que excluem o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos. Assim os(as) estudantes aprenderão sobre compostagem, adubação verde, controle biológico de pragas, rotação de culturas e certificação de produtos orgânicos. Além de poder ampliar as discussões para o mal uso do agrotóxico, suas causas e efeitos no meio ambiente e na saúde de quem aplica e de quem come esses tipos de alimentos.

Ampliar uma produção alimentar sustentável e promover a segurança alimentar, melhorar a qualidade dos alimentos e otimizar o uso dos recursos naturais, é uma forma dos(as) estudantes aprenderem sobre os princípios da agricultura orgânica focada na produção de alimentos orgânicos, abordar técnicas de cultivo que excluem o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, poderão entender sobre compostagem, adubação verde, controle biológico de pragas, rotação de culturas e certificação de produtos orgânicos.

OBJETIVOS GERAIS

- Ensinar práticas agrícolas que respeitem o meio ambiente e a saúde humana.
- Capacitar os(as) estudantes para a produção de alimentos orgânicos.
- Conscientizar sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde e no meio ambiente.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DIAS. Alexandre Pessoa. STAUFFER. Anakeila de Barros. MOURA. Luiz Henrique Gomes de. VARGAS. Maria Cristina. Dicionário de Agroecologia e Educação. 1ª edição - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão popular – 2021.
DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

FONSECA, Maria Fernanda de Albuquerque Costa. Agricultura orgânica: regulamentos técnicos para acesso aos mercados dos produtos orgânicos no Brasil. Niterói: PESAGRO – RIO, 2009.

PENTEADO, Silvio Roberto. Agricultura orgânica. Piracicaba: ESALQ, 2001.

SILVA, Adenilde Stein. Educação do Campo: saberes e práticas. Vitória, ES:EDUFES,2012.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

GRAZIANO DA SILVA, J. Agricultura sustentável: um novo paradigma ou um novo movimento social? Informações Econômicas, São Paulo, v.25, n.11, p.11-24, 1995.

ORGÂNICOS: os dez mandamentos da conversão. Globo Rural, n.188, p.55, jun. 2001.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em:
http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.
Série: Como Viver aos 100 anos: Os Segredos das zonas azuis? https://www.youtube.com/watch?v=JGi-IvsR7bQ

Sugestão de conteúdos youtube: Angela Xavier; Dr. Lair Ribeiro; Conceição Trucom (Doce Limão)

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Agrofloresta e Sistemas Agroecológicos Integrados - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Agrofloresta e Sistemas Agroecológicos Integrados na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre tipos de cultivos e alimentação, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Assim, o uso das florestas, ao longo da história, não pressupõe necessariamente a transformação delas em uma paisagem de monocultura, mas resultando em mosaicos de florestas manejadas e sistemas agroflorestais. Nesse processo, ocorre uma ampla variedade de sistemas de domesticação das paisagens (CLEMENT, 1999), associada com sistemas de domesticação de espécies, que podem atuar no sentido da conservação ambiental, de forma associada ao processo produtivo. (NEVES, 2014, p.409).

Conectar sistemas agroflorestais e agroecológicos aplicados para a produção alimentar sustentável, abordando o funcionamento que integração de árvores, cultivos e animais coexistem de maneira harmoniosa e sustentável, para promover a segurança alimentar, melhorar a qualidade dos alimentos e otimizar o uso dos recursos naturais. Os(as) estudantes poderão aprender sobre os princípios da agrofloresta voltados para a produção, técnicas de cultivo, manejo de espécies nativas e exóticas, além de práticas para manter a biodiversidade e a saúde do solo, práticas que contribuem para uma alimentação saudável e sustentável.

Essa eletiva pode ser projetada para integrar o conhecimento agroecológico com a prática cotidiana das comunidades do campo, promovendo a sustentabilidade e o desenvolvimento local. Visam capacitar os(as) estudantes para serem agentes de transformação em suas comunidades, utilizando a agroecologia como ferramenta para melhorar a qualidade de vida e preservar o meio ambiente.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios e benefícios dos sistemas agroflorestais.
- Capacitar os(as) estudantes para implementar e gerir sistemas agroecológicos integrados.
- Promover a conservação da biodiversidade e a recuperação de áreas degradadas.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia e Sistemas Agroflorestais: Produção de Alimentos Sustentáveis. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DIAS. Alexandre Pessoa. STAUFFER. Anakeila de Barros. MOURA. Luiz Henrique Gomes de. VARGAS. Maria Cristina. Dicionário de Agroecologia e Educação. 1ª edição - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão popular – 2021.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em:
http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

SILVA, Adenilde Stein. Educação do Campo: saberes e práticas. Vitória, ES:EDUFES,2012.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

SILVA, T. T.; DRUMOND, M. A.; BAKKE, I. A. Sistema Agroflorestal em Nova Olinda, Ceará: Uma Experiência de Sucesso. Versão online disponível em:
httpS://www.GVAA.coM.BR/REVIStA/InDEx.php/RVADS/ARtIcLE/VIEw/2803/2390.
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v. 9, n. 3, 2014.

TEZZA, B. Recuperação de Mata Ciliar com Sistema Agroflorestal em Pequena Propriedade Rural, Município de Urussanga/ SC. Versão online disponível em:
http://REpoSItoRIo.UnESc.nEt/hAnDLE/1/1166. Universidade Extremo Sul Catarinense, 2012.

Série: Como Viver aos 100 anos: Os Segredos das zonas azuis? https://www.youtube.com/watch?v=JGi-IvsR7bQ

Sugestão de conteúdos youtube: Angela Xavier; Dr. Lair Ribeiro; Conceição Trucom (Doce Limão)

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Práticas de Permacultura - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Práticas de Permacultura na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre práticas e olhares diferentes de cultivos e disposição dos recursos que os possui para desenvolver, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

A permacultura é um sistema de agricultura sustentável que integra harmoniosamente o ambiente natural com o ser humano. Nessa eletiva os(as) estudantes poderão aprender sobre os princípios da permacultura, como o cultivo ecológico, técnicas de construção sustentável, gestão de resíduos e sistemas alimentares resilientes.

O primeiro princípio é o cuidado com a Terra, que envolve proteger e regenerar os recursos naturais, promovendo a biodiversidade e o equilíbrio ecológico. O segundo é o cuidado com as Pessoas, que busca atender às necessidades humanas, garantir justiça social e melhorar o bem-estar das comunidades. Assim a partilha justa refere-se à distribuição equitativa dos recursos, promovendo uma economia que permita a todos viver de forma sustentável.

Entre as práticas de permacultura, destaca-se o cultivo de ecossistemas, que visa criar sistemas integrados que imitam a estrutura e funções dos ecossistemas naturais. Isso inclui a combinação de plantas, animais e estruturas para promover uma interação produtiva e equilibrada. A agricultura sintrópica, por exemplo, utiliza a diversidade de culturas para criar um ambiente mais resiliente e produtivo, ao contrário das monoculturas que dependem fortemente de insumos externos.

A compostagem é outra prática fundamental, transformando resíduos orgânicos em fertilizantes naturais que fecham o ciclo de nutrientes e reduzem a necessidade de produtos químicos sintéticos. Além disso, a captura e armazenamento de água através de técnicas como cisternas e jardins de chuva ajuda a gerenciar os recursos hídricos de maneira eficiente, minimizando a dependência de fontes externas.

A educação e o compartilhamento de conhecimento são fundamentais para a permacultura, pois promovem a conscientização e a disseminação das práticas sustentáveis. Outros exemplos de aplicação da permacultura são os jardins comunitários, que utilizam essas técnicas para cultivar alimentos, promover a biodiversidade e fortalecer a coesão social, e as fazendas e sítios de permacultura, que criam sistemas agrícolas resilientes e produtivos. Projetos de reabilitação de ecossistemas também aplicam os princípios da permacultura para restaurar áreas degradadas e promover a regeneração dos habitats naturais, do solo, do relevo e das nascentes.

OBJETIVOS GERAIS

- Introduzir e ampliar aos estudantes os conceitos e práticas da permacultura.
- Capacitar os estudantes para a criação de ambientes agrícolas sustentáveis e autossuficientes.
- Promover o design ecológico e a sustentabilidade na agricultura.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BISSOTTO, Juliano Tasca; DE CAMPOS, Roger Francisco Ferreira. Projeto horta na escola através de práticas sustentáveis de permacultura: estudo de caso na Escola Básica Naya Sampaio Gonzaga. *Extensão em Foco (ISSN: 2317-9791)*, 2019, 7.1: 91-96.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

CARDO, Ariany Madeira; MENEGAZ, Guilherme Mauad. A PERMACULTURA COMO PRÁTICA FAMILIAR. *ANAIS CONGREGA MIC-ISBN 978-65-86471-05-2*, 2020, 16: 508-512.

COLOMBO, Ciliana Regina, et al. USO DOS PRINCÍPIOS E DAS PRÁTICAS DA PERMACULTURA E DA AGROECOLOGICA PARA SUSTENTABILIDADE HÍDRICA NO SEMI-ÁRIDO DO BRASIL.

DIAS. Alexandre Pessoa. STAUFFER. Anakeila de Barros. MOURA. Luiz Henrique Gomes de. VARGAS. Maria Cristina. Dicionário de Agroecologia e Educação. 1ª edição - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão popular – 2021.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

FERREIRA NETO, Djalma Nery. *Caminhos e perspectivas para a popularização da permacultura no Brasil*. 2018. PhD Thesis. Universidade de São Paulo.

RUFINO, Bianca; CRISPIM, Cristina. A Permacultura como Ferramenta Ecopedagógica em Centros de Práticas Integrativas e Complementares a Saúde (CPICS) de João Pessoa, Paraíba. In: *VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Porto Alegre/RS–23 a*. 2015.

Bibliografia Complementar

AMBIENTAL, EDUCAÇÃO; DE CLASSES, DIVERSIDADE E. LUTA. PERMACULTURA: POR QUE E PARA QUEM?.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

ORGÂNICOS: os dez mandamentos da conversão. Globo Rural, n.188, p.55, jun. 2001.

NDIAYE, Olymata, et al. O olhar geográfico na comunidade de Kabadio, Senegal: adotando práticas de permacultura em resposta à pandemia do covid-19. 2021.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

PAIVA, Raquel Cunha, et al. O PROCESSO DE LUGARIZAÇÃO A PARTIR DAS PRÁTICAS DE PERMACULTURA NA ECO ALDEIA FLECHA DA MATA (ARACATI/CE). *Revista Espaço e Geografia*, 2020, 23.1: 185-208.

TOMIO, Daniela; ANDERSEN, Daniela; SCHULZ, Luciane. A escola como espaço de práticas educativas e de pesquisa em Permacultura: Estado da arte da produção científica. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 2017, 34.3: 299-319.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Sementes Crioulas e Biodiversidade Agrícola - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Sementes Crioulas e Biodiversidade Agrícola na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre tipos de sementes e a ampliação da biodiversidade, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

As sementes crioulas, também podem ser chamadas de sementes tradicionais ou locais, são aquelas desenvolvidas e adaptadas ao longo de gerações pelos(as) agricultores(as) ou grupos em uma região específica. Essas sementes são altamente adaptadas às condições climáticas e de solo locais, o que resulta em uma maior resistência a doenças e pragas típicas da área. Elas possuem uma diversidade genética rica, o que permite uma resposta mais eficaz a desafios ambientais e mudanças climáticas. Além disso, as sementes crioulas estão profundamente ligadas às práticas culturais e conhecimentos ancestrais dos(as) agricultores(as), que têm desenvolvido e mantido essas variedades ao longo dos anos, ajudando a preservar o conhecimento agrícola tradicional e a cultura dos povos que as cultivam.

A biodiversidade agrícola é crucial para garantir a segurança alimentar, pois uma ampla variedade de cultivos proporciona uma oferta diversificada de alimentos e reduz a dependência de poucas espécies. Sementes crioulas são um componente vital da biodiversidade agrícola. Elas representam uma parte significativa da diversidade genética disponível para a agricultura e desempenham um papel fundamental na resiliência e na sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Preservar e cultivar sementes crioulas ajuda a manter a diversidade genética das plantas, o que é essencial para a saúde e a produtividade dos sistemas agrícolas.

Por exemplo, a manutenção de bancos de sementes comunitários ajuda a preservar e distribuir sementes crioulas, garantindo que essas variedades continuem a ser cultivadas e utilizadas. As feiras e mercados locais também desempenham um papel importante ao permitir a troca de sementes crioulas e a partilha de conhecimentos sobre cultivo. Além disso, programas de conservação focados em sementes crioulas e biodiversidade agrícola ajudam a proteger e promover a utilização dessas práticas tradicionais e adaptativas.

Sementes crioulas e biodiversidade agrícola são fundamentais para o desenvolvimento de sistemas alimentares resilientes e sustentáveis. A preservação e promoção do uso de sementes crioulas são essenciais para garantir a diversidade genética das plantas, apoiar a segurança alimentar e fortalecer a sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Assim, desenvolver pesquisas sobre sementes nativas, grupos locais que possuem sementes naturais, e até mesmo produção de criação e junção de sementes escolares são exemplos de possíveis construções. A eletiva pode abordar a importância das sementes crioulas e da biodiversidade agrícola na agroecologia. Os(as) estudantes poderão aprender sobre a preservação de variedades tradicionais de sementes, bancos de sementes comunitários, e a importância da diversidade genética para a resiliência agrícola.

OBJETIVOS GERAIS

- Conscientizar os estudantes sobre a importância das sementes crioulas para a agroecologia.
- Capacitar os alunos para a conservação e multiplicação de sementes tradicionais.
- Promover a diversidade genética e a soberania alimentar, podendo produzir um banco de sementes da escola e comunidade.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Paula, et al. **Sementes da biodiversidade**. 2007.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar.** Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BERNARDO, Marina Augusta Tauil; POZZEBON, Adair. As feiras de trocas de sementes crioulas como expressão da ecologia de saberes. **Cadernos de Agroecologia**, 2020, 15.2.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DIAS. Alexandre Pessoa. STAUFFER. Anakeila de Barros. MOURA. Luiz Henrique Gomes de. VARGAS. Maria Cristina. **Dicionário de Agroecologia e Educação**. 1ª edição - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão popular – 2021.

DUBOIS, J.C. L. **Agroflorestas:** uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ESPÍRITO SANTO. **Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022.** Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

FERNANDES, Gabriel Bianconi. **Pesquisa em Agroecologia:** reflexões a partir do estudo de sistemas locais de conservação e uso de sementes crioulas. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 2020, 15.3: 2-2.

SILVA, Marcio Gomes da; SILVA, Sandro Pereira. **Para além do acesso:** uma análise da relação entre mercados institucionais e empreendimentos de economia solidária no meio rural. 2011.

Bibliografia Complementar

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DE AVILA, João Eduardo Tombi; COELHO, Fábio Cunha. Diversidade de sementes crioulas entre agricultores familiares capixabas. In: *Congresso Fluminense de Pós-Graduação-CONPG*. 2018.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

GUARDIÕES DA TERRA - **Agroecologia em Evolução**. Produção de Vallente Filmes**.** 2020, 1h03min24seg, son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?-v=1WMktpu_SKo. Acesso em: 22 de maio de 2022.

LEMES, Anielli Fabiula Gavioli; NUNES, Carlos Eduardo Pereira [Orgs.] **Agroecologia na escola**: planos de aula para o ensino de ciências. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2024/08/EBOOK_Agroecologia-na-escola.pdf. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

MUTUANDO, Instituto Giramundo. **A Cartilha Agroecológica**. Botucatu, SP: Editora Criação Ltda., 2005. Disponível em: https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/CartilhaAgroecologica.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2022.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

ORGÂNICOS: os dez mandamentos da conversão. Globo Rural, n.188, p.55, jun. 2001.

SILVA, Clarice Santana…[et al]. **Agroecologia e as práticas agroecológicas**: temas geradores para se trabalhar a agroecologia em escolas do campo. Viçosa: Editora Asa Pequena, 2023. (Cadernos eletrônicos de educação do campo e agroecologia). Disponível em: https://ctazm.org.br/bibliotecas/agroecologia-e-as-praticas-agroecologicas-439.pdf. Acesso em 12 ago. 2024.

ZIEGLER, Henrique RS, et al. Semeando autonomia e preservando a biodiversidade agrícola no Ceará. In: *V Congreso Latinoamericano de Agroecología-SOCLA (7 al 9 de octubre de 2015, La Plata)*. 2015.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Produção Animal Sustentável - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Produção Animal Sustentável na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciada sobre produção de animais de uma forma sustentável e ecologicamente correta, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Em uma primeira aproximação, a agroecologia poderia ser reduzida a um conjunto de técnicas e práticas de produção agrícola. Entretanto, nas práticas sociais originárias e camponesas, se encontram entranhados os sistemas de conhecimento tradicionais, razão pela qual recuperar as práticas é também resgatar os saberes tradicionais que foram e estão sendo erodidos: "costuramos com as mãos dos povos o tecido vivo de nossa biodiversidade que também representa nossa memória, nossas culturas" (Jornada de Agroecologia, 2019), assim como os cuidados com nossos animais.

A produção animal sustentável é um conceito que visa equilibrar a necessidade de fornecer alimentos de origem animal com a responsabilidade de minimizar impactos ambientais e promover práticas que garantam a saúde e o bem-estar dos animais. Este conceito é fundamental para a construção de sistemas agrícolas resilientes e ecologicamente equilibrados.

A produção animal sustentável busca integrar práticas que são ambientalmente responsáveis, economicamente viáveis e socialmente justas. Associado com a higiene e bons tratos com os animais.

Essa eletiva aborda a criação de animais de forma sustentável, integrando práticas de bem-estar animal, alimentação natural, e manejo agroecológico. Os(as) estudantes podem aprender sobre pastoreio rotacionado, integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), e produção de insumos para alimentação animal.

OBJETIVOS GERAIS

- Ensinar práticas sustentáveis de criação animal.
- Promover o bem-estar animal e a produção agroecológica.
- Integrar a produção animal à agroecologia de maneira sustentável.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia e Sistemas Agroflorestais:** Produção de Alimentos Sustentáveis. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar.** Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BONAMIGO, Andrei et al. Produção da carne cunícula no Brasil como alternativa sustentável. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 10, n. 4, p. 1247-1270, 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

MAZZUCO, Helenice. Ações sustentáveis na produção de ovos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 37, p. 230-238, 2008.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. **Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional.** Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

SANTOS, Priscila Alves dos. **Criação animal e agroecologia:** oficinas de formação de agricultores e agricultoras familiares. Viçosa: UFV, 2018.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

SILVA, T. T.; DRUMOND, M. A.; BAKKE, I. A. Sistema Agroflorestal em Nova Olinda, Ceará: Uma Experiência de Sucesso. Versão online disponível em:
httpS://www.GVAA.coM.BR/REVIStA/InDEx.php/RVADS/ARtIcLE/VIEw/2803/2390.
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v. 9, n. 3, 2014.

Cartilha Caminhos Sustentáveis da Pecuária. Realização Amigos da Terra. https://observatorioflorestal.org.br/wp-content/uploads/2021/08/CARTILHA-CAMINHOS-SUSTENTAVEIS-PECUARIA-2.pdf

Sistemas Agropecuário Sustentável: **Conjunto de tecnologias, boas práticas e saberes locais para produção vegetal e animal.** EMBRAPA: file:///C:/Users/ltesch/Downloads/Cartilha-sistemasustentavel.pdf.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Educação e Extensão Rural em Agroecologia - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Educação e Extensão Rural em Agroecologia na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo uma abordagem de capacitação sobre produção familiar (conceito, tipos e cultura), assim como a construção das noções da economia solidária. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

A Extensão Rural é um serviço de educação não formal, de caráter continuado que se processa no espaço geográfico rural, que visa: Dinamizar as economias locais, contribuindo para o aumento da produção e renda dos(as) agricultores(as).

A educação e extensão rural desempenham papéis cruciais na promoção da agroecologia, uma abordagem que integra princípios ecológicos e sociais para construir sistemas agrícolas sustentáveis. Ambas são ferramentas essenciais para disseminar conhecimentos, práticas e valores agroecológicos, e para apoiar a transição de sistemas agrícolas convencionais para modelos mais sustentáveis.

A educação em agroecologia visa capacitar os(as) estudantes a adotar práticas agrícolas que respeitem os princípios ecológicos e promovam a sustentabilidade.

Fornecer aos estudantes conhecimentos sobre os princípios e práticas da agroecologia, como a diversificação de culturas, o manejo integrado de pragas e a ciclagem de nutrientes. Ensinar técnicas que reduzem a dependência de insumos externos, minimizam o impacto ambiental e melhoram a saúde do solo e das plantas. Capacitar indivíduos com habilidades práticas e teóricas necessárias para implementar e gerenciar sistemas agroecológicos, como a compostagem, a rotação de culturas e o uso de culturas de cobertura.

A extensão rural busca facilitar a transferência de conhecimento e tecnologia para agricultores(as) e comunidades do campo, ajudando-os a adotar práticas agroecológicas. Assistir os(as) agricultores(as) na implementação prática de técnicas agroecológicas, ajustando as práticas às condições locais e necessidades específicas. Envolver a comunidade no processo de transição para práticas agroecológicas, incentivando a colaboração e a construção de redes locais de apoio.

Capacitar os(as) estudantes para atuarem como multiplicadores de práticas agroecológicas em suas comunidades. Poderão aprender sobre técnicas de extensão rural, educação popular, e como planejar e executar projetos de educação agroecológica.

OBJETIVOS GERAIS

- Formar agentes de extensão rural em agroecologia.
- Capacitar os estudantes para educar e disseminar práticas agroecológicas.
- Promover a agroecologia nas comunidades rurais através da educação.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Maria Virginia Almeida et al. Princípios e diretrizes da educação em agroecologia. **Cadernos de Agroecologia [Volumes 1 (2006) a 12 (2017)]**, v. 11, n. 1, 2016.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar**. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

AZEVEDO, Letícia Fátima de; NETTO, Tatiane Almeida. Agroecologia: o "caminho" para o desenvolvimento rural sustentável no processo de extensão rural. **Rev. Eletrônica Gest., Educ. Tecnol. Ambient**, v. 19, n. 3, p. 639-45, 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

MARQUES, Zelia Vanuza; DA PAIXÃO SOUSA, Romier; ROSAL, Louise Ferreira. Educação popular e agroecologia: contribuições para a construção da política de assistência técnica e extensão rural equitativa no Brasil. **Extensão Rural**, v. 28, n. 1, p. e5-e5, 2021.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

POMPEU, Gisele Santos; BASTOS, Mayko Carmo. Construção do conhecimento agroecológico na extensão rural: a educação agroflorestal no fortalecimento da educação em agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 18, n. 1, 2023.

TEIXEIRA, Gelza Carliane Marques et al. Extensão rural e agroecologia: qualificação técnica de produtores rurais. **Cadernos de Agroecologia [Volumes 1 (2006) a 12 (2017)]**, v. 10, n. 3, 2015.

Bibliografia Complementar

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DA SILVA MIRANDA, Jaime Rodrigo. O terceiro processo de formação em Extensão Rural a estudantes de Licenciatura em Educação do Campo da UFRRJ. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

GOMES DA SILVA, Marcio. Educação popular e experiências educativas em Agroecologia. **Revista de Educação Popular**, v. 21, n. 1, 2022.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

ORGÂNICOS: os dez mandamentos da conversão. Globo Rural, n.188, p.55, jun. 2001.

SILVA, Samuel Aparecido Pereira da. Extensão rural e agroecologia: estudo bibliográfico da extensão rural no estado de São Paulo e no município de Cândido Mota/SP. 2023.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Manejo de Solo e Conservação de Água - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Manejo de Solo e Conservação de Água na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre tipos de cultivos, manejos e conservação dos solos e das águas, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

O manejo do solo consiste num conjunto de operações realizadas com o objetivo de propiciar condições favoráveis à semeadura, ao desenvolvimento e à produção das plantas cultivadas, por tempo ilimitado. Para que isto ocorra é imprescindível a adoção de diversas práticas. (ARAÚJO, 2014, p.15).

Conectar o uso e o manejo adequado do solo e a conservação das águas é essencial para o desenvolvimento sustentável das propriedades no campo e a proteção do meio ambiente. A relação entre solo e água é intrínseca, e sua gestão integrada contribui diretamente para a produtividade agrícola, a manutenção dos ciclos naturais e a qualidade de vida das comunidades do campo.

Ao abordar práticas e manejos que previnam a degradação, a compactação e a erosão do solo, assim como técnicas para proteger e preservar as águas e nascentes, é possível formar estudantes conscientes da importância desses recursos para o equilíbrio ambiental. Estratégias como a adoção de sistemas agroflorestais, o plantio em curvas de nível, o uso de adubação verde, a construção de barragens de contenção e a implantação de zonas de amortecimento podem ser ensinadas para ilustrar os impactos positivos de um manejo responsável.

Além disso, promover o entendimento sobre as interações entre o solo e a água é fundamental para sensibilizar os(as) estudantes quanto à importância de práticas como o uso eficiente da irrigação, o do uso de fertilizantes naturais, e a recuperação de áreas degradadas. Estas ações não apenas evitam o esgotamento de recursos, mas também garantem a recarga hídrica e a proteção das bacias hidrográficas.

Os(as) estudantes poderão vivenciar atividades como análise da qualidade do solo e da água, construção de sistemas de captação e armazenamento de água de chuva, e visitas a propriedades que utilizam técnicas diversas, essas experiências possibilitarão a reflexão sobre os desafios e soluções para a sustentabilidade no campo, fomentando uma visão crítica e responsável que valorize a harmonia entre produção e preservação.

OBJETIVOS GERAIS

- Capacitar os(as) estudantes para práticas que conservem o solo e a água. Ensinar técnicas de manejo que preservem a integridade do solo e a eficiência na utilização da água.
- Promover a conscientização sobre a importância da preservação dos recursos hídricos, sobre a importância da preservação e os impactos do seu mau uso.
- Promover o uso de métodos que previnam a degradação do solo e favoreçam o aumento da sua fertilidade.

Referências Bibliográficas

AITA, C.; GIACOMINI, S. J.; CERETTA, C. A. Decomposição e liberação de nutrientes dos resíduos culturais de adubos verdes. In: FILHO, O. F. L; AMBROSANO, E. J.; ROSSI, F; CARLOS, J.AD. (Eds.). Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: Fundamentos e prática. Brasília: EMBRAPA, 2014.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

ARAÚJO, Jairton Fraga. Manejo Ecológico do Solo e da Água. Salvador: EDUNEB, 2014.
BERNARDI et al. Correção do solo e adubação no sistema de plantio direto nos cerrados. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2003.

BERTOL, O.J. Rizzi, N.E.; BERTOL, I. ROLOFF, G. Perdas de solo e água e qualidade do escoamento superficial associado a erosão entre sulcos em área cultivada sob semeadura direta e submetida a adubação mineral e orgânica. Viçosa, R. Brás. Ciência. Solo, 31:781-792. 2007.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023.

DIAS. Alexandre Pessoa. STAUFFER. Anakeila de Barros. MOURA. Luiz Henrique Gomes de. VARGAS. Maria Cristina. Dicionário de Agroecologia e Educação. 1ª edição - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão popular – 2021.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

HAMERSCHMIDT, Iniberto. Alimentação Saudável e Sustentabilidade Ambiental nas Escolas do Paraná. Curitiba: Instituto Emater, 2014.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.

VILLAS BÔAS; R. L. et al. Uso e manejo da fertirrigação e hidroponia. Jaboticabal: Funep, 2002a. p. 01-26.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, V. S.; CECÍLIO, R. A.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. Infiltração de água no solo. Editora UFV, Viçosa, 2006.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DIAS, Alexandre Pessoa. Dicionário de agroecologia e educação. São Paulo: Expressão Popular,2021.
ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

SANTOS et al., Gestão de recursos hídricos na agricultura: O programa produtor de água. In: PRADO, R. B. et al., (2010) Manejo e Conservação do solo e da água no contexto das mudanças climáticas. Embrapa Solos. 2010.

SILVA, Priscilla Regina da. Análise prospectiva de diferentes cenários de uso do solo e práticas de manejo e conservação de água e solo em bacias hidrográficas agrícolas. 2022. xix, 191 f., il. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
SILVA, Adenilde Stein. Educação do Campo: saberes e práticas. Vitória, ES:EDUFES,2012.
ZAMBERLAM, J.; FRONCHETI, A. Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente. Petrópolis: Vozes, 2012.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Gestão de Resíduos e Compostagem - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Gestão de Resíduos e Compostagem na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre uso e gerenciamento dos resíduos e compostagem para cultivos, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

A compostagem é um processo biológico que transforma resíduos orgânicos, como restos de alimentos, resíduos de mato, entre outros, em um composto rico em nutrientes. Esse composto, conhecido como húmus ou compost, pode ser utilizado como fertilizante natural para melhorar a saúde do solo.

A compostagem envolve a decomposição de materiais orgânicos por microrganismos, como bactérias e fungos, em condições controladas. O processo requer a adição de carbono (como folhas secas) e nitrogênio (como restos de alimentos) para criar um ambiente propício à decomposição.

A reciclagem agrícola desses biossólidos é uma das formas mais benéficas de se gerenciar esses resíduos por representar aporte de nutrientes e matéria orgânica ao solo, com reflexos na formação de agregados do solo, na capacidade de retenção de água e na redução do uso de fertilizantes industrializados (ANDREOLI; PEGORINI, 1998, p. 14).

A eletiva pode explorar práticas sustentáveis de gestão de resíduos orgânicos e inorgânicos, com foco na compostagem e na transformação de resíduos em recursos. Os(as) estudantes poderão aprender a construir composteiras, a separar e reciclar resíduos, e a utilizar o composto orgânico na agricultura.

Integrar a compostagem dentro de um sistema de gestão de resíduos pode melhorar significativamente a eficácia e a sustentabilidade do manejo de resíduos. Ao separar e compostar resíduos orgânicos, as comunidades e indivíduos podem aumentar a fertilidade do solo reciclando nutrientes de volta ao solo, promovendo a saúde do solo e a sustentabilidade agrícola

OBJETIVOS GERAIS

- Capacitar os(as) estudantes para a gestão sustentável de resíduos.
- Promover a compostagem como uma prática agroecológica essencial.
- Conscientizar sobre a redução de resíduos e o reaproveitamento na agricultura.

Referências Bibliográficas

ANDREOLl, C. V; PEGORINI, E. S. Gestão de biossólidos: situação e perspectivas. In: Seminário sobre Gerenciamento de Biossólidos do Mercosul. Curitiba. Anais/SANEPAR, 1998.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia e Sistemas Agroflorestais: Produção de Alimentos Sustentáveis. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 13 de dez. de 2022.

FORMENTINI, Eegar Antônio. Cartilha sobre adubação verde e compostagem. 2019.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em:
http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

OLIVEIRA, Francisco Nelsieudes Sombra; LIMA, Hermínio José Moreira; CAJAZEIRA, João Paulo. Uso da compostagem em sistemas agrícolas orgânicos. 2004.

VALENTE, Beatriz Simões et al. Fatores que afetam o desenvolvimento da compostagem de resíduos orgânicos. **Archivos de zootecnia**, v. 58, n. 224, p. 59-85, 2009.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

SILVA, T. T.; DRUMOND, M. A.; BAKKE, I. A. Sistema Agroflorestal em Nova Olinda, Ceará: Uma Experiência de Sucesso. Versão online disponível em:
httpS://www.GVAA.coM.BR/REVIStA/InDEx.php/RVADS/ARtIcLE/VIEw/2803/2390.
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v. 9, n. 3, 2014.

TEZZA, B. Recuperação de Mata Ciliar com Sistema Agroflorestal em Pequena Propriedade Rural, Município de Urussanga/ SC. Versão online disponível em:
http://REpoSItoRIo.UnESc.nEt/hAnDLE/1/1166. Universidade Extremo Sul Catarinense, 2012.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Agroecologia e Saúde - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Agroecologia e Saúde na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo umas abordagens sobre produção, alimentação e saúde, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Em uma primeira aproximação, a agroecologia poderia ser reduzida a um conjunto de técnicas e práticas de produção agrícola. Entretanto, nas práticas sociais originárias e camponesas, não completamente subsumidas ao capitalismo, se encontram entranhados os sistemas de conhecimento tradicionais, razão pela qual recuperar as práticas é também resgatar os saberes tradicionais que foram e estão sendo erodidos: “costuramos com as mãos dos povos o tecido vivo de nossa biodiversidade que também representa nossa memória, nossas culturas” (Jornada de Agroecologia, 2019).

Focada na relação entre agroecologia e saúde, esta eletiva explora como a produção agroecológica pode contribuir para a saúde humana e ambiental. Os(as) estudantes podem aprender sobre alimentação saudável, produção de alimentos sem venenos, plantas medicinais e a relação entre alimentação e prevenção de doenças.

A agroecologia oferece uma abordagem holística para a agricultura que considera os impactos sobre a saúde dos ecossistemas, das comunidades e dos indivíduos. Ao adotar práticas agroecológicas, é possível criar sistemas agrícolas mais sustentáveis e resilientes que promovem a saúde ambiental e humana, contribuindo para uma alimentação mais segura e nutritiva e um ambiente mais equilibrado.

Essa eletiva é projetada para integrar o conhecimento agroecológico com a prática cotidiana das comunidades do campo, promovendo a sustentabilidade e o desenvolvimento local. Visam capacitar os(as) estudantes para serem agentes de transformação em suas comunidades, utilizando a agroecologia como ferramenta para melhorar a qualidade de vida e preservar o meio ambiente.

OBJETIVOS GERAIS

- Promover a relação entre práticas agroecológicas e a saúde humana.
- Capacitar os(as) estudantes para produzir alimentos saudáveis e medicinais.
- Conscientizar sobre os benefícios da alimentação agroecológica para a saúde.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia e Sistemas Agroflorestais:** Produção de Alimentos Sustentáveis. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar**. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 13 de dez. de 2022.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

SILVA, T. T.; DRUMOND, M. A.; BAKKE, I. A. Sistema Agroflorestal em Nova Olinda, Ceará: Uma Experiência de Sucesso. Versão online disponível em:
httpS://www.GVAA.coM.BR/REVIStA/InDEx.php/RVADS/ARtIcLE/VIEw/2803/2390.
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v. 9, n. 3, 2014.

TEZZA, B. Recuperação de Mata Ciliar com Sistema Agroflorestal em Pequena Propriedade Rural, Município de Urussanga/ SC. Versão online disponível em:
http://REpoSItoRIo.UnESc.nEt/hAnDLE/1/1166. Universidade Extremo Sul Catarinense, 2012.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Práticas no Território e Escola - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Práticas Práticas no Território e Escola permite ao estudante aplicar as tecnologias agroecológicas na propriedade e na escola. Desse modo, cumpre um dos parâmetros curriculares, estabelecidos nas Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, que estabelece o fortalecimento da agroecologia, da economia solidária e da sustentabilidade na construção de um projeto de educação popular do campo. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

A educação em agroecologia, de modo interdisciplinar, articula a natureza (ecossistema-agroecossistema-paisagem), o trabalho e a cultura, visando uma formação humana crítica-emancipatória-ecológica e tem como princípios: a proteção de todas as formas de vida, a solidariedade entre os povos, o diálogo entre o saber científico e popular, entre outros (Souza; Cruz; Zaquini; Cerri; 2021).

A educação em agroecologia, estruturada de forma interdisciplinar, promove uma abordagem integradora que articula a compreensão dos elementos naturais — como ecossistemas, agroecossistemas e paisagens — com o trabalho humano e as manifestações culturais, formando uma base para uma educação que ultrapassa os limites do conhecimento técnico. Este modelo educacional visa desenvolver uma formação humana crítica, emancipatória e ecológica, fundamentada em valores éticos e em uma visão holística da realidade.

Os princípios que norteiam essa educação são amplos e profundamente enraizados no respeito pela vida em todas as suas formas, destacando a interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente. A proteção da biodiversidade e dos recursos naturais, a promoção da solidariedade entre os povos e o fortalecimento de comunidades são pilares centrais dessa abordagem. Ela valoriza o diálogo entre diferentes formas de saber, reconhecendo a riqueza do conhecimento científico e sua complementaridade com o saber popular, tradicional e empírico. Essa interação cria um espaço de aprendizagem que é ao mesmo tempo técnico, cultural e filosófico, permitindo que os(as) estudantes compreendam as complexas relações que sustentam a vida no planeta.

A interdisciplinaridade permite conectar áreas como ciências naturais, humanas, exatas e linguagens para abordar questões práticas e reflexivas. Por exemplo, temas como conservação da biodiversidade, manejo sustentável dos recursos naturais, justiça social, soberania alimentar e valorização cultural podem ser tratados simultaneamente, mostrando como as decisões agrícolas afetam não apenas o ambiente, mas também os sistemas sociais e econômicos.

Essa educação também enfatiza a prática e a experiência vivencial, promovendo atividades como manejo ecológico de sistemas produtivos, pesquisa participativa com agricultores(as), estudos sobre agrofloresta, restauração ambiental e práticas regenerativas. Ao mesmo tempo, proporciona reflexões críticas sobre o papel do agronegócio, os impactos do modelo hegemônico de desenvolvimento e a necessidade de transitar para formas mais sustentáveis de produção e consumo.

Com intuito de formar sujeitos capazes de intervir em suas realidades com consciência, autonomia e compromisso ético, fortalecendo as comunidades do campo, e também promovendo um equilíbrio ecológico que beneficia a sociedade como um todo. Essa formação se torna um ato político de resistência e construção de alternativas, alinhado aos ideais de justiça social, sustentabilidade e dignidade para todos os seres vivos.

OBJETIVOS GERAIS

- Analisar profundamente os tipos dos agrossistemas do qual a família, a escola e a comunidade fazem parte.
-Monitorar e cuidar da horta sustentável da escola e das práticas na terra.
- Praticar a adubação orgânica, a produção de defensivos ecológicos, entre outros.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, MIGUEL. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

MUTUANDO, Instituto Giramundo. **A Cartilha Agroecológica**. Botucatu, SP: Editora Criação Ltda., 2005. Disponível em: https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/CartilhaAgroecologica.pdf.

SOUZA, Romier da Paixão; CRUZ, Carlos Renilton Freitas; ZAQUINI, Páulea; CERRI, Danielle.Educação em agroecologia. In: DIAS, Alexandre Pessoa... [et all.}. **Dicionário de agroecologia e educação**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2021.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, Maria Virginia de Almeida (Org.). **Anais do Ciclo de Debates Esperançar Juventudes** - Experiências agroecológicas de jovens do campo, das florestas, das águas e das cidades, v. 17, n° 1, 2022. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/issue/view/12.

CENTRO ESTADUAL INTEGRADO DE EDUCAÇÃO RURAL. **Café ecológico**. Nova Venécia: Gráfica Cricaré, 2000.

CENTRO ESTADUAL INTEGRADO DE EDUCAÇÃO RURAL. **Captação e armazenamento de água da chuva**. Nova Venécia: Gráfica Cricaré, 2000.

CENTRO ESTADUAL INTEGRADO DE EDUCAÇÃO RURAL. **Proposta alternativa para uma alimentação saudável**. Nova Venécia: Gráfica Cricaré, 1998.

CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DA ZONA DA MATA (CTA). **A vida no solo**: a comunidade dos seres escondidos. Programa de Extensão Universitária - TEIA. 3ª ed., Viçosa, MG. 2014. Disponível em: https://ctazm.org.br/bibliotecas/a- -vida-no-solo-379.pdf.

CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DA ZONA DA MATA (CTA). **Quintais:** um tesouro ao arredor de nossas casas. Nossa Pesquisa na Roça, n°13. Viçosa, MG. 2021. Disponível em: https://ctazm.org.br/bibliotecas/nossa-pesquisa-na-roca-13-377.pdf.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Práticas agroecológicas**: saberes e fazeres da agricultura camponesa. Goiânia: Editora CirGráfica, 2016. Disponível em: https://www.cptnacional.org.br/publicacao?task=download.send&id=14203:praticas-agroecologicas-saberes-e-fazeres-da-agricultura-camponesa&catid=75.

EMPRAPA. **Hortas pedagógicas:** manual prático para instalação. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2019. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1120149.

EMPRAPA. **Agroecologia e povos tradicionais na América Latina e Caribe**. Brasília, DF: Embrapa, 2023. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1158494.

GUARDIÕES DA TERRA - **Agroecologia em Evolução**. Produção de Vallente Filmes**.** 2020, 1h03min24seg, son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?- v=1WMktpu_SKo.

LEMES, Anielli Fabiula Gavioli; NUNES, Carlos Eduardo Pereira [Orgs.] **Agroecologia na escola**: planos de aula para o ensino de ciências. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2024/08/EBOOK_Agroecologia-na-escola.pdf.

SILVA, Clarice Santana [et al]. **Agroecologia e as práticas agroecológicas**: temas geradores para se trabalhar a agroecologia em escolas do campo. Viçosa: Editora Asa Pequena, 2023. (Cadernos eletrônicos de educação do campo e agroecologia). Disponível em: https://ctazm.org.br/bibliotecas/agroecologia-e-as-praticas-agroecologicas-439.pdf.

REDE DE MUTIRÕES AGROECOLÓGICOS DA ZONA DA MATA MINEIRA. **Transição Orgânica**., Viçosa, MG. 2021. Disponível em: https://ctazm.org.br/bibliotecas/ transicao-organica-374.pdf.

REZENDE, Padre Jesus Moreira (org.). **Caderno de Homeopatia:** Instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso da homeopatia no meio rural. Produtores Orgânicos da Região da Vertente do Caparaó, Minas Gerais. 3ª ed., 2009. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/defesa/livros/CADERNO%20 DE%20HOMEOPATIA.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2022.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Um Planeta no Limite- na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Um Planeta no Limite na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre proteção do planeta que habitamos, sua destruição e o que fazer para um outro olhar de como viver.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Estimular os(as) estudantes à reflexão sobre sua responsabilidade social e ambiental, no contexto de alterações antrópicas ecossistêmicas e sobre seus comportamentos e hábitos de consumo. A eletiva tem o propósito de pensar e propor soluções que visem a sustentabilidade e o consumo consciente, na tentativa de incentivar uma mudança de postura e reflexões.

Analisar fenômenos naturais, com base nas interações e relações, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem os processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

Ter ciência das consequências da intervenção humana na alteração dos ecossistemas e da influência disso nos ciclos biogeoquímicos, dando ênfase às questões locais.

Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais.

Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, buscar alternativas para amenizar problemas ambientais locais.

Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.

Reconhecer as consequências da utilização indiscriminada dos recursos naturais não renováveis pelos seres humanos, propor possíveis soluções para produção de energia limpa e para redução dos impactos ambientais.

Caracterizar e desenvolver a noção do conceito de economia/produção ecológica, percebendo o homem como parte da natureza, facilitando ações de precaução e prevenção de danos ambientais.

Eletiva tem como relevância a necessidade de estimular o(a) estudante a refletir sobre o seu papel como parte integrante da natureza e que seus atos podem causar intervenções significativas no meio ambiental.

OBJETIVOS GERAIS

- Estimular o(a) estudante à reflexão sobre sua responsabilidade social e ambiental, no contexto de alterações antrópicas ambientais.
- Conscientizar sobre seus comportamentos e hábitos de consumo, com o propósito de pensar e propor soluções que visem à sustentabilidade e ao consumo consciente, na tentativa de incentivar uma mudança de postura ambientalmente correta por parte de todos.
- Promover ações na escola como feira de trocas, Reciclagem, entre outras possibilidades.

Referências Bibliográficas

ARTAXO, Paulo. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno?. **Revista Usp**, n. 103, p. 13-24, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência ecológica: o impacto do que consumimos e as mudanças que podem melhorar o planeta**. Elsevier Brasil, 2017.

NOGUEIRA, Christiano. Contribuições para a Educação Ambiental crítica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 3, p. 156-171, 2023.

RIBEIRO, Marcelo Miranda. Os limites físicos do planeta e a importância da cidadania ambiental para a consecução de um desenvolvimento econômico sustentável. **Revista Eletrônica Direito e Política**, v. 7, n. 1, p. 197-226, 2012.

Bibliografia Complementar

ALVES, José Eustáquio Diniz. A Terra no limite. **Revista Veja. Especial Sustentabilidade, Editora Abril, Edição Especial. Ano**, v. 43, 2010.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

LOVELOCK, James. A vingança de Gaia. In: **A vingança de Gaia**. 2006. p. 160-160.



Eletivas Economia Solidária

A Economia Solidária tem um papel fundamental no contexto educacional, especialmente quando pensamos nos(as) estudantes do Campo e na formação de cidadãos(ãs) comprometidos(as) com a sustentabilidade e a justiça social. Ao incluir essa abordagem em disciplinas eletivas, proporciona-se uma compreensão mais ampla das alternativas econômicas que visam o bem comum, a coletividade, a valorização do trabalho coletivo e o respeito ao meio ambiente.

Uma das principais contribuições das eletivas voltadas para a temática de Economia Solidária é a promoção de práticas econômicas que se diferenciam dos modelos de produção capitalistas hegemônicos. Nesse sentido, os(as) estudantes são incentivados(as) a refletir sobre o impacto das grandes corporações, a concentração de renda e as desigualdades sociais. Aprendem sobre cooperativismo, autogestão, redes de economia colaborativa, trocas solidárias e bancos comunitários, entre outras iniciativas que priorizam a solidariedade, a empatia, a equidade e a inclusão. Ao entender como essas práticas funcionam, os(as) estudantes desenvolvem uma visão crítica e podem se engajar em ações que fomentem a economia local, inclusiva e sustentável.

Além disso, as eletivas de Economia Solidária incentivam a valorização do trabalho coletivo e comunitário. No Campo, em particular, a Economia Solidária se conecta diretamente às práticas de cooperação que já fazem parte do cotidiano de muitas famílias e comunidades agrícolas. Ao aprender sobre cooperativas de produção e consumo, feiras de produtos locais e formas de comércio justo, os(as) estudantes passam a valorizar o esforço coletivo como uma forma de resistência e de construção de alternativas aos sistemas que geram explorações. Isso reforça o pertencimento e a identidade com o Campo, com o território e com a comunidade, ao mesmo tempo em que fortalece as redes locais de economia, quando aplicadas.

Outro ponto relevante é o desenvolvimento de habilidades práticas por meio de atividades que integram o conhecimento teórico à vivência comunitária. Aulas práticas que envolvem a criação de uma cooperativa escolar, a organização de uma feira solidária ou a construção de uma rede de trocas entre os(as) estudantes e a comunidade local permitem a aplicação direta dos princípios da Economia Solidária. Nessas atividades, aprendem sobre planejamento, divisão de tarefas, gestão democrática e a importância da transparência nas relações econômicas. Isso prepara os(as) estudantes para enfrentar os desafios de suas realidades e os capacita a promover soluções mais justas e inclusivas.

Adicionalmente, a Economia Solidária afirma a produção e o consumo consciente, esses são pilares dessa abordagem, o que vai ao encontro de práticas já promovidas nas eletivas agroecológicas como já trabalhadas anteriormente. Dessa forma, os(as) estudantes são estimulados(as) a repensar suas escolhas de consumo, a valorizar produtos locais e a reduzir o desperdício, contribuindo para a preservação dos recursos naturais e para a construção de um planeta com uma economia mais sustentável.

Em suma, a inclusão de disciplinas eletivas sobre Economia Solidária no currículo de estudantes do Campo amplia horizontes e oferece uma perspectiva alternativa de desenvolvimento econômico, baseada na solidariedade, no trabalho coletivo, na agroecologia e na sustentabilidade. Ao promover essas eletivas, as escolas do Campo formam não apenas futuros agricultores(as), mas também cidadãos(ãs) comprometidos com a construção de uma sociedade mais sustentável, justa e igualitária. As eletivas de Economia Solidária, assim, desempenham um papel essencial na formação de sujeitos que compreendem a importância da cooperação, da justiça social e da preservação do meio ambiente como caminhos para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

ECONOMIA SOLIDÁRIA
ENSINO FUNDAMENTAL

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Economia Solidária e Sustentabilidade nas Comunidades Tradicionais - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Economia Solidária e Sustentabilidade nas Comunidades Tradicionais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre outros olhares para uma economia solidária e sustentabilidade, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular pode abordar os princípios e práticas da economia solidária e sua relação com a sustentabilidade nas comunidades tradicionais. Os(as) estudantes poderão explorar as formas de organização econômica baseadas na cooperação, autogestão e solidariedade promovendo o desenvolvimento sustentável e a resiliência das comunidades. Enfatizar a importância da valorização dos saberes locais, do fortalecimento das redes comunitárias e do uso responsável dos recursos naturais.

A economia solidária representa uma alternativa ao modelo econômico dominante, priorizando a a equidade que promove a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Nas comunidades tradicionais, essas práticas são essenciais para fortalecer a autonomia, gerar renda de forma justa e promover o bem-estar coletivo. Visa capacitar os(as) estudantes a compreenderem e aplicarem os princípios da economia solidária, promovendo um desenvolvimento inclusivo e sustentável, alinhado aos valores e às necessidades das comunidades tradicionais.

Essa abordagem trata da organização econômica das comunidades tradicionais, com ênfase em práticas econômicas baseadas na sustentabilidade, princípios da economia solidária, cooperativismo, manejo sustentável de recursos e estratégias para a sustentabilidade econômica e social.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos de economia solidária e sustentabilidade e suas inter-relações com o desenvolvimento das comunidades tradicionais.
- Estudar diferentes formas de organização econômica solidária, como cooperativas, associações e redes de comércio justo, e seu impacto na geração de renda e fortalecimento comunitário.
- Analisar práticas sustentáveis de produção, consumo e gestão de recursos naturais, promovendo a preservação ambiental e o equilíbrio ecológico.
- Explorar estratégias de fortalecimento das economias locais por meio da valorização dos saberes e produtos tradicionais, fomentando a autonomia econômica.
- Desenvolver habilidades para a criação e gestão de empreendimentos solidários, com foco na inclusão social e na sustentabilidade.
- Investigar casos de sucesso e desafios enfrentados por comunidades tradicionais na implementação de práticas de economia solidária e desenvolvimento sustentável.
- Proporcionar aos estudantes conhecimento necessário para entender o funcionamento da agricultura familiar, principalmente de uma forma mais sustentável.
- Promover o entendimento do cooperativismo e a economia solidária como alternativas econômicas.
- Desenvolver dinâmicas que envolvam os(as) estudantes na perspectiva agroecológica, como feiras, experimentações e vivências.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

SILVA, Marcio Gomes da; SILVA, Sandro Pereira. Para além do acesso: uma análise da relação entre mercados institucionais e empreendimentos de economia solidária no meio rural. 2011.

SINGER, Paul. Economia solidária. *Estudos avançados*, 2008, 22.62: 289-314.

TERME, Carolina Michelon, et al. Agricultura, alimentação e artesanato no litoral norte do RS: registro e identificação de saberes e práticas entre agricultores familiares. *Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 2008.*, 2008.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.

_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.

_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

SANTOS, Dione Costa; SOUZA, Heron Ferreira; MARTINS, Márcia Eliana. Juventude Rural e Economia Solidária: Uma Revisão de Literatura: Rural Youth and Solidarity Economy: Literature Review. *Cadernos Macambira*, 2022, 7. Especial: 108-126.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Agricultura Familiar e Economia Solidária - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Agricultura Familiar e Economia Solidária na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre produção familiar (conceito, tipos e cultura), assim como a construção das noções da economia solidária. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

A Agricultura Familiar e a Economia Solidária são conceitos que podem ser interligados para desempenhar papéis importantes na promoção de práticas sustentáveis e no fortalecimento das comunidades locais. A eletiva pode explorar a agroecologia no contexto da agricultura familiar, abordando temas como cooperativismo, economia solidária, comercialização de produtos agroecológicos e o fortalecimento das cadeias curtas de produção.

Os(as) estudantes também podem aprender sobre construção, potências e importância das cooperativas e das associações de famílias agrícolas, bem como conceitos e noções da economia solidária. Por meio dessas abordagens, é possível a o desenvolvimento de uma mini comunidade de economia solidária, que pode ser demonstrada uma feira escolar, por exemplo, assim como a realização de uma feira de trocas, sem associação direta com valor do capital, mas com o valor de trocas e necessidades individual e coletiva, discutida e pensada também sobre consumo e produção de lixo. Podem, também, promover a criação de uma forma de troca, uma “moeda” de troca própria da comunidade, maneiras de troca de serviços e de produtos, para promover um incentivo de uma sociedade mais justa e diversificada dentro da própria dinâmica da inclusão.

OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar aos estudantes conhecimento sobre o conceito de agricultura familiar, principalmente sua importância na produção sustentável de alimentos seguros.
- Promover o entendimento do cooperativismo e a economia solidária como as alternativas econômicas coletivas e viáveis.
- Desenvolver dinâmicas que envolva os(as) estudantes para os produtos agroecológicos, feiras, experimentação, vivência.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar.** Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

ARROYO, Miguel Gonzalez. O**utros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

DA SILVA, Cristiano Pereira; DA SILVA, Tatiana Gonçalves Lima. Agroecologia e Educação no Campo: Influências da Agricultura Familiar. **UNICIÊNCIAS**, v. 23, n. 2, p. 121-126, 2019.

DIAS. Alexandre Pessoa. STAUFFER. Anakeila de Barros. MOURA. Luiz Henrique Gomes de. VARGAS. Maria Cristina. Dicionário de Agroecologia e Educação. 1ª edição - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão popular – 2021.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

SILVA, Marcio Gomes da; SILVA, Sandro Pereira. Para além do acesso: uma análise da relação entre mercados institucionais e empreendimentos de economia solidária no meio rural. 2011.

SINGER, Paul. Economia solidária. *Estudos avançados*, 2008, 22.62: 289-314.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Alcione Lino; FAHD, Plínio Gonçalves. Economia solidária e os desafios do empreendedorismo feminino rural: um estudo de caso na Associação das Colônias. *P2P e inovação*, 2022, 9.1: 29-49.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

ORGÂNICOS: os dez mandamentos da conversão. Globo Rural, n.188, p.55, jun. 2001.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

SANTOS, Dione Costa; SOUZA, Heron Ferreira; MARTINS, Márcia Eliana. Juventude Rural e Economia Solidária: Uma Revisão de Literatura: Rural Youth and Solidarity Economy: Literature Review. *Cadernos Macambira*, 2022, 7. Especial: 108-126.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do componente curricular: Eletiva – Economia Solidária e Sustentabilidade nas Comunidades Tradicionais - na Educação do Campo 6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Economia Solidária e Cooperativismo na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre outros olhares para uma economia solidária e cooperativismo, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais. Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Esse componente curricular oferece aos estudantes uma introdução aos princípios da economia solidária e do cooperativismo, abordando sua importância para a promoção do desenvolvimento sustentável e a autonomia econômica nas comunidades do campo. O curso contempla modelos cooperativos de produção, gestão e comercialização, valorizando práticas econômicas que priorizam a colaboração, a autogestão e a distribuição justa dos resultados.

A eletiva introduz os conceitos de economia solidária e de cooperativismo, incentivando a formação de cooperativas e grupos de economia solidária no campo, abordando as possibilidades da criação e gestão de cooperativas, da comercialização coletiva e da autogestão.

A economia solidária e o cooperativismo são alternativas viáveis para enfrentar os desafios econômicos e sociais das comunidades rurais. Essas práticas podem promover a autonomia das famílias, a inclusão social, oferecendo oportunidades para a geração de renda de maneira justa e sustentável. O curso busca capacitar os(as) estudantes do campo a compreender e implementar modelos cooperativos que respeitem os valores da solidariedade, da equidade e da sustentabilidade, contribuindo para o fortalecimento das economias locais.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios da economia solidária e do cooperativismo e sua relevância para o desenvolvimento das comunidades do campo.
- Estudar diferentes modelos de cooperativas e sua aplicação em atividades econômicas, como agricultura, artesanato, comércio e serviços.
- Analisar a importância da autogestão, da cooperação e da participação democrática no funcionamento das cooperativas.
- Desenvolver habilidades para a criação, gestão e sustentabilidade de cooperativas, promovendo a inclusão e a equidade econômica.
- Explorar as oportunidades e desafios da economia solidária no contexto rural, incentivando práticas de produção e comercialização colaborativa.
- Promover a valorização do trabalho coletivo e o fortalecimento das redes de economia solidária, como alternativa ao modelo de economia tradicional.
- Incentivar a participação ativa dos(as) estudantes no desenvolvimento de iniciativas cooperativas que possam beneficiar as famílias e comunidades locais, gerando renda e autonomia.

Referências Bibliográficas

AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. **Os valores da economia solidária.** Sociologias, 2009, 282-317.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. **SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS:** uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DE SOUSA, Letícia Pulcides. **Cooperativismo:** conceitos e desafios à implantação da economia solidária. Vitrine da Conjuntura, Curitiba, 2019, 2.2.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

MORAIS, Edson Elias de, et al. Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil. Serviço Social & Sociedade, 2011, 67-88.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

SILVA, Marcio Gomes da; SILVA, Sandro Pereira. Para além do acesso: uma análise da relação entre mercados institucionais e empreendimentos de economia solidária no meio rural. 2011.

SINGER, Paul. Economia solidária. Estudos avançados, 2008, 22.62: 289-314.

TERME, Carolina Michelon, et al. Agricultura, alimentação e artesanato no litoral norte do RS: registro e identificação de saberes e práticas entre agricultores familiares. Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 2008., 2008.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Outros sujeitos, outras pedagogias.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. **Revista Brasileira de Agropecuária**, ano I, n.9, 2000.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). **Caderno de resumos**. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008., 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020.** Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

SANTOS, Dione Costa; SOUZA, Heron Ferreira; MARTINS, Márcia Eliana. Juventude Rural e Economia Solidária: Uma Revisão de Literatura: Rural Youth and Solidarity Economy: Literature Review. **Cadernos Macambira,** 2022, 7. Especial: 108-126.

ECONOMIA SOLIDÁRIA

ENSINO MÉDIO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Economia Solidária e Sustentabilidade nas Comunidades Tradicionais - na Educação do Campo 1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva “Economia Solidária e Sustentabilidade nas Comunidades Tradicionais na Educação do Campo” propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre outros olhares para uma economia solidária e sustentável, baseadas na sua realidade e no conhecimento cultivado pelo território em que se vive, em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Por meio desse componente curricular, é possível o desenvolvimento de abordagem acerca dos princípios e práticas da economia solidária e sua relação com a sustentabilidade nas comunidades tradicionais. Os(as) estudantes poderão explorar as formas de organização econômica baseadas na cooperação, autogestão e solidariedade, promovendo o desenvolvimento sustentável, enfatizando a importância da valorização dos saberes locais, do fortalecimento das redes comunitárias e do uso responsável dos recursos naturais.

A economia solidária representa uma alternativa ao modelo econômico dominante, priorizando a justiça social, a equidade e a sustentabilidade ambiental. Nas comunidades tradicionais, essas práticas são essenciais para fortalecer a autonomia, gerar renda de forma justa e promover o bem-estar coletivo. Por meio dela é possível a capacitação dos(as) estudantes a compreenderem e aplicarem os seus princípios, promovendo um desenvolvimento inclusivo e sustentável, alinhado aos valores e às necessidades das comunidades tradicionais.

Com isso, promove-se a organização econômica das comunidades tradicionais, com ênfase em práticas econômicas baseadas na solidariedade e na sustentabilidade, nas perspectivas do cooperativismo, do manejo sustentável de recursos.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos de economia solidária e sustentabilidade e suas inter-relações com o desenvolvimento das comunidades tradicionais.
- Estudar diferentes formas de organização econômica solidária, como cooperativas, associações e redes de comércio justo, e seu impacto na geração de renda e fortalecimento comunitário.
- Analisar práticas sustentáveis de produção, consumo e gestão de recursos naturais, promovendo a preservação ambiental e o equilíbrio ecológico.
- Explorar estratégias de fortalecimento das economias locais por meio da valorização dos saberes e produtos tradicionais, fomentando a autonomia econômica.
- Desenvolver habilidades para a criação e gestão de empreendimentos solidários, com foco na inclusão social e na sustentabilidade.
- Investigar casos de sucesso e desafios enfrentados por comunidades tradicionais na implementação de práticas de economia solidária e desenvolvimento sustentável.
- Capacitar os(as) estudantes para atuar na agricultura familiar de forma sustentável.
- Promover o cooperativismo e a economia solidária como alternativas econômicas viáveis, podendo culminar na construção de uma cooperativa na escola.
- Incentivar a comercialização local e sustentável de produtos agroecológicos, bem como a construção de um sistema de economia solidário na comunidade.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. **SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS:** uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União,** Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo,** Vitória, 2022.

RAMOS, Mariana Oliveira. **A" comida da roça" ontem e hoje:** um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

SILVA, Marcio Gomes da; SILVA, Sandro Pereira. **Para além do acesso:** uma análise da relação entre mercados institucionais e empreendimentos de economia solidária no meio rural. 2011.

SINGER, Paul. Economia solidária. **Estudos avançados**, 2008, 22.62: 289-314.

TERME, Carolina Michelon, et al. Agricultura, alimentação e artesanato no litoral norte do RS: registro e identificação de saberes e práticas entre agricultores familiares. **Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos**. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 2008., 2008.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. **Revista Brasileira de Agropecuária**, ano I, n.9, 2000.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

SANTOS, Dione Costa; SOUZA, Heron Ferreira; MARTINS, Márcia Eliana. Juventude Rural e Economia Solidária: Uma Revisão de Literatura: Rural Youth and Solidarity Economy: **Literature Review.** *Cadernos Macambira*, 2022, 7. Especial: 108-126.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Agricultura Familiar e Economia Solidária - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Agricultura Familiar e Economia Solidária na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre produção familiar (conceito, tipos e cultura), assim como a construção das noções da economia solidária. Essa abordagem é baseada na realidade e no conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

A Agricultura Familiar é um modelo de produção gerido por famílias, que se caracteriza por pequenas propriedades e pela gestão compartilhada entre os membros da família. Nesse modelo, a produção é diversificada, com um equilíbrio entre atividades agrícolas e pecuárias, o que contribui para a segurança alimentar e a resiliência econômica. Além disso, a Agricultura Familiar tende a focar no mercado local, reduzindo a dependência de "atravessadores" que se instituem por meio de grandes cadeias de abastecimento.

A Economia Solidária é um conjunto de práticas econômicas e iniciativas que se baseiam na cooperação, na solidariedade e na justiça social. Esse modelo visa promover um desenvolvimento econômico mais justo e sustentável, por meio de cooperativas, associações e outras formas de organização comunitária. A Economia Solidária é marcada pela cooperação entre os participantes, pela busca de autonomia das comunidades e pela participação democrática nas tomadas de decisão. Esses princípios ajudam a promover a inclusão social, o desenvolvimento local e a sustentabilidade, ao mesmo tempo que oferecem suporte mútuo e reduzem a competição desenfreada, que é típica dos modelos econômicos convencionais.

A eletiva pode abordar a agroecologia no contexto da agricultura familiar, abordando temas como cooperativismo, economia solidária, comercialização de produtos agroecológicos e o fortalecimento das cadeias curtas de produção. Os(as) estudantes também podem aprender sobre políticas públicas voltadas para a agricultura familiar.

É possível conectar a produção de alimentos agroecológicos com a construção de cooperativas e de associações de famílias agrícolas, buscando o aprofundamento acerca dos significados, dos conceitos e das noções de economia solidária. Além disso, podem ampliar as discussões sobre formações voltadas para desenvolvimentos de pequenas produções que agreguem valor, sendo artesanais, caseiros e outros diversos.

Com isso, é possível almejar o incentivo para a elaboração de uma economia solidária coletiva, desenvolvendo uma moeda própria de troca, maneiras de troca de serviços e ou produtos, promovendo perspectivas de uma sociedade mais justa e diversificada dentro da própria dinâmica comunitária.

OBJETIVOS GERAIS

- Capacitar os(as) estudantes para atuar na agricultura familiar de forma sustentável.
- Promover o cooperativismo e a economia solidária como alternativas econômicas viáveis, podendo culminar na construção de uma cooperativa na escola.
- Incentivar a comercialização local e sustentável de produtos agroecológicos, bem como a construção de um sistema de economia solidário na comunidade.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar**. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Outros sujeitos, outras pedagogias.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

DA SILVA, Cristiano Pereira; DA SILVA, Tatiana Gonçalves Lima. Agroecologia e Educação no Campo: Influências da Agricultura Familiar. **UNICIÊNCIAS**, v. 23, n. 2, p. 121-126, 2019.

DIAS. Alexandre Pessoa. STAUFFER. Anakeila de Barros. MOURA. Luiz Henrique Gomes de. VARGAS. Maria Cristina. **Dicionário de Agroecologia e Educação.** 1ª edição - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão popular – 2021.

DUBOIS, J.C. L. **Agroflorestas:** uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

SILVA, Marcio Gomes da; SILVA, Sandro Pereira. **Para além do acesso:** uma análise da relação entre mercados institucionais e empreendimentos de economia solidária no meio rural. 2011.

SINGER, Paul. Economia solidária. ***E*studos avançados**, 2008, 22.62: 289-314.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Alcione Lino; FAHD, Plínio Gonçalves. Economia solidária e os desafios do empreendedorismo feminino rural: um estudo de caso na Associação das Colônias. *P2P e inovação*, 2022, 9.1: 29-49.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

ORGÂNICOS: os dez mandamentos da conversão. Globo Rural, n.188, p.55, jun. 2001.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

SANTOS, Dione Costa; SOUZA, Heron Ferreira; MARTINS, Márcia Eliana. Juventude Rural e Economia Solidária: Uma Revisão de Literatura: Rural Youth and Solidarity Economy: Literature Review. *Cadernos Macambira*, 2022, 7. Especial: 108-126.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do componente curricular: Eletiva – Economia Solidária e Cooperativismo - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Economia Solidária e Cooperativismo na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre outros olhares para uma economia solidária e cooperativismo, baseado na sua realidade e no conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular oferece aos estudantes uma introdução aos princípios da economia solidária e do cooperativismo, abordando sua importância para a promoção do desenvolvimento sustentável e a autonomia econômica nas comunidades do campo. O curso explora modelos cooperativos de produção, gestão e comercialização, valorizando práticas econômicas que priorizam a colaboração, a autogestão e a distribuição justa dos resultados.

A eletiva introduz os conceitos de economia solidária e cooperativismo, incentivando a formação de cooperativas e grupos de economia solidária no campo. Princípios da economia solidária, criação e gestão de cooperativas, comercialização coletiva e autogestão.

A economia solidária e o cooperativismo são alternativas viáveis para enfrentar os desafios econômicos e sociais das comunidades rurais. Essas práticas fortalecem a autonomia das famílias, promovem a inclusão social e oferecem oportunidades para a geração de renda de maneira justa e sustentável. O curso busca capacitar os(as) estudantes do campo a compreender e implementar modelos cooperativos que respeitem os valores da solidariedade, da equidade e da sustentabilidade, contribuindo para o fortalecimento das economias locais.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios da economia solidária e do cooperativismo e sua relevância para o desenvolvimento das comunidades do campo.
- Estudar diferentes modelos de cooperativas e sua aplicação em atividades econômicas, como agricultura, artesanato, comércio e serviços.
- Analisar a importância da autogestão, da cooperação e da participação democrática no funcionamento das cooperativas.
- Desenvolver habilidades para a criação, gestão e sustentabilidade de cooperativas, promovendo a inclusão e a equidade econômica.
- Explorar as oportunidades e desafios da economia solidária no contexto rural, incentivando práticas de produção e comercialização colaborativa.
- Promover a valorização do trabalho coletivo e o fortalecimento das redes de economia solidária, como alternativa ao modelo de economia tradicional.
- Incentivar a participação ativa dos(as) estudantes no desenvolvimento de iniciativas cooperativas que possam beneficiar as famílias e comunidades locais, gerando renda e autonomia.

Referências Bibliográficas

AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. Os valores da economia solidária. Sociologias, 2009, 282-317.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DE SOUSA, Letícia Pulcides. Cooperativismo: conceitos e desafios à implantação da economia solidária. Vitrine da Conjuntura, Curitiba, 2019, 2.2.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

MORAIS, Edson Elias de, et al. Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil. Serviço Social & Sociedade, 2011, 67-88.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

SILVA, Marcio Gomes da; SILVA, Sandro Pereira. Para além do acesso: uma análise da relação entre mercados institucionais e empreendimentos de economia solidária no meio rural. 2011.

SINGER, Paul. Economia solidária. Estudos avançados, 2008, 22.62: 289-314.

TERME, Carolina Michelon, et al. Agricultura, alimentação e artesanato no litoral norte do RS: registro e identificação de saberes e práticas entre agricultores familiares. Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 2008., 2008.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008., 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

SANTOS, Dione Costa; SOUZA, Heron Ferreira; MARTINS, Márcia Eliana. Juventude Rural e Economia Solidária: Uma Revisão de Literatura: Rural Youth and Solidarity Economy: Literature Review. Cadernos Macambira, 2022, 7. Especial: 108-126.



Eletivas Povos e Práticas Tradicionais

Para a Educação do Campo, a cultura é entendida no plural, em sua diversidade de ser e viver. Nesse contexto, abordar os Povos e Comunidades Tradicionais é fundamental para entender a heterogeneidade dos modos de fazer a Educação do Campo. Conforme o inciso I Art. 3º Decreto 6.040 / 2007, Povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

As disciplinas eletivas desempenham um papel crucial no contexto educacional, e valorização da cultura local, especialmente para os(as) estudantes do Campo. Essas eletivas não apenas enriquecem o currículo com saberes e vivências essenciais para as comunidades locais, mas também promovem o respeito e a valorização da diversidade cultural e socioambiental que caracteriza o Brasil e a localidade. Ao conectar os(as) estudantes com as tradições, história, lutas e vivências da sua localidade, de povos indígenas, quilombolas, caiçaras, ribeirinhos, pomeranos e outras comunidades, essas disciplinas contribuem para a construção de uma consciência crítica, empática e solidária, pois essa conexão pode ser em suas variadas comunidades, bem como a sua própria.

Uma das principais contribuições dessas eletivas é a promoção do conhecimento e valorização dos saberes tradicionais, ancestrais e historicamente construídas. Esses povos possuem um vasto repertório de conhecimentos sobre a natureza, o uso sustentável dos recursos, a medicina natural e a agricultura de subsistência, que são passados de geração em geração. Ao trazer esses saberes para a sala de aula, os(as) estudantes entram em contato com práticas que respeitam sua própria cultura, o meio ambiente e promovem o equilíbrio entre ser humano e natureza. Esse aprendizado fortalece a compreensão de que é possível viver em harmonia com o ecossistema, contrariando o modelo de exploração predatória promovido pelo agronegócio e outras imposições hegemônicas.

Além disso, as eletivas focadas em Povos e Comunidades Tradicionais incentivam o respeito pela diversidade cultural e a preservação da memória histórica e oral. Através de estudos sobre as origens, modos de vida, tradições e resistências desses grupos, os(as) estudantes desenvolvem um senso de pertencimento e empatia. Ao integrar as olhares das comunidades tradicionais, essas eletivas rompem com a visão eurocêntrica muitas vezes predominante no currículo, promovendo uma educação mais inclusiva, decolonial e plural. Isso é particularmente importante para estudantes que pertencem a essas comunidades, pois reafirma suas identidades e histórias como partes legítimas e essenciais da cultura nacional.

Outro aspecto relevante dessas eletivas é o fortalecimento da luta por direitos sociais e territoriais. povos indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais enfrentam há séculos desafios como a perda de territórios, a violência, a discriminação e a invisibilidade social. Ao estudar essas lutas, os(as) estudantes são convidados(as) a refletir sobre questões de justiça social e a importância da defesa dos direitos coletivos e históricos. Essas reflexões são fundamentais para a formação de cidadãos(ãs) críticos(as) e engajados(as), capazes de atuar em prol de uma sociedade mais equitativa.

Essas eletivas também favorecem o desenvolvimento de habilidades práticas por meio de vivências e interações diretas com as comunidades tradicionais, sempre que possível. Visitas a quilombos, aldeias indígenas, comunidades pomeranas, e territórios caiçaras e ribeirinhos, ou a realização de oficinas com mestres de saberes tradicionais, pesquisa de entrevistas, entre outras possibilidades, que proporcionam experiências únicas. Muitas vezes essas ‘visitas’ são na sua própria comunidade. Através dessas atividades, os(as) estudantes aprendem não apenas na teoria, mas também na prática, reforçando o respeito pela natureza e pelas formas alternativas de organização social. Ao mesmo tempo, essas vivências contribuem para o fortalecimento dos laços comunitários e a criação de redes de solidariedade entre escola e comunidade.

Ademais, as eletivas sobre Povos e Comunidades Tradicionais podem desempenhar um papel importante na conscientização ambiental. Visto que esses grupos historicamente têm uma relação íntima e respeitosa com os ecossistemas em que vivem, desenvolvendo práticas de manejo sustentável e conservação da biodiversidade. Ao estudar e vivenciar esses modelos de interação com o ambiente, os(as) estudantes são incentivados(as) a adotar atitudes mais responsáveis e sustentáveis, promovendo a preservação dos recursos naturais e combatendo os efeitos negativos da degradação ambiental.

Em suma, as disciplinas eletivas que abordam Povos e Comunidades Tradicionais contribuem de maneira significativa para a formação dos(as) estudantes do Campo. Promovem a valorização dos saberes ancestrais, o respeito pela diversidade cultural e a conscientização sobre as lutas por direitos territoriais e sociais. Além disso, reforçam a importância de práticas sustentáveis e da preservação ambiental, oferecendo aos(às) estudantes uma educação integral e transformadora, que os(as) prepara para enfrentar os desafios contemporâneos com sensibilidade e compromisso com a justiça social e ambiental.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

ENSINO FUNDAMENTAL

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Cultura e Identidade dos Povos Tradicionais - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Cultura e Identidade dos Povos Tradicionais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes, cultura e identidade dos povos tradicionais, podendo ser ligado diretamente a sua cultura local ou outros povos tradicionais da nossa cultura territorial brasileira, baseado nas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação e ampliação dos olhares.

Esta eletiva explora a cultura e identidade dos povos tradicionais, abordando como esses elementos moldam a vida social, econômica e ambiental das comunidades. Os(as) estudantes poderão analisar as práticas culturais, sistemas de valores e formas de organização social desses povos, compreendendo como essas características influenciam sua relação com a terra, os recursos naturais e a sustentabilidade. Visa promover a valorização e o respeito pela diversidade cultural, além de explorar maneiras de apoiar a preservação e o fortalecimento das identidades tradicionais.

A cultura e identidade dos povos tradicionais são fundamentais para a compreensão e valorização da diversidade cultural e ambiental. Esses povos mantêm práticas e conhecimentos que são essenciais para a conservação dos recursos naturais e a sustentabilidade das comunidades campesinas. Entender e respeitar essas identidades é crucial para a promoção de políticas inclusivas e para o fortalecimento da autonomia e da dignidade desses povos. Busca capacitar os(as) estudantes para atuar de maneira sensível e informada, promovendo a preservação cultural e a integração respeitosa dos saberes tradicionais com práticas contemporâneas.

Focada na valorização das culturas tradicionais, esta eletiva aborda as histórias, mitos, rituais e a identidade dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pomeranos e outras comunidades tradicionais. Mitos e lendas tradicionais, rituais e festividades culturais, preservação da identidade étnica, e o papel da cultura na construção da identidade comunitária, podendo destacar as construções locais tradicionais nesse processo.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos de cultura e identidade e como eles se manifestam nos povos tradicionais, incluindo suas práticas culturais, sistemas de crenças e valores.
- Estudar as formas de organização social e as práticas econômicas dos povos tradicionais, e como essas práticas estão relacionadas com sua identidade cultural.
- Analisar o impacto das mudanças sociais, econômicas e ambientais na identidade e na cultura dos povos tradicionais, e explorar estratégias para a preservação e fortalecimento dessas identidades.
- Explorar a relação entre cultura tradicional e sustentabilidade, incluindo práticas de manejo de recursos naturais e conservação ambiental.
- Desenvolver habilidades para promover o respeito e a valorização das culturas tradicionais, incluindo a documentação e o compartilhamento de saberes culturais.
- Investigar estudos de caso e experiências de diferentes povos tradicionais para compreender a diversidade e a complexidade das identidades culturais ao redor do mundo.
- Entender e destacar a própria cultura local, com troca cultural de memorial, entrevistas e/ou feira cultural.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. **SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS:** uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União, Brasília,** 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; BRUNO, Ana Carla dos Santos. Povos e comunidades tradicionais: das áreas protegidas à visibilidade política de grupos sociais portadores de identidade étnica e coletiva[1]. ***Ambiente & sociedade***, 2014, 17: 115-134.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

GOMES, Laura Barroso. **Medicina tradiciona**l: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. *Cadernos de Agroecologia*, 2020, 15.3.

MENASCHE, Renata; MARQUES, Flávia Charão; ZANETTI, Cândida. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. **Revista de Nutrição**, 2008, 21: 145s-158s.

MENASCHE, Renata. **A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari**. UFRGS, 2007.

NETO, Ridivan Clairefont de Souza Mello; TOPPINO, Marcela Augusto. Etnoturismo como meio de promoção do desenvolvimento sustentável e valorização da cultura dos povos tradicionais da Amazônia brasileira. **Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo,** 2019, 5.1: 72-86.

RAMOS, Mariana Oliveira. **A" comida da roça" ontem e hoje:** um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

SANTILLI, Juliana. O reconhecimento de comidas, saberes e práticas alimentares como patrimônio cultural imaterial. **Demetra:** alimentação, nutrição & saúde, 2015, 10.3: 585-606.

SILVA, Taiane Oliveira da, et al. **Artesanato e cultura popular**. 2006.

TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara Bueno. **Espaços/tempos milenares dos povos e comunidades tradicionais:** notas de pesquisa sobre economia, cultura e produção de saberes. *Revista de Educação Pública*, 2015, 24.56: 405-428.

TERME, Carolina Michelon, et al. Agricultura, alimentação e artesanato no litoral norte do RS: registro e identificação de saberes e práticas entre agricultores familiares. ***Salão de Iniciação Científica*** *(20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 2008.*, 2008.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

SANTOS, Juracy Marques dos. Cultura materia e etinicidade dos povos indigenas do São Francisco afetados por barragens: um estudo de caso dos Tuxá de Rodelas, Bahia, Brasil. 2008.

TERME, Carolina Michelon. AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO NO LITORAL NORTE DO RS: MANUTENÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS LOCAIS. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Artesanato e Expressões Artísticas Tradicionais - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Artesanato e Expressões Artísticas Tradicionais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes e expressões artísticas da comunidade local, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Esta eletiva pode explorar o artesanato e as expressões artísticas tradicionais como formas de preservação cultural, identidade e geração de renda nas comunidades campesinas e tradicionais. Os(as) estudantes poderão ser introduzidos a diferentes técnicas artesanais e manifestações artísticas, entendendo sua importância social, histórica e econômica. Buscar promover o reconhecimento do valor cultural do artesanato e das artes tradicionais, incentivando a criatividade, a sustentabilidade e o fortalecimento das identidades locais.

O artesanato e as expressões artísticas tradicionais representam um patrimônio cultural rico e diversificado, que reflete a história, os valores e as práticas dos povos e comunidades. Essas práticas são fundamentais não apenas para a preservação cultural, mas também para a geração de renda e o desenvolvimento local sustentável. Visa capacitar os(as) estudantes a valorizar, preservar e promover essas expressões artísticas, fomentando o diálogo intercultural e a inovação criativa, sem perder de vista as raízes e a autenticidade dos saberes tradicionais. Focada nas expressões artísticas e artesanais das comunidades tradicionais, esta eletiva ensina técnicas e valoriza a produção de objetos que representam a cultura local.

Por exemplo, técnicas de tecelagem, bordado, cestaria, balaio, cerâmica, produção de artefatos culturais, entre várias outras possibilidades dentro da realidade local e a importância do artesanato para a economia solidária e a preservação da identidade cultural.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o papel do artesanato e das expressões artísticas tradicionais na formação e preservação da identidade cultural das comunidades.
- Estudar diferentes técnicas e materiais utilizados nas práticas artesanais e artísticas, como cerâmica, tecelagem, bordado, cestaria, pintura e escultura.
- Analisar a importância do artesanato tradicional na geração de renda e na economia solidária, e como ele contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades.
- Desenvolver habilidades práticas em técnicas artesanais tradicionais, promovendo o aprendizado e a valorização de ofícios transmitidos entre gerações.
- Explorar as inter-relações entre o artesanato, a sustentabilidade e o uso responsável dos recursos naturais.
- Investigar o impacto da globalização e das mudanças sociais nas práticas artísticas tradicionais e discutir estratégias para sua preservação e inovação.
– Pode desenvolver criações artísticas com os(as) estudantes, bem como, trazer pessoas da comunidade que produz para uma feira de exposição na escola, feira de exposição e/ou trocas também podem ser desenvolvidas.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Marilene Oliveira; DE ASSIS, Raquel Martins. Liberdade e Expressão Artística nos Projetos Educacionais de Helena Antipoff e Augusto Rodrigues (1940-1960). **Revista Portuguesa de Educação Artística**, 2018, 8.1: 31-49.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. **SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS:** uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DOURADO, Sheilla Borges. Conhecimentos tradicionais e direitos humanos. **Anais da 64ª Reunião Anaula da SBPC,** S*ão Luis*/*MA*, 2012.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Espírito Santo**, Vitória, 2022.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. **Cadernos de Agroecologia,** 2020, 15.3.

MACHADO, Juliana Porto. O conceito de artesanato: Uma produção manual. **Missões:** Revista de Ciências Humanas e Sociais, 2016, 2.2: 52-72.

PEREIRA, Julia Vanille Gonçalves. **Identidade cultural e a teoria do imaginário:** uma análise estético-simbólico dos artesanatos da Feira do Artesanato de Caruaru-PE. 2023. Bachelor's Thesis.

SARDICO, Sofia Raquel Dourado. **Educação pela Arte:** Introdução de Artesanato como forma de aprendizagem?. 2020. PhD Thesis. Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa.

SILVA, Taiane Oliveira da, et al. **Artesanato e cultura popular.** 2006.

TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara Bueno. **Espaços/tempos milenares dos povos e comunidades tradicionais:** notas de pesquisa sobre economia, cultura e produção de saberes. *Revista de Educação Pública*, 2015, 24.56: 405-428.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Outros sujeitos, outras pedagogias.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS)*. **Caderno de resumos. P***orto Alegre: UFRGS*/*PROREXT, 2008.*, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

FIGUEIREDO, Elida Moura; SANTANA, Graça. Educação e arte no meio pesqueiro: tecendo as expressões artísticas de mulheres e homens do sal no Estado do Pará. **Revista Brasileira de Educação Ambiental** *(RevBEA)*, 2013, 8.2: 103-117.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

ROMERO, Flávia Fiorini; BALISCEI, João Paulo. "Você trabalha ou só faz artesanato?" a desvalorização do trabalho artesanal atravessando as questões de gênero. ***TEXTURA-Revista de Educação e Letras*****,** 2022, 24.59.

SANTILLI, Juliana. O reconhecimento de comidas, saberes e práticas alimentares como patrimônio cultural imaterial. **Demetra:** *alimentação, nutrição & saúde*, 2015, 10.3: 585-606.

TERME, Carolina Michelon, et al. Agricultura, alimentação e artesanato no litoral norte do RS: registro e identificação de saberes e práticas entre agricultores familiares. **Salão de Iniciação Científica** *(20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS*/*PROPESQ, 2008.*, 2008.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Saberes e Práticas Tradicionais na Agricultura - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Saberes e Práticas Tradicionais na Agricultura na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes e práticas familiares e do seu cotidiano, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

A eletiva pode explorar os conhecimentos tradicionais de diferentes comunidades e sobretudo a sua em relação a agricultura, destacando técnicas ancestrais de cultivo, manejo do solo e preservação ambiental. As práticas agrícolas tradicionais (queimada controlada, manejo agroflorestal, adubação natural, entre outras), técnicas de conservação do solo, rotação de culturas, e a importância dos saberes ancestrais para a sustentabilidade.

Explorar os saberes e práticas tradicionais na agricultura, destacando sua importância e aplicação no contexto da Agricultura Sustentável. Os(as) estudantes poderão ter a oportunidade de aprender sobre técnicas agrícolas passadas de geração em geração, integrando esses conhecimentos com abordagens agroecológicas para promover a sustentabilidade e a resiliência dos sistemas agrícolas. Além de enfatizar o valor cultural e ambiental dessas práticas, promovendo a conservação de tradições e a inovação na agricultura.

Os saberes e práticas tradicionais desempenham um papel crucial na agricultura, contribuindo para a conservação da biodiversidade, a sustentabilidade dos sistemas de cultivo e a preservação das culturas locais. Muitas práticas tradicionais oferecem soluções adaptadas às condições locais e desafios ambientais, e sua integração com técnicas agroecológicas pode fortalecer a segurança alimentar e a resiliência das comunidades do campo. Visando ainda, valorizar e preservar esses conhecimentos, promovendo um diálogo entre tradições, conhecimentos prévios dos(as) estudantes e a agroecologia que pode beneficiar tanto a produção agrícola quanto o desenvolvimento comunitário e ambiental.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o papel dos saberes e práticas tradicionais na agricultura, incluindo sua importância cultural, ambiental e econômica.
- Estudar técnicas tradicionais de cultivo, manejo do solo, conservação de sementes e controle de pragas, e avaliar sua eficácia e aplicabilidade no contexto atual.
- Analisar como os saberes tradicionais podem ser integrados com práticas agrícolas agroecológicas para promover a sustentabilidade.
- Investigar a relação entre práticas tradicionais e a conservação da biodiversidade, e como essas práticas contribuem para a resiliência dos sistemas agrícolas.
- Desenvolver habilidades para documentar e compartilhar saberes tradicionais, promovendo sua valorização e preservação nas comunidades do campo.
- Explorar estudos de caso e experiências práticas que ilustram a aplicação bem-sucedida de saberes tradicionais em diferentes contextos agrícolas. Promover feiras, cartazes, apresentações, entre outras possibilidades para divulgar essas práticas e conhecimentos.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. *Cadernos de Agroecologia*, 2020, 15.3.

MENASCHE, Renata; MARQUES, Flávia Charão; ZANETTI, Cândida. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. *Revista de Nutrição*, 2008, 21: 145s-158s.

MENASCHE, Renata. *A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari*. UFRGS, 2007.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

SANTILLI, Juliana. O reconhecimento de comidas, saberes e práticas alimentares como patrimônio cultural imaterial. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, 2015, 10.3: 585-606.

TERME, Carolina Michelon, et al. Agricultura, alimentação e artesanato no litoral norte do RS: registro e identificação de saberes e práticas entre agricultores familiares. *Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 2008.*, 2008.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

TERME, Carolina Michelon. AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO NO LITORAL NORTE DO RS: MANUTENÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS LOCAIS. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Memória e História das Comunidades Tradicionais - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Memória e História das Comunidades Tradicionais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre memória e história das comunidades, da suas famílias e suas origens, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular pode investigar a memória e a história das comunidades tradicionais, explorando como essas narrativas são construídas, preservadas e transmitidas ao longo do tempo. Os(as) estudantes poderão estudar os processos históricos e culturais que moldaram a identidade dessas comunidades, destacando a importância da oralidade, dos rituais e das tradições como formas de preservação da memória coletiva, principalmente da sua própria cultura. Buscar fomentar o reconhecimento e a valorização das histórias locais como parte integrante do patrimônio cultural e social, construções familiares e sobre suas origens.

A memória e a história das comunidades tradicionais são fundamentais para a compreensão da diversidade cultural e para o fortalecimento das identidades locais. Essas narrativas carregam saberes, práticas e experiências que contribuem para a construção de um conhecimento coletivo e para a promoção de uma sociedade mais justa e plural. Visa capacitar os(as) estudantes a reconhecer e valorizar a importância dessas histórias, incentivando práticas que garantam a preservação e o fortalecimento da memória coletiva das comunidades tradicionais.

Explora a história oral e a memória coletiva das comunidades tradicionais, com ênfase na preservação da história local e na valorização dos conhecimentos passados de geração em geração. História oral e transmissão de conhecimento, registro de memórias e tradições, papel dos anciãos na preservação cultural, e projetos de preservação da história local.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos de memória, história e identidade cultural, e suas inter-relações no contexto das comunidades tradicionais e locais, bem como sua própria origem.
- Estudar as formas de preservação e transmissão da memória coletiva, incluindo a oralidade, os rituais, as festas, as celebrações e outras práticas culturais.
- Analisar o impacto dos processos históricos, como a colonização, migrações, resistências e lutas sociais, na formação da identidade das comunidades tradicionais.
- Desenvolver habilidades para a documentação, pesquisa e valorização das narrativas históricas e das memórias das comunidades.
- Explorar metodologias para integrar as histórias locais e saberes tradicionais em práticas educativas, promovendo o respeito e o reconhecimento das identidades culturais.
- Investigar casos de resgate e valorização da memória comunitária, identificando desafios e estratégias para a preservação do patrimônio cultural imaterial.
- Produzir pesquisa, entrevistas, vídeos e qualquer outro tipo possível de atividade que incentive a busca e construção da memória da comunidade.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Adzamara Rejane Palha, et al. Memória e História oral em comunidades tradicionais, 2006.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRANDT, Marlon; NODARI, Eunice Sueli. Comunidades tradicionais da Floresta de Araucária de Santa Catarina: territorialidade e memória. *História Unisinos*, 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DE MORAES, Nelson Russo; FERREIRA, Luciana Rodrigues; SGUAREZI, Sandro Benedito. (APRESENTAÇÃO) Memória, história e desafios de povos originários e comunidades tradicionais na contemporaneidade. *Patrimônio e Memória*, 2021, 17.1: 1-8.

DE VALENTIM, Renata Patricia Forain; TRINDADE, Zeidi Araújo. Modernidade e comunidades tradicionais: memória, identidade e transmissão em território quilombola. *Revista Psicologia Política*, 2011, 11.22: 295-308.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

EVANGELISTA, Breno Luiz Tommasi; TEIXEIRA, Laura Mineiro. Mito e memória entre comunidades tradicionais. *Revista TransVersos*, 2016, 7.7: 223-234.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: memória coletiva e experiência. *Psicologia Usp*, 1993, 4.1-2: 285-298.

SOARES, Fernando Custódio; SUZUKI, Julio Cesar. Fotografia e história oral: imagem e memória na pesquisa com comunidades tradicionais. *ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA*, 2009.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BRAGA, Emanuel Oliveira. Memória, patrimônio e cidadania. *IPHAN/PB. Educação Patrimonial: orientações ao professor. João Pessoa: Superintendência do IPHAN-PB*, 2011, 19-21.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

MONTEIRO, Edson Marques Almeida; DE LIMA, Izabel França; DE PINHO NETO, Júlio Afonso Sá. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Preservação da Memória e da Identidade Cultural de Comunidades Tradicionais. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, 2023, 03-18.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

SOUZA, Lais Gonçalves de. *Pesquisa e intervenção em comunidades tradicionais: um estudo sobre o resgate crítico-reflexivo da memória coletiva*. 2024. PhD Thesis. Universidade de São Paulo.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Educação Intercultural e Multilinguismo no Campo - na Educação do Campo 6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Educação Intercultural e Multilinguismo no Campo na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens intercultural e linguística de troca de conhecimentos e agregação nas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação.

Este componente curricular examina a educação intercultural e o multilinguismo no contexto da educação do campo, abordando práticas pedagógicas que valorizam a diversidade cultural e linguística das comunidades do campo. Os(as) estudantes poderão explorar metodologias e estratégias que promovem o diálogo intercultural, o respeito às diferentes identidades culturais e o fortalecimento das línguas maternas, contribuindo para uma educação inclusiva e de qualidade. Pode ser um momento rico com a troca familiar, com atividades que possam propor essa interação e construção na troca e envolvimento com a língua e cultural local.

A educação intercultural e o multilinguismo são fundamentais para promover a inclusão social e o respeito à diversidade cultural e linguística nas comunidades do campo. Essas abordagens ajudam a fortalecer as identidades locais, preservar os saberes tradicionais e fomentar um ambiente educativo que reconhece e valoriza todas as culturas. Visa preparar os(as) estudantes para atuarem como agentes de transformação social, promovendo práticas educativas que respeitem e celebrem a diversidade cultural e linguística, fortalecendo o sentido de pertencimento e valorização das raízes comunitárias.

Pode ser focada na valorização das línguas e culturas indígenas, pomeranas e tradicionais, a eletiva promove a educação intercultural e o respeito à diversidade linguística no campo. Políticas de preservação linguística, ensino de línguas indígenas e pomerana, educação intercultural, e a integração de diferentes culturas no ambiente escolar.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos de educação intercultural e multilinguismo, e sua relevância para o contexto da educação no campo, bem como sua comunidade local.
- Estudar práticas pedagógicas que promovam o diálogo intercultural e a valorização das diferentes culturas presentes nas comunidades do campo.
- Analisar a importância do multilinguismo na preservação e fortalecimento das línguas maternas e na construção de uma educação inclusiva e equitativa.
- Desenvolver habilidades para criar e implementar currículos e materiais didáticos que contemplem a diversidade cultural e linguística das comunidades.
- Explorar estratégias para fomentar a participação ativa das comunidades rurais na construção de práticas educativas interculturais e multilinguísticas.
- Investigar estudos de caso e experiências de educação intercultural e multilinguística no campo, identificando desafios e oportunidades para sua implementação. Em comunidades que possuem outras línguas mãe podem trabalhar com suas dificuldades e valorização das línguas dessas comunidades.

Referências Bibliográficas

BARRETO, João Rivelino Rezende. Educação intercultural e o intercâmbio de conhecimento indígena. *Saberes e ciência plural: diálogos e interculturalidade em Antropologia*, 2021, 245-254.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ENRIZ, Noelia Maria; HECHT, Ana Carolina; GARCIA PALACIOS, Mariana Ines. Biografias da educação intercultural bilíngue. 2020.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

SANTOS, Valdilei Gonçalves. A invisibilização de povos tradicionais e originários da educação intercultural nos currículos da educação básica. 2022.

PSAILA, Federica Ambra. *A Educação Intercultural como projeto pedagógico e político: A formação de professores indígenas do Nucleo Takinahakÿ*. 2017. Master's Thesis.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NAZARENO, Elias; MENESES, Maria Paula. Educação Intercultural Indígena na Universidade Federal de Goiás: escolas indígenas e o papel dos temas contextuais nas escolas indígenas. *Revista latinoamericana de estudios educativos*, 2023, 53.3: 125-155.

NETO, Ridivan Clairefont de Souza Mello; TOPPINO, Marcela Augusto. Etnoturismo como meio de promoção do desenvolvimento sustentável e valorização da cultura dos povos tradicionais da Amazônia brasileira. *Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo*, 2019, 5.1: 72-86.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

OLIVEIRA, Caroline Pereira; FERREIRA, Rogério Vicente. USOS LINGUÍSTICOS E A DOCÊNCIA INDÍGENA: ALGUMAS REFLEXÕES. *Web Revista SOCIODIALETO*, 2019, 9.27: 424-447.

SILVA, Taiane Oliveira da, et al. Artesanato e cultura popular. 2006.

TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara Bueno. Espaços/tempos milenares dos povos e comunidades tradicionais: notas de pesquisa sobre economia, cultura e produção de saberes. *Revista de Educação Pública*, 2015, 24.56: 405-428.

VICENTE, José Armando. *Multiculturalismo e Multilinguismo em Moçambique: Perspectivas para a Educação Intercultural e Bilíngue*. Editora Dialética, 2022.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Medicinas Tradicionais e Saberes Ancestrais - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Medicinas Tradicionais e Saberes Ancestrais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes ancestrais e práticas medicinas tradicionais, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular pode explorar as medicinas tradicionais e os saberes ancestrais, abordando seus fundamentos, práticas e relevância nas comunidades. Os(as) estudantes poderão conhecer diferentes sistemas de saúde tradicionais, como os conhecimentos de plantas medicinais, técnicas de cura e rituais de bem-estar, valorizando o patrimônio cultural de diversos povos. Visa compreender a importância desses saberes para a promoção da saúde integral, o fortalecimento de identidades culturais e a construção de práticas integrativas em saúde.

As medicinas tradicionais e os saberes ancestrais representam formas de conhecimento profundo sobre o corpo, a natureza e o equilíbrio vital, desenvolvidos por diversos povos ao longo dos séculos. Esses saberes têm contribuído para a promoção da saúde e o bem-estar de inúmeras comunidades e continuam a desempenhar um papel importante na medicina integrativa e na preservação cultural. Buscar capacitar os(as) estudantes a reconhecer e valorizar esses conhecimentos, promovendo o diálogo intercultural e a inclusão de práticas tradicionais em políticas e programas de saúde.

Esta eletiva aborda o uso de plantas medicinais e práticas curativas tradicionais, destacando a importância do conhecimento ancestral para a saúde e bem-estar das comunidades do campo. Identificação e cultivo de plantas medicinais, preparo de remédios tradicionais, saberes ancestrais sobre cura, e a integração da medicina tradicional com práticas de saúde moderna.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios fundamentais das medicinas tradicionais e os saberes ancestrais, incluindo suas práticas, filosofias e métodos de cura.
- Estudar diferentes sistemas de medicina tradicional, como a fitoterapia, a homeopatia, a medicina ayurvédica, a medicina chinesa, entre outras, e seu impacto na saúde das comunidades.
- Analisar o papel das plantas medicinais e outros recursos naturais no tratamento e prevenção de doenças, bem como na promoção do bem-estar.
- Desenvolver habilidades para o reconhecimento, documentação e preservação dos saberes tradicionais e suas aplicações contemporâneas.
- Promover o diálogo entre os conhecimentos tradicionais e a medicina moderna, buscando práticas integrativas que respeitem e valorizem ambas as abordagens.
- Produção de horta escolar com ervas e temperos medicinais, ou estimular a produção em casa, até mesmo preparo de uma feira com amostras de plantas e chás medicinais.
- Pesquisa como a comunidade utiliza de saberes e medicina tradicional, desenvolver trabalhos, cartazes e apresentações sobre os assuntos pesquisados.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

FERREIRA, Luciane Ouriques. A emergência da medicina tradicional indígena no campo das políticas públicas. *História, ciências, saúde-Manguinhos*, 2013.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. *Cadernos de Agroecologia*, 2020.

MENASCHE, Renata; MARQUES, Flávia Charão; ZANETTI, Cândida. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. *Revista de Nutrição*, 2008, 21: 145s-158s.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

SALES, M. D. C.; SARTOR, E. de B.; GENTILLI, R. M. L. Etnobotânica e etnofarmacologia: medicina tradicional e bioprospecção de fitoterápicos. *Salus J. Health Sci*, 2015.

SANTILLI, Juliana. O reconhecimento de comidas, saberes e práticas alimentares como patrimônio cultural imaterial. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, 2015.

SOUSA, Islândia Maria Carvalho de; HORTALE, Virginia Alonso; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. Medicina Tradicional Complementar e Integrativa: desafios para construir um modelo de avaliação do cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018.

SOUZA, Luzia Francisca. Recursos vegetais usados na medicina tradicional do Cerrado (comunidade de Baús, Acorizal, MT, Brasil). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 2007, 9.4: 44-54.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

MENASCHE, Renata. *A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari*. UFRGS, 2007.

MENESES, Maria Paula G. Medicina tradicional, biodiversidade e conhecimentos rivais em Moçambique. *Oficina do CES*, 2000.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

TERME, Carolina Michelon, et al. Agricultura, alimentação e artesanato no litoral norte do RS: registro e identificação de saberes e práticas entre agricultores familiares. *Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ,* 2008.

YANG, Wei. *Medicina Tradicional Chinesa*. Clube de Autores, 2018.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Território, Autonomia e Direitos dos Povos Tradicionais - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Território, Autonomia e Direitos dos Povos Tradicionais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre territorialidade e questões sobre soberania e direitos territoriais, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular pode examinar a relação entre território, autonomia e os direitos dos povos tradicionais, abordando a importância do território como espaço de identidade, cultura e resistência. Os(as) estudantes poderão explorar as lutas e reivindicações dos povos tradicionais por seus direitos territoriais, discutindo as implicações políticas, sociais e ambientais desses processos. Buscar promover uma compreensão crítica sobre a autonomia dos povos tradicionais e os desafios que enfrentam para assegurar seus direitos em contextos de crescente pressão econômica e ambiental.

O território é fundamental para a existência, cultura e identidade dos povos tradicionais, servindo como base para a reprodução de seus modos de vida, suas práticas sociais e econômicas e sua relação com a natureza. A luta por autonomia e direitos territoriais é essencial para a garantia da sobrevivência física e cultural dessas comunidades. Visa capacitar os(as) estudantes a entenderem as complexas relações entre território, autonomia e direitos, promovendo um engajamento ativo na defesa e promoção dos direitos dos povos tradicionais.

Aborda a importância do território para as comunidades tradicionais, explorando questões relacionadas à autonomia, direitos territoriais e a luta pela preservação de suas terras. Direito à terra e territórios tradicionais, lutas por reconhecimento e demarcação, a relação entre território e identidade, e a resistência das comunidades frente às ameaças externas.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos de território, autonomia e direitos dos povos tradicionais, e suas inter-relações no contexto das políticas públicas e sociais.
- Estudar as legislações nacionais e internacionais que garantem os direitos territoriais e culturais dos povos tradicionais, como a Constituição Federal, a Convenção 169 da OIT e a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas e Quilombolas.
- Analisar as lutas históricas e contemporâneas dos povos tradicionais pela demarcação e reconhecimento de seus territórios e direitos.
- Investigar os impactos das políticas de desenvolvimento, mineração, desmatamento, agronegócio e outras atividades econômicas nos territórios tradicionais.
- Desenvolver habilidades para a promoção e defesa dos direitos dos povos tradicionais, por meio de práticas de advocacia, mobilização social, cultural e diálogo intercultural.
- Explorar estudos de caso que evidenciem a resistência e a luta dos povos tradicionais pela autonomia e pelos direitos territoriais, identificando estratégias de sucesso e desafios enfrentados.
- Produção de cartazes, apresentações, feiras culturais, entre outras possibilidades.

Referências Bibliográficas

AMADOR, Rafael Barra, et al. “Me organizando posso desorganizar”: resistências e autonomia territorial a partir da teia de povos e comunidades tradicionais do Maranhão. 2022.

AMADO, Eloy; HENRIQUE, Luiz. *Poké'exa ûti o território indígena como direito fundamental para o etnodesenvolvimento local*. 2014. PhD Thesis. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Dom Bosco.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BENATTI, José Heder; RAIOL, Raimundo Wilson Gama; DA SILVA LIMA, Tamires. OS GRUPOS VULNERÁVEIS NO SISTEMA INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS: A PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO DOS POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: The vulnerable groups in the inter-american human rights system: the protection of the territory of indigenous peoples and traditional communities. *Revista da Faculdade de Direito da UFG*, 2021, 45.1.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DOS SANTOS ROUGEMONT, Laura; GÓMEZ, Jorge R. Montenegro. O TERRITÓRIO ENTRE OS CONFLITOS, AS RESISTÊNCIAS E A AUTONOMIA: UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

FARIA, Ivani Ferreira de. *Ecoturismo indígena. Território, sustentabilidade, multiculturalismo: princípios para a autonomia*. 2008. PhD Thesis. Universidade de São Paulo.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. *Cadernos de Agroecologia*, 2020, 15.3.

LITTLE, Paul E. *Territórios sociasis e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade*. Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2002.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

ROCHA, Gabriela de Freitas Figueiredo. A territorialidade quilombola ressignificando o território brasileiro: uma análise interdisciplinar. *e-cadernos CES*, 2010, 07.

VAZ, Antenor; BALTHAZAR, Paulo Augusto André. Povos indígenas isolados, autonomia, pluralismo jurídico e direitos da natureza, relações e reciprocidades. *Boletín Onteaiken*, 2013, 85.15: 85-101.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

LACERDA, Luiz Felipe Barbosa; ACOSTA, Luis Eduardo. Indicadores de Bem-estar Humano para Povos Tradicionais: o caso de uma comunidade ribeirinha na fronteira da Amazônia brasileira. *Ciências Sociais Unisinos*, 2017, 53.1: 100-111.

LOPES, Marcelo Rodrigues; MEDEIROS, Monique; TECCHIO, Andréia. A aposentadoria rural e a construção da autonomia feminina no território Quilombola de Porto Alegre, Pará. *Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, 2020, 40.2: 347-365.
NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Relação de Gênero nas Comunidades Tradicionais - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Relação de Gênero nas Comunidades Tradicionais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens e discussões sobre relações de gênero, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular pode examinar as relações de gênero nas comunidades tradicionais, abordando como essas relações são moldadas por contextos culturais, históricos e sociais específicos. Os(as) estudantes poderão explorar a divisão de trabalho, os papéis sociais, as dinâmicas de poder e a participação de mulheres, homens e pessoas de outros gêneros nessas comunidades. Promove uma compreensão crítica sobre como as identidades de gênero influenciam e são influenciadas por práticas culturais, modos de vida e processos de resistência e transformação social.

As relações de gênero nas comunidades tradicionais desempenham um papel fundamental na organização social, na economia local e na conservação cultural. Compreender essas dinâmicas é essencial para a promoção de políticas públicas inclusivas e para o fortalecimento da autonomia das comunidades. Buscar valorizar os conhecimentos e práticas tradicionais que promovem a igualdade de gênero, ao mesmo tempo que oferece uma análise crítica dos desafios e oportunidades para o empoderamento especialmente das mulheres e pessoas marginalizadas.

Explorar as relações de gênero nas comunidades tradicionais, destacando o papel das mulheres e a divisão de trabalho nas culturas pomeranas, indígenas, quilombolas e ribeirinhas. Gênero e organização social, o papel da mulher na transmissão de saberes, liderança feminina em comunidades tradicionais, e desafios contemporâneos enfrentados pelas mulheres.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos de gênero, patriarcado e feminismo no contexto das comunidades tradicionais, e como esses conceitos se aplicam às suas realidades.
- Estudar as formas pelas quais as relações de gênero se manifestam nas práticas culturais, no trabalho, na família e na organização comunitária.
- Analisar as contribuições das mulheres e outros grupos de gênero marginalizados nas práticas sociais, econômicas e políticas das comunidades tradicionais.
- Explorar as resistências e estratégias de empoderamento de gênero, incluindo movimentos sociais, práticas culturais e lideranças comunitárias.
- Investigar o impacto das políticas públicas, da globalização e das mudanças sociais sobre as relações de gênero nas comunidades tradicionais.
- Promover o diálogo intercultural sobre as diferentes visões de gênero, valorizando as práticas tradicionais que promovem a equidade e a justiça social.
- Promover cartazes e/ou vídeos para promover as discussões sobre a valorização das mulheres do campo.

Referências Bibliográficas

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras. 2019.
_____ **Para educar crianças feministas** – Um manifesto. São Paulo: Companhia das Letras. 2017.

BAHIA, Joana. **O tiro da bruxa**: identidade, magia e religião entre imigrantes alemães. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

CAMURÇA, Andréa Machado. **Mulheres e Agroecologia**: Possibilidades para sustentabilidade local da comunidade Bom Jesus, Assentamento Maceió, Itapipoca-CE. 2013. Dissertação. Universidade Federal do Ceará. Pós-graduação em desenvolvimento e meio ambiente, Ceará, 2013.

CINELLI, Catiane. **A experiência das e vivida pelas mulheres Camponesas**: Resistência e Enfrentamento na luta diária pela libertação. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CONTE, Isaura Isabel. **Mulheres camponesas em luta**: resistência, libertação e empoderamento. 2011. 156 f. (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2011.

COSTA. Ana Alice Alcântara. **O movimento Feminista no Brasil: Dinâmicas de uma intervenção política**. Gênero. Revista do núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero. 1 semestre, v.5, n°2. 2005.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo. 2016.

FEDERICI, Silva. **Mulheres e caça às bruxas**. São Paulo: Boitempo. 2019.
_____. **O ponto zero**. São Paulo: Elefante editora. 2019.
_____. **Calibã e a Bruxa**. São Paulo: Elefante editora.2020.

FERREIRA. Ana Paula Romão de. **A Trajetória político-educativa de Margarida Maria Alves**: Entre o velho e o novo sindicalismo rural. João Pessoal. 2010.

FLORES, Bárbara Nascimento; TREVIZAN, Salvador Dal Pozzo. **Ecofeminismo e comunidade sustentável**. Estudos Feministas, Florianópolis. 2015.
Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ref/a/TnSBYB7v9CFwpmQtVf8fbCM/?lang=pt >. Acesso em 08 de fevereiro 2022.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. *Cadernos de Agroecologia*, 2020, 15.3.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2013.
_____. **Erguei a voz**: pensar como como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante editora. 2019.
_____. **O feminismo é para todo mundo: Políticas arrebatadoras**. São Paulo: Rosa dos Tempos. 2019.

MENASCHE, Renata; MARQUES, Flávia Charão; ZANETTI, Cândida. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. *Revista de Nutrição*, 2008, 21: 145s-158s.

MENASCHE, Renata. *A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari*. UFRGS, 2007.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. 1°ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
_____. **A mulher na sociedade de classes**. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SANTANA. Irani. FERRARI. Milen. COSTA. Rayane. **Margarida Alves: Uma mártir camponesa**. UFMT/Cuiabá. 2010.

SANTILLI, Juliana. O reconhecimento de comidas, saberes e práticas alimentares como patrimônio cultural imaterial. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, 2015, 10.3: 585-606.

ZARZAR, Andrea Lorena Butto. **Movimentos sociais de mulheres rurais no Brasil: a construção do sujeito feminista**. 2017. Tese. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Pernambuco, 2017.

Bibliografia Complementar

GASPARETO, Sirlei Antoninha Kroth. **A Construção de Saberes no Movimento de Mulheres Camponesas: Uma Análise a parti do programa de Sementes Crioulas no Oeste de Santa Catarina**. 2017. Tese. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional. Santa Catarina, 2017.

NOGUEIRA, Conceição. **Feminismo e discurso do gênero na psicologia social**. Rev. Psicologia & Sociedade, v.13, n.1, p.107-128, 2001.

PULEO, Alicia H. Anjos do Ecossistema? In: FARIA, Nalu; MORENO, Renata (Orgs.). **Análises feministas: outro olhar sobre economia e ecologia**. São Paulo: SOF, 2012. p. 29-50 - Disponível em: < https://www.sof.org.br/analises-feministas-outro-olhar-sobre-a-economia-e-a-ecologia-2012/ >. Acesso em: 20 de agosto 2020.

PULGA, Vanderléia Laodete. **Mulheres camponesas plantando saúde, semeando sonhos, tecendo redes de cuidado e de educação em defesa da vida**. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

TERME, Carolina Michelon. AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO NO LITORAL NORTE DO RS: MANUTENÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS LOCAIS. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ULRICH, Claudete Beise. **Encontros e diálogos com Selene, mulher camponesa pomerana: agricultura familiar orgânica e espiritualidade de tradição luterana.** GONZAGA, Waldercir. MORAES, Abimar Oliveira de. CARDOSO, Maria Teresa de Freitas (Orgs.). Religião e Crise Socioambiental. VII Congresso ANPTECRE PUC-RIO. Rio de Janeiro. 2019.

ULRICH, Claudete Beise; KOELER, Edineia; FOERSTE, Erineu. **Mulheres Pomeranas em movimento**. *Revista Movimentação.* 2019.
Disponível em: < https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/view/10664 >. Acesso em: 10 de janeiro 2021.

ZINANI. Cecil Jeanine Albert. **Crítica Feminista: Uma contribuição para a história da literatura**. PPGLET/UCS, 2009.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Práticas Sustentáveis e Preservação dos Recursos Naturais - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Práticas Sustentáveis e Preservação dos Recursos Naturais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre práticas sustentáveis e preservação de recursos naturais, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular é voltado para a compreensão e aplicação de práticas sustentáveis na preservação dos recursos naturais. Os(as) estudantes poderão explorar estratégias e técnicas para a conservação dos recursos naturais, incluindo solo, água e biodiversidade, e aprender como implementar práticas que promovam a sustentabilidade ambiental. Abordar a integração de saberes científicos e tradicionais para enfrentar desafios ambientais e promover um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

A preservação dos recursos naturais é crucial para garantir a sustentabilidade a longo prazo dos ecossistemas e a qualidade de vida das comunidades. Práticas sustentáveis são essenciais para mitigar impactos ambientais negativos e promover a conservação dos recursos naturais, garantindo que as futuras gerações possam usufruir dos mesmos benefícios. Visa capacitar os(as) estudantes com conhecimentos e habilidades para implementar e promover práticas sustentáveis, integrando abordagens modernas e tradicionais para enfrentar os desafios ambientais de forma eficaz e inclusiva.

Explora as práticas sustentáveis desenvolvidas por comunidades tradicionais para a preservação dos recursos naturais, como água, florestas e biodiversidade. Técnicas de manejo sustentável de recursos naturais, conservação de nascentes, agroecologia em áreas de floresta, e o papel das comunidades na preservação ambiental.

A eletiva pode explorar os conhecimentos tradicionais de diferentes comunidades e sobretudo a sua em relação a agricultura, destacando técnicas ancestrais de cultivo, manejo do solo e preservação ambiental. As práticas agrícolas tradicionais (queimada controlada, manejo agroflorestal, adubação natural, entre outras), técnicas de conservação do solo, rotação de culturas, e a importância dos saberes ancestrais para a sustentabilidade.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos fundamentais de sustentabilidade e a importância da preservação dos recursos naturais para a saúde ambiental e o bem-estar das comunidades.
- Estudar práticas sustentáveis relacionadas ao manejo do solo, conservação da água, preservação da biodiversidade e gestão de resíduos.
- Analisar métodos e técnicas para a restauração de ecossistemas degradados e a proteção de áreas naturais.
- Desenvolver habilidades para a implementação de práticas sustentáveis em diferentes contextos, incluindo agricultura, manejo florestal e áreas de recuperação.
- Explorar a integração de saberes tradicionais e conhecimentos científicos na promoção da conservação ambiental e na gestão sustentável dos recursos naturais.
- Avaliar casos de sucesso e experiências práticas que demonstram a eficácia de práticas sustentáveis na preservação dos recursos naturais.
- Produzir cartazes e/ou panfletos para divulgar para a comunidade as práticas sustentáveis e preservação dos recursos naturais.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia e Sistemas Agroflorestais: Produção de Alimentos Sustentáveis. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DAMIANO, Marcelo, et al. A preservação do meio ambiente: um desafio social, ético e global na educação. *Educação Ambiental (Brasil)*, 2020, 1.3.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ENLAZADOR, Thomas. Almanaque para práticas sustentáveis. *Recife: Unimed*, 2007.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. *Cadernos de Agroecologia*, 2020, 15.3.

KESSELER, Nilmar Sandro, et al. Práticas sustentáveis nas pequenas propriedades de agricultura familiar: um estudo de caso. *Revista do Centro do Ciências Naturais e Exata, Santa Maria*, 2013, 17.17: 3367-75.

LUNARDI, James; RABAIOLLI, Joel Albino. VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS HIDRÍCOS NA BUSCA PELO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL. *Okara: Geografia em debate*, 2013, 7.1.

MENASCHE, Renata; MARQUES, Flávia Charão; ZANETTI, Cândida. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. *Revista de Nutrição*, 2008, 21: 145s-158s.

MENASCHE, Renata. *A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari*. UFRGS, 2007.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

PEREIRA, Pedro, et al. O Montado e as aves: boas práticas para uma gestão sustentável. *Câmara Municipal de Coruche e Universidade de Évora*, 2015.

TERME, Carolina Michelon. AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO NO LITORAL NORTE DO RS: MANUTENÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS LOCAIS. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

ENSINO MÉDIO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Cultura e Identidade dos Povos Tradicionais - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Cultura e Identidade dos Povos Tradicionais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes, cultura e identidade dos povos tradicionais, podendo ser ligado diretamente a sua cultura local ou outros povos tradicionais da nossa cultura territorial brasileira, baseado nas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação e ampliação dos olhares.

Esta eletiva explora a cultura e identidade dos povos tradicionais, abordando como esses elementos moldam a vida social, econômica e ambiental das comunidades. Os(as) estudantes poderão analisar as práticas culturais, sistemas de valores e formas de organização social desses povos, compreendendo como essas características influenciam sua relação com a terra, os recursos naturais e a sustentabilidade. Visa promover a valorização e o respeito pela diversidade cultural, além de explorar maneiras de apoiar a preservação e o fortalecimento das identidades tradicionais.

A cultura e identidade dos povos tradicionais são fundamentais para a compreensão e valorização da diversidade cultural e ambiental. Esses povos mantêm práticas e conhecimentos que são essenciais para a conservação dos recursos naturais e a sustentabilidade das comunidades campesinas. Entender e respeitar essas identidades é crucial para a promoção de políticas inclusivas e para o fortalecimento da autonomia e da dignidade desses povos. Busca capacitar os(as) estudantes para atuar de maneira sensível e informada, promovendo a preservação cultural e a integração respeitosa dos saberes tradicionais com práticas contemporâneas.

Focada na valorização das culturas tradicionais, esta eletiva aborda as histórias, mitos, rituais e a identidade dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pomeranos e outras comunidades tradicionais. Mitos e lendas tradicionais, rituais e festividades culturais, preservação da identidade étnica, e o papel da cultura na construção da identidade comunitária, podendo destacar as construções locais tradicionais nesse processo.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos de cultura e identidade e como eles se manifestam nos povos tradicionais, incluindo suas práticas culturais, sistemas de crenças e valores.
- Estudar as formas de organização social e as práticas econômicas dos povos tradicionais, e como essas práticas estão relacionadas com sua identidade cultural.
- Analisar o impacto das mudanças sociais, econômicas e ambientais na identidade e na cultura dos povos tradicionais, e explorar estratégias para a preservação e fortalecimento dessas identidades.
- Explorar a relação entre cultura tradicional e sustentabilidade, incluindo práticas de manejo de recursos naturais e conservação ambiental.
- Desenvolver habilidades para promover o respeito e a valorização das culturas tradicionais, incluindo a documentação e o compartilhamento de saberes culturais.
- Investigar estudos de caso e experiências de diferentes povos tradicionais para compreender a diversidade e a complexidade das identidades culturais ao redor do mundo.
- Entender e destacar a própria cultura local, com troca cultural de memorial, entrevistas e/ou feira cultural.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; BRUNO, Ana Carla dos Santos. Povos e comunidades tradicionais: das áreas protegidas à visibilidade política de grupos sociais portadores de identidade étnica e coletiva[1]. *Ambiente & sociedade*, 2014, 17: 115-134.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. *Cadernos de Agroecologia*, 2020, 15.3.

MENASCHE, Renata; MARQUES, Flávia Charão; ZANETTI, Cândida. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. *Revista de Nutrição*, 2008, 21: 145s-158s.

MENASCHE, Renata. *A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari*. UFRGS, 2007.

NETO, Ridivan Clairefont de Souza Mello; TOPPINO, Marcela Augusto. Etnoturismo como meio de promoção do desenvolvimento sustentável e valorização da cultura dos povos tradicionais da Amazônia brasileira. *Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo*, 2019, 5.1: 72-86.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

SANTILLI, Juliana. O reconhecimento de comidas, saberes e práticas alimentares como patrimônio cultural imaterial. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, 2015, 10.3: 585-606.

SILVA, Taiane Oliveira da, et al. Artesanato e cultura popular. 2006.
TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara Bueno. Espaços/tempos milenares dos povos e comunidades tradicionais: notas de pesquisa sobre economia, cultura e produção de saberes. *Revista de Educação Pública*, 2015, 24.56: 405-428.
TERME, Carolina Michelon, et al. Agricultura, alimentação e artesanato no litoral norte do RS: registro e identificação de saberes e práticas entre agricultores familiares. *Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 2008.*, 2008.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

SANTOS, Juracy Marques dos. Cultura materia e etinicidade dos povos indigenas do São Francisco afetados por barragens: um estudo de caso dos Tuxá de Rodelas, Bahia, Brasil. 2008.

TERME, Carolina Michelon. AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO NO LITORAL NORTE DO RS: MANUTENÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS LOCAIS. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Artesanato e Expressões Artísticas Tradicionais - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Artesanato e Expressões Artísticas Tradicionais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes e expressões artísticas da comunidade local, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Esta eletiva pode explorar o artesanato e as expressões artísticas tradicionais como formas de preservação cultural, identidade e geração de renda nas comunidades campesinas e tradicionais. Os(as) estudantes poderão ser introduzidos a diferentes técnicas artesanais e manifestações artísticas, entendendo sua importância social, histórica e econômica. Buscar promover o reconhecimento do valor cultural do artesanato e das artes tradicionais, incentivando a criatividade, a sustentabilidade e o fortalecimento das identidades locais.

O artesanato e as expressões artísticas tradicionais representam um patrimônio cultural rico e diversificado, que reflete a história, os valores e as práticas dos povos e comunidades. Essas práticas são fundamentais não apenas para a preservação cultural, mas também para a geração de renda e o desenvolvimento local sustentável. Visa capacitar os(as) estudantes a valorizar, preservar e promover essas expressões artísticas, fomentando o diálogo intercultural e a inovação criativa, sem perder de vista as raízes e a autenticidade dos saberes tradicionais. Focada nas expressões artísticas e artesanais das comunidades tradicionais, esta eletiva ensina técnicas e valoriza a produção de objetos que representam a cultura local.

Por exemplo, técnicas de tecelagem, bordado, cestaria, balaio, cerâmica, produção de artefatos culturais, entre várias outras possibilidades dentro da realidade local e a importância do artesanato para a economia solidária e a preservação da identidade cultural.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o papel do artesanato e das expressões artísticas tradicionais na formação e preservação da identidade cultural das comunidades.
- Estudar diferentes técnicas e materiais utilizados nas práticas artesanais e artísticas, como cerâmica, tecelagem, bordado, cestaria, pintura e escultura.
- Analisar a importância do artesanato tradicional na geração de renda e na economia solidária, e como ele contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades.
- Desenvolver habilidades práticas em técnicas artesanais tradicionais, promovendo o aprendizado e a valorização de ofícios transmitidos entre gerações.
- Explorar as inter-relações entre o artesanato, a sustentabilidade e o uso responsável dos recursos naturais.
- Investigar o impacto da globalização e das mudanças sociais nas práticas artísticas tradicionais e discutir estratégias para sua preservação e inovação.
– Pode desenvolver criações artísticas com os(as) estudantes, bem como, trazer pessoas da comunidade que produz para uma feira de exposição na escola.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Marilene Oliveira; DE ASSIS, Raquel Martins. Liberdade e Expressão Artística nos Projetos Educacionais de Helena Antipoff e Augusto Rodrigues (1940-1960). *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 2018, 8.1: 31-49.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DOURADO, Sheilla Borges. Conhecimentos tradicionais e direitos humanos. *Anais da 64ª Reunião Anaula da SBPC, São Luis/MA*, 2012.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. *Cadernos de Agroecologia*, 2020, 15.3.

MACHADO, Juliana Porto. O conceito de artesanato: Uma produção manual. *Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais*, 2016, 2.2: 52-72.

PEREIRA, Julia Vanille Gonçalves. *Identidade cultural e a teoria do imaginário: uma análise estético-simbólico dos artesanatos da Feira do Artesanato de Caruaru-PE*. 2023. Bachelor's Thesis.

SARDICO, Sofia Raquel Dourado. *Educação pela Arte: Introdução de Artesanato como forma de aprendizagem?*. 2020. PhD Thesis. Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa.

SILVA, Taiane Oliveira da, et al. Artesanato e cultura popular. 2006.

TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara Bueno. Espaços/tempos milenares dos povos e comunidades tradicionais: notas de pesquisa sobre economia, cultura e produção de saberes. *Revista de Educação Pública*, 2015, 24.56: 405-428.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

FIGUEIREDO, Elida Moura; SANTANA, Graça. Educação e arte no meio pesqueiro: tecendo as expressões artísticas de mulheres e homens do sal no Estado do Pará. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 2013, 8.2: 103-117.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

ROMERO, Flávia Fiorini; BALISCEI, João Paulo. "Você trabalha ou só faz artesanato?" a desvalorização do trabalho artesanal atravessando as questões de gênero. *TEXTURA-Revista de Educação e Letras*, 2022, 24.59.

SANTILLI, Juliana. O reconhecimento de comidas, saberes e práticas alimentares como patrimônio cultural imaterial. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, 2015, 10.3: 585-606.

TERME, Carolina Michelon, et al. Agricultura, alimentação e artesanato no litoral norte do RS: registro e identificação de saberes e práticas entre agricultores familiares. *Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 2008.*, 2008.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Saberes e Práticas Tradicionais na Agricultura - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Saberes e Práticas Tradicionais na Agricultura na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes e práticas familiares e do seu cotidiano, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

A eletiva pode explorar os conhecimentos tradicionais de diferentes comunidades e sobretudo a sua em relação a agricultura, destacando técnicas ancestrais de cultivo, manejo do solo e preservação ambiental. As práticas agrícolas tradicionais (queimada controlada, manejo agroflorestal, adubação natural, entre outras), técnicas de conservação do solo, rotação de culturas, e a importância dos saberes ancestrais para a sustentabilidade.

Explorar os saberes e práticas tradicionais na agricultura, destacando sua importância e aplicação no contexto da Agricultura Sustentável. Os(as) estudantes poderão ter a oportunidade de aprender sobre técnicas agrícolas passadas de geração em geração, integrando esses conhecimentos com abordagens agroecológicas para promover a sustentabilidade e a resiliência dos sistemas agrícolas. Além de enfatizar o valor cultural e ambiental dessas práticas, promovendo a conservação de tradições e a inovação na agricultura.

Os saberes e práticas tradicionais desempenham um papel crucial na agricultura, contribuindo para a conservação da biodiversidade, a sustentabilidade dos sistemas de cultivo e a preservação das culturas locais. Muitas práticas tradicionais oferecem soluções adaptadas às condições locais e desafios ambientais, e sua integração com técnicas agroecológicas pode fortalecer a segurança alimentar e a resiliência das comunidades do campo. Visando ainda, valorizar e preservar esses conhecimentos, promovendo um diálogo entre tradições, conhecimentos prévios dos(as) estudantes e a agroecologia que pode beneficiar tanto a produção agrícola quanto o desenvolvimento comunitário e ambiental.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o papel dos saberes e práticas tradicionais na agricultura, incluindo sua importância cultural, ambiental e econômica.
- Estudar técnicas tradicionais de cultivo, manejo do solo, conservação de sementes e controle de pragas, e avaliar sua eficácia e aplicabilidade no contexto atual.
- Analisar como os saberes tradicionais podem ser integrados com práticas agrícolas agroecológicas para promover a sustentabilidade.
- Investigar a relação entre práticas tradicionais e a conservação da biodiversidade, e como essas práticas contribuem para a resiliência dos sistemas agrícolas.
- Desenvolver habilidades para documentar e compartilhar saberes tradicionais, promovendo sua valorização e preservação nas comunidades do campo.
- Explorar estudos de caso e experiências práticas que ilustram a aplicação bem-sucedida de saberes tradicionais em diferentes contextos agrícolas.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. *Cadernos de Agroecologia*, 2020, 15.3.

MENASCHE, Renata; MARQUES, Flávia Charão; ZANETTI, Cândida. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. *Revista de Nutrição*, 2008, 21: 145s-158s.

MENASCHE, Renata. *A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari*. UFRGS, 2007.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

SANTILLI, Juliana. O reconhecimento de comidas, saberes e práticas alimentares como patrimônio cultural imaterial. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, 2015, 10.3: 585-606.

TERME, Carolina Michelon, et al. Agricultura, alimentação e artesanato no litoral norte do RS: registro e identificação de saberes e práticas entre agricultores familiares. *Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 2008.*, 2008.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

TERME, Carolina Michelon. AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO NO LITORAL NORTE DO RS: MANUTENÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS LOCAIS. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Memória e História das Comunidades Tradicionais - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Memória e História das Comunidades Tradicionais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre memória e história das comunidades, da suas famílias e suas origens, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular pode investigar a memória e a história das comunidades tradicionais, explorando como essas narrativas são construídas, preservadas e transmitidas ao longo do tempo. Os(as) estudantes poderão estudar os processos históricos e culturais que moldaram a identidade dessas comunidades, destacando a importância da oralidade, dos rituais e das tradições como formas de preservação da memória coletiva, principalmente da sua própria cultura. Buscar fomentar o reconhecimento e a valorização das histórias locais como parte integrante do patrimônio cultural e social, construções familiares e sobre suas origens.

A memória e a história das comunidades tradicionais são fundamentais para a compreensão da diversidade cultural e para o fortalecimento das identidades locais. Essas narrativas carregam saberes, práticas e experiências que contribuem para a construção de um conhecimento coletivo e para a promoção de uma sociedade mais justa e plural. Visa capacitar os(as) estudantes a reconhecer e valorizar a importância dessas histórias, incentivando práticas que garantam a preservação e o fortalecimento da memória coletiva das comunidades tradicionais.

Explora a história oral e a memória coletiva das comunidades tradicionais, com ênfase na preservação da história local e na valorização dos conhecimentos passados de geração em geração. História oral e transmissão de conhecimento, registro de memórias e tradições, papel dos anciãos na preservação cultural, e projetos de preservação da história local.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos de memória, história e identidade cultural, e suas inter-relações no contexto das comunidades tradicionais e locais, bem como sua própria origem.
- Estudar as formas de preservação e transmissão da memória coletiva, incluindo a oralidade, os rituais, as festas, as celebrações e outras práticas culturais.
- Analisar o impacto dos processos históricos, como a colonização, migrações, resistências e lutas sociais, na formação da identidade das comunidades tradicionais.
- Desenvolver habilidades para a documentação, pesquisa e valorização das narrativas históricas e das memórias das comunidades.
- Explorar metodologias para integrar as histórias locais e saberes tradicionais em práticas educativas, promovendo o respeito e o reconhecimento das identidades culturais.
- Investigar casos de resgate e valorização da memória comunitária, identificando desafios e estratégias para a preservação do patrimônio cultural imaterial.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Adzamara Rejane Palha, et al. MEMÓRIA E HISTÓRIA ORAL EM COMUNIDADES TRADICIONAIS.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRANDT, Marlon; NODARI, Eunice Sueli. Comunidades tradicionais da Floresta de Araucária de Santa Catarina: territorialidade e memória. *História Unisinos*, 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DE MORAES, Nelson Russo; FERREIRA, Luciana Rodrigues; SGUAREZI, Sandro Benedito. (APRESENTAÇÃO) Memória, história e desafios de povos originários e comunidades tradicionais na contemporaneidade. *Patrimônio e Memória*, 2021, 17.1: 1-8.

DE VALENTIM, Renata Patricia Forain; TRINDADE, Zeidi Araújo. Modernidade e comunidades tradicionais: memória, identidade e transmissão em território quilombola. *Revista Psicologia Política*, 2011, 11.22: 295-308.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

EVANGELISTA, Breno Luiz Tommasi; TEIXEIRA, Laura Mineiro. Mito e memória entre comunidades tradicionais. *Revista TransVersos*, 2016, 7.7: 223-234.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: memória coletiva e experiência. *Psicologia Usp*, 1993, 4.1-2: 285-298.

SOARES, Fernando Custódio; SUZUKI, Julio Cesar. Fotografia e história oral: imagem e memória na pesquisa com comunidades tradicionais. *ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA*, 2009.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BRAGA, Emanuel Oliveira. Memória, patrimônio e cidadania. *IPHAN/PB. Educação Patrimonial: orientações ao professor. João Pessoa: Superintendência do IPHAN-PB*, 2011, 19-21.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

MONTEIRO, Edson Marques Almeida; DE LIMA, Izabel França; DE PINHO NETO, Júlio Afonso Sá. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Preservação da Memória e da Identidade Cultural de Comunidades Tradicionais. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, 2023, 03-18.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

SOUZA, Lais Gonçalves de. *Pesquisa e intervenção em comunidades tradicionais: um estudo sobre o resgate crítico-reflexivo da memória coletiva*. 2024. PhD Thesis. Universidade de São Paulo.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Educação Intercultural e Multilinguismo no Campo - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Educação Intercultural e Multilinguismo no Campo na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens intercultural e linguística de troca de conhecimentos e agregação nas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação.

Este componente curricular examina a educação intercultural e o multilinguismo no contexto da educação do campo, abordando práticas pedagógicas que valorizam a diversidade cultural e linguística das comunidades do campo. Os(as) estudantes poderão explorar metodologias e estratégias que promovem o diálogo intercultural, o respeito às diferentes identidades culturais e o fortalecimento das línguas maternas, contribuindo para uma educação inclusiva e de qualidade. Pode ser um momento rico com a troca familiar, com atividades que possam propor essa interação e construção na troca e envolvimento com a língua e cultural local.

A educação intercultural e o multilinguismo são fundamentais para promover a inclusão social e o respeito à diversidade cultural e linguística nas comunidades do campo. Essas abordagens ajudam a fortalecer as identidades locais, preservar os saberes tradicionais e fomentar um ambiente educativo que reconhece e valoriza todas as culturas. Visa preparar os(as) estudantes para atuarem como agentes de transformação social, promovendo práticas educativas que respeitem e celebrem a diversidade cultural e linguística, fortalecendo o sentido de pertencimento e valorização das raízes comunitárias.

Pode ser focada na valorização das línguas e culturas indígenas, pomeranas e tradicionais, a eletiva promove a educação intercultural e o respeito à diversidade linguística no campo. Políticas de preservação linguística, ensino de línguas indígenas e pomerana, educação intercultural, e a integração de diferentes culturas no ambiente escolar.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos de educação intercultural e multilinguismo, e sua relevância para o contexto da educação no campo, bem como sua comunidade local.
- Estudar práticas pedagógicas que promovam o diálogo intercultural e a valorização das diferentes culturas presentes nas comunidades do campo.
- Analisar a importância do multilinguismo na preservação e fortalecimento das línguas maternas e na construção de uma educação inclusiva e equitativa.
- Desenvolver habilidades para criar e implementar currículos e materiais didáticos que contemplem a diversidade cultural e linguística das comunidades.
- Explorar estratégias para fomentar a participação ativa das comunidades rurais na construção de práticas educativas interculturais e multilinguísticas.
- Investigar estudos de caso e experiências de educação intercultural e multilinguística no campo, identificando desafios e oportunidades para sua implementação.

Referências Bibliográficas

BARRETO, João Rivelino Rezende. Educação intercultural e o intercâmbio de conhecimento indígena. *Saberes e ciência plural: diálogos e interculturalidade em Antropologia*, 2021, 245-254.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ENRIZ, Noelia Maria; HECHT, Ana Carolina; GARCIA PALACIOS, Mariana Ines. Biografias da educação intercultural bilíngue. 2020.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

SANTOS, Valdilei Gonçalves. A invisibilização de povos tradicionais e originários da educação intercultural nos currículos da educação básica. 2022.

PSAILA, Federica Ambra. *A Educação Intercultural como projeto pedagógico e político: A formação de professores indígenas do Nucleo Takinahakÿ*. 2017. Master's Thesis.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NAZARENO, Elias; MENESES, Maria Paula. Educação Intercultural Indígena na Universidade Federal de Goiás: escolas indígenas e o papel dos temas contextuais nas escolas indígenas. *Revista latinoamericana de estudios educativos*, 2023, 53.3: 125-155.

NETO, Ridivan Clairefont de Souza Mello; TOPPINO, Marcela Augusto. Etnoturismo como meio de promoção do desenvolvimento sustentável e valorização da cultura dos povos tradicionais da Amazônia brasileira. *Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo*, 2019, 5.1: 72-86.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

OLIVEIRA, Caroline Pereira; FERREIRA, Rogério Vicente. USOS LINGUÍSTICOS E A DOCÊNCIA INDÍGENA: ALGUMAS REFLEXÕES. *Web Revista SOCIODIALETO*, 2019, 9.27: 424-447.

SILVA, Taiane Oliveira da, et al. Artesanato e cultura popular. 2006.

TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara Bueno. Espaços/tempos milenares dos povos e comunidades tradicionais: notas de pesquisa sobre economia, cultura e produção de saberes. *Revista de Educação Pública*, 2015, 24.56: 405-428.

VICENTE, José Armando. *Multiculturalismo e Multilinguismo em Moçambique: Perspectivas para a Educação Intercultural e Bilíngue*. Editora Dialética, 2022.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Medicinas Tradicionais e Saberes Ancestrais - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Medicinas Tradicionais e Saberes Ancestrais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes ancestrais e práticas medicinas tradicionais, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular pode explorar as medicinas tradicionais e os saberes ancestrais, abordando seus fundamentos, práticas e relevância nas comunidades. Os(as) estudantes poderão conhecer diferentes sistemas de saúde tradicionais, como os conhecimentos de plantas medicinais, técnicas de cura e rituais de bem-estar, valorizando o patrimônio cultural de diversos povos. Visa compreender a importância desses saberes para a promoção da saúde integral, o fortalecimento de identidades culturais e a construção de práticas integrativas em saúde.

As medicinas tradicionais e os saberes ancestrais representam formas de conhecimento profundo sobre o corpo, a natureza e o equilíbrio vital, desenvolvidos por diversos povos ao longo dos séculos. Esses saberes têm contribuído para a promoção da saúde e o bem-estar de inúmeras comunidades e continuam a desempenhar um papel importante na medicina integrativa e na preservação cultural. Buscar capacitar os(as) estudantes a reconhecer e valorizar esses conhecimentos, promovendo o diálogo intercultural e a inclusão de práticas tradicionais em políticas e programas de saúde.

Esta eletiva aborda o uso de plantas medicinais e práticas curativas tradicionais, destacando a importância do conhecimento ancestral para a saúde e bem-estar das comunidades do campo. Identificação e cultivo de plantas medicinais, preparo de remédios tradicionais, saberes ancestrais sobre cura, e a integração da medicina tradicional com práticas de saúde moderna.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios fundamentais das medicinas tradicionais e os saberes ancestrais, incluindo suas práticas, filosofias e métodos de cura.
- Estudar diferentes sistemas de medicina tradicional, como a fitoterapia, a homeopatia, a medicina ayurvédica, a medicina chinesa, entre outras, e seu impacto na saúde das comunidades.
- Analisar o papel das plantas medicinais e outros recursos naturais no tratamento e prevenção de doenças, bem como na promoção do bem-estar.
- Desenvolver habilidades para o reconhecimento, documentação e preservação dos saberes tradicionais e suas aplicações contemporâneas.
- Promover o diálogo entre os conhecimentos tradicionais e a medicina moderna, buscando práticas integrativas que respeitem e valorizem ambas as abordagens.
- Produção de horta escolar com ervas e temperos medicinais, ou estimular a produção em casa, até mesmo preparo de uma feira com amostras de plantas e chás medicinais.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

FERREIRA, Luciane Ouriques. A emergência da medicina tradicional indígena no campo das políticas públicas. *História, ciências, saúde-Manguinhos*, 2013.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. *Cadernos de Agroecologia*, 2020.

MENASCHE, Renata; MARQUES, Flávia Charão; ZANETTI, Cândida. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. *Revista de Nutrição*, 2008, 21: 145s-158s.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

SALES, M. D. C.; SARTOR, E. de B.; GENTILLI, R. M. L. Etnobotânica e etnofarmacologia: medicina tradicional e bioprospecção de fitoterápicos. *Salus J. Health Sci*, 2015.

SANTILLI, Juliana. O reconhecimento de comidas, saberes e práticas alimentares como patrimônio cultural imaterial. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, 2015.

SOUSA, Islândia Maria Carvalho de; HORTALE, Virginia Alonso; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. Medicina Tradicional Complementar e Integrativa: desafios para construir um modelo de avaliação do cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018.

SOUZA, Luzia Francisca. Recursos vegetais usados na medicina tradicional do Cerrado (comunidade de Baús, Acorizal, MT, Brasil). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 2007, 9.4: 44-54.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). **Caminhos para transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

MENASCHE, Renata. *A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari*. UFRGS, 2007.

MENESES, Maria Paula G. Medicina tradicional, biodiversidade e conhecimentos rivais em Moçambique. *Oficina do CES*, 2000.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

TERME, Carolina Michelon, et al. Agricultura, alimentação e artesanato no litoral norte do RS: registro e identificação de saberes e práticas entre agricultores familiares. *Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ,* 2008.

YANG, Wei. *Medicina Tradicional Chinesa*. Clube de Autores, 2018.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Território, Autonomia e Direitos dos Povos Tradicionais - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Território, Autonomia e Direitos dos Povos Tradicionais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre territorialidade e questões sobre soberania e direitos territoriais, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular pode examinar a relação entre território, autonomia e os direitos dos povos tradicionais, abordando a importância do território como espaço de identidade, cultura e resistência. Os(as) estudantes poderão explorar as lutas e reivindicações dos povos tradicionais por seus direitos territoriais, discutindo as implicações políticas, sociais e ambientais desses processos. Buscar promover uma compreensão crítica sobre a autonomia dos povos tradicionais e os desafios que enfrentam para assegurar seus direitos em contextos de crescente pressão econômica e ambiental.

O território é fundamental para a existência, cultura e identidade dos povos tradicionais, servindo como base para a reprodução de seus modos de vida, suas práticas sociais e econômicas e sua relação com a natureza. A luta por autonomia e direitos territoriais é essencial para a garantia da sobrevivência física e cultural dessas comunidades. Visa capacitar os(as) estudantes a entenderem as complexas relações entre território, autonomia e direitos, promovendo um engajamento ativo na defesa e promoção dos direitos dos povos tradicionais.

Aborda a importância do território para as comunidades tradicionais, explorando questões relacionadas à autonomia, direitos territoriais e a luta pela preservação de suas terras. Direito à terra e territórios tradicionais, lutas por reconhecimento e demarcação, a relação entre território e identidade, e a resistência das comunidades frente às ameaças externas.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos de território, autonomia e direitos dos povos tradicionais, e suas inter-relações no contexto das políticas públicas e sociais.
- Estudar as legislações nacionais e internacionais que garantem os direitos territoriais e culturais dos povos tradicionais, como a Constituição Federal, a Convenção 169 da OIT e a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas e Quilombolas.
- Analisar as lutas históricas e contemporâneas dos povos tradicionais pela demarcação e reconhecimento de seus territórios e direitos.
- Investigar os impactos das políticas de desenvolvimento, mineração, desmatamento, agronegócio e outras atividades econômicas nos territórios tradicionais.
- Desenvolver habilidades para a promoção e defesa dos direitos dos povos tradicionais, por meio de práticas de advocacia, mobilização social, cultural e diálogo intercultural.
- Explorar estudos de caso que evidenciem a resistência e a luta dos povos tradicionais pela autonomia e pelos direitos territoriais, identificando estratégias de sucesso e desafios enfrentados.

Referências Bibliográficas

AMADOR, Rafael Barra, et al. “Me organizando posso desorganizar”: resistências e autonomia territorial a partir da teia de povos e comunidades tradicionais do Maranhão. 2022.

AMADO, Eloy; HENRIQUE, Luiz. *Poké'exa ûti o território indígena como direito fundamental para o etnodesenvolvimento local*. 2014. PhD Thesis. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Dom Bosco.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BENATTI, José Heder; RAIOL, Raimundo Wilson Gama; DA SILVA LIMA, Tamires. OS GRUPOS VULNERÁVEIS NO SISTEMA INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS: A PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO DOS POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: The vulnerable groups in the inter-american human rights system: the protection of the territory of indigenous peoples and traditional communities. *Revista da Faculdade de Direito da UFG*, 2021, 45.1.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DOS SANTOS ROUGEMONT, Laura; GÓMEZ, Jorge R. Montenegro. O TERRITÓRIO ENTRE OS CONFLITOS, AS RESISTÊNCIAS E A AUTONOMIA: UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

FARIA, Ivani Ferreira de. *Ecoturismo indígena. Território, sustentabilidade, multiculturalismo: princípios para a autonomia*. 2008. PhD Thesis. Universidade de São Paulo.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. *Cadernos de Agroecologia*, 2020, 15.3.

LITTLE, Paul E. *Territórios sociasis e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade*. Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2002.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

ROCHA, Gabriela de Freitas Figueiredo. A territorialidade quilombola ressignificando o território brasileiro: uma análise interdisciplinar. *e-cadernos CES*, 2010, 07.

VAZ, Antenor; BALTHAZAR, Paulo Augusto André. Povos indígenas isolados, autonomia, pluralismo jurídico e direitos da natureza, relações e reciprocidades. *Boletín Onteaiken*, 2013, 85.15: 85-101.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

LACERDA, Luiz Felipe Barbosa; ACOSTA, Luis Eduardo. Indicadores de Bem-estar Humano para Povos Tradicionais: o caso de uma comunidade ribeirinha na fronteira da Amazônia brasileira. *Ciências Sociais Unisinos*, 2017, 53.1: 100-111.

LOPES, Marcelo Rodrigues; MEDEIROS, Monique; TECCHIO, Andréia. A aposentadoria rural e a construção da autonomia feminina no território Quilombola de Porto Alegre, Pará. *Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas*, 2020, 40.2: 347-365.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Relação de Gênero nas Comunidades Tradicionais - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Relação de Gênero nas Comunidades Tradicionais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens e discussões sobre relações de gênero, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular pode examinar as relações de gênero nas comunidades tradicionais, abordando como essas relações são moldadas por contextos culturais, históricos e sociais específicos. Os(as) estudantes poderão explorar a divisão de trabalho, os papéis sociais, as dinâmicas de poder e a participação de mulheres, homens e pessoas de outros gêneros nessas comunidades. Promove uma compreensão crítica sobre como as identidades de gênero influenciam e são influenciadas por práticas culturais, modos de vida e processos de resistência e transformação social.

As relações de gênero nas comunidades tradicionais desempenham um papel fundamental na organização social, na economia local e na conservação cultural. Compreender essas dinâmicas é essencial para a promoção de políticas públicas inclusivas e para o fortalecimento da autonomia das comunidades. Buscar valorizar os conhecimentos e práticas tradicionais que promovem a igualdade de gênero, ao mesmo tempo que oferece uma análise crítica dos desafios e oportunidades para o empoderamento especialmente das mulheres e pessoas marginalizadas.

Explorar as relações de gênero nas comunidades tradicionais, destacando o papel das mulheres e a divisão de trabalho nas culturas pomeranas, indígenas, quilombolas e ribeirinhas. Gênero e organização social, o papel da mulher na transmissão de saberes, liderança feminina em comunidades tradicionais, e desafios contemporâneos enfrentados pelas mulheres.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos de gênero, patriarcado e feminismo no contexto das comunidades tradicionais, e como esses conceitos se aplicam às suas realidades.
- Estudar as formas pelas quais as relações de gênero se manifestam nas práticas culturais, no trabalho, na família e na organização comunitária.
- Analisar as contribuições das mulheres e outros grupos de gênero marginalizados nas práticas sociais, econômicas e políticas das comunidades tradicionais.
- Explorar as resistências e estratégias de empoderamento de gênero, incluindo movimentos sociais, práticas culturais e lideranças comunitárias.
- Investigar o impacto das políticas públicas, da globalização e das mudanças sociais sobre as relações de gênero nas comunidades tradicionais.
- Promover o diálogo intercultural sobre as diferentes visões de gênero, valorizando as práticas tradicionais que promovem a equidade e a justiça social.

Referências Bibliográficas

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras. 2019.
_____ **Para educar crianças feministas** – Um manifesto. São Paulo: Companhia das Letras. 2017.

BAHIA, Joana. **O tiro da bruxa**: identidade, magia e religião entre imigrantes alemães. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

CAMURÇA, Andréa Machado. **Mulheres e Agroecologia**: Possibilidades para sustentabilidade local da comunidade Bom Jesus, Assentamento Maceió, Itapipoca-CE. 2013. Dissertação. Universidade Federal do Ceará. Pós-graduação em desenvolvimento e meio ambiente, Ceará, 2013.

CINELLI, Catiane. **A experiência das e vivida pelas mulheres Camponesas**: Resistência e Enfrentamento na luta diária pela libertação. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CONTE, Isaura Isabel. **Mulheres camponesas em luta**: resistência, libertação e empoderamento. 2011. 156 f. (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2011.

COSTA. Ana Alice Alcântara. **O movimento Feminista no Brasil: Dinâmicas de uma intervenção política**. Gênero. Revista do núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero. 1 semestre, v.5, n°2. 2005.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo. 2016.

FEDERICI, Silva. **Mulheres e caça às bruxas**. São Paulo: Boitempo. 2019.
_____. **O ponto zero**. São Paulo: Elefante editora. 2019.
_____. **Calibã e a Bruxa**. São Paulo: Elefante editora.2020.

FERREIRA. Ana Paula Romão de. **A Trajetória político-educativa de Margarida Maria Alves**: Entre o velho e o novo sindicalismo rural. João Pessoal. 2010.

FLORES, Bárbara Nascimento; TREVIZAN, Salvador Dal Pozzo. **Ecofeminismo e comunidade sustentável**. Estudos Feministas, Florianópolis. 2015.
Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ref/a/TnSBYB7v9CFwpmQtVf8fbCM/?lang=pt >. Acesso em 08 de fevereiro 2022.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. *Cadernos de Agroecologia*, 2020, 15.3.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2013.
_____. **Erguei a voz**: pensar como como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante editora. 2019.
_____. **O feminismo é para todo mundo: Políticas arrebatadoras**. São Paulo: Rosa dos Tempos. 2019.

MENASCHE, Renata; MARQUES, Flávia Charão; ZANETTI, Cândida. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. *Revista de Nutrição*, 2008, 21: 145s-158s.

MENASCHE, Renata. *A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari*. UFRGS, 2007.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. 1°ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
_____. **A mulher na sociedade de classes**. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SANTANA. Irani. FERRARI. Milen. COSTA. Rayane. **Margarida Alves: Uma mártir camponesa**. UFMT/Cuiabá. 2010.

SANTILLI, Juliana. O reconhecimento de comidas, saberes e práticas alimentares como patrimônio cultural imaterial. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, 2015, 10.3: 585-606.

ZARZAR, Andrea Lorena Butto. **Movimentos sociais de mulheres rurais no Brasil: a construção do sujeito feminista**. 2017. Tese. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Pernambuco, 2017.

Bibliografia Complementar

GASPARETO, Sirlei Antoninha Kroth. **A Construção de Saberes no Movimento de Mulheres Camponesas: Uma Análise a parti do programa de Sementes Crioulas no Oeste de Santa Catarina**. 2017. Tese. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional. Santa Catarina, 2017.

NOGUEIRA, Conceição. **Feminismo e discurso do gênero na psicologia social**. Rev. Psicologia & Sociedade, v.13, n.1, p.107-128, 2001.

PULEO, Alicia H. Anjos do Ecossistema? In: FARIA, Nalu; MORENO, Renata (Orgs.). **Análises feministas: outro olhar sobre economia e ecologia**. São Paulo: SOF, 2012. p. 29-50 - Disponível em: < https://www.sof.org.br/analises-feministas-outro-olhar-sobre-a-economia-e-a-ecologia-2012/ >. Acesso em: 20 de agosto 2020.

PULGA, Vanderléia Laodete. **Mulheres camponesas plantando saúde, semeando sonhos, tecendo redes de cuidado e de educação em defesa da vida**. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

TERME, Carolina Michelon. AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO NO LITORAL NORTE DO RS: MANUTENÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS LOCAIS. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ULRICH, Claudete Beise. **Encontros e diálogos com Selene, mulher camponesa pomerana: agricultura familiar orgânica e espiritualidade de tradição luterana.** GONZAGA, Waldercir. MORAES, Abimar Oliveira de. CARDOSO, Maria Teresa de Freitas (Orgs.). Religião e Crise Socioambiental. VII Congresso ANPTECRE PUC-RIO. Rio de Janeiro. 2019.

ULRICH, Claudete Beise; KOELER, Edineia; FOERSTE, Erineu. **Mulheres Pomeranas em movimento**. *Revista Movimentação.* 2019.
Disponível em: < https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/view/10664 >. Acesso em: 10 de janeiro 2021.

ZINANI. Cecil Jeanine Albert. **Crítica Feminista: Uma contribuição para a história da literatura**. PPGLET/UCS, 2009.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Práticas Sustentáveis e Preservação dos Recursos Naturais - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Práticas Sustentáveis e Preservação dos Recursos Naturais na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre práticas sustentáveis e preservação de recursos naturais, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular é voltado para a compreensão e aplicação de práticas sustentáveis na preservação dos recursos naturais. Os(as) estudantes poderão explorar estratégias e técnicas para a conservação dos recursos naturais, incluindo solo, água e biodiversidade, e aprender como implementar práticas que promovam a sustentabilidade ambiental. Abordar a integração de saberes científicos e tradicionais para enfrentar desafios ambientais e promover um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

A preservação dos recursos naturais é crucial para garantir a sustentabilidade a longo prazo dos ecossistemas e a qualidade de vida das comunidades. Práticas sustentáveis são essenciais para mitigar impactos ambientais negativos e promover a conservação dos recursos naturais, garantindo que as futuras gerações possam usufruir dos mesmos benefícios. Visa capacitar os(as) estudantes com conhecimentos e habilidades para implementar e promover práticas sustentáveis, integrando abordagens modernas e tradicionais para enfrentar os desafios ambientais de forma eficaz e inclusiva.

Explora as práticas sustentáveis desenvolvidas por comunidades tradicionais para a preservação dos recursos naturais, como água, florestas e biodiversidade. Técnicas de manejo sustentável de recursos naturais, conservação de nascentes, agroecologia em áreas de floresta, e o papel das comunidades na preservação ambiental.

A eletiva pode explorar os conhecimentos tradicionais de diferentes comunidades e sobretudo a sua em relação a agricultura, destacando técnicas ancestrais de cultivo, manejo do solo e preservação ambiental. As práticas agrícolas tradicionais (queimada controlada, manejo agroflorestal, adubação natural, entre outras), técnicas de conservação do solo, rotação de culturas, e a importância dos saberes ancestrais para a sustentabilidade.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos fundamentais de sustentabilidade e a importância da preservação dos recursos naturais para a saúde ambiental e o bem-estar das comunidades.
- Estudar práticas sustentáveis relacionadas ao manejo do solo, conservação da água, preservação da biodiversidade e gestão de resíduos.
- Analisar métodos e técnicas para a restauração de ecossistemas degradados e a proteção de áreas naturais.
- Desenvolver habilidades para a implementação de práticas sustentáveis em diferentes contextos, incluindo agricultura, manejo florestal e áreas de recuperação.
- Explorar a integração de saberes tradicionais e conhecimentos científicos na promoção da conservação ambiental e na gestão sustentável dos recursos naturais.
- Avaliar casos de sucesso e experiências práticas que demonstram a eficácia de práticas sustentáveis na preservação dos recursos naturais.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia e Sistemas Agroflorestais: Produção de Alimentos Sustentáveis. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DAMIANO, Marcelo, et al. A preservação do meio ambiente: um desafio social, ético e global na educação. *Educação Ambiental (Brasil)*, 2020, 1.3.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ENLAZADOR, Thomas. Almanaque para práticas sustentáveis. *Recife: Unimed*, 2007.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. *Cadernos de Agroecologia*, 2020, 15.3.

KESSELER, Nilmar Sandro, et al. Práticas sustentáveis nas pequenas propriedades de agricultura familiar: um estudo de caso. *Revista do Centro do Ciências Naturais e Exata, Santa Maria*, 2013, 17.17: 3367-75.

LUNARDI, James; RABAIOLLI, Joel Albino. VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS HIDRÍCOS NA BUSCA PELO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL. *Okara: Geografia em debate*, 2013, 7.1.

MENASCHE, Renata; MARQUES, Flávia Charão; ZANETTI, Cândida. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. *Revista de Nutrição*, 2008, 21: 145s-158s.

MENASCHE, Renata. *A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari*. UFRGS, 2007.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. **Educação do Campo**: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. **Por uma educação do campo**, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. **Introdução à Educação do Campo**. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DAROLT, M. R. Estado e característica atual da agricultura orgânica no mundo. Revista Brasileira de Agropecuária, ano I, n.9, 2000.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020**. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. **Uma nova educação para o meio rural**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

PEREIRA, Pedro, et al. O Montado e as aves: boas práticas para uma gestão sustentável. *Câmara Municipal de Coruche e Universidade de Évora*, 2015.

TERME, Carolina Michelon. AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO NO LITORAL NORTE DO RS: MANUTENÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS LOCAIS. *Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008.*, 2008.



Eletivas Economia Familiar

As disciplinas eletivas de Economia Familiar têm uma relevância significativa no contexto educacional, especialmente para os(as) estudantes do Campo. Essas eletivas abordam aspectos fundamentais da vida cotidiana, como gestão financeira, organização do lar, alimentação saudável e sustentabilidade, proporcionando conhecimentos práticos que contribuem para a formação de cidadãos(ãs) mais autônomos(as) e responsáveis.

Uma das principais contribuições das eletivas de Economia Familiar é a promoção de habilidades de planejamento e organização financeira. Ao aprender sobre orçamento familiar, controle de despesas, poupança e consumo consciente, os(as) estudantes desenvolvem uma compreensão mais clara sobre como administrar seus próprios recursos, os de suas famílias e da comunidade local. Essas competências são essenciais para a vida adulta, uma vez que promovem o uso eficiente dos recursos, prevenindo o endividamento e incentivando o equilíbrio financeiro. No contexto do Campo, onde muitas vezes as famílias dependem de economias familiares ou da agricultura de subsistência, essa formação é ainda mais importante para garantir a sustentabilidade econômica.

Além disso, essas eletivas podem incentivar práticas de alimentação saudável e sustentável, que são fundamentais tanto para o bem-estar das famílias quanto para a preservação do meio ambiente. Ao estudar sobre planejamento de cardápios, aproveitamento integral dos alimentos, preparo de refeições nutritivas e cultivo de hortas caseiras, os(as) estudantes são incentivados(as) a adotar hábitos alimentares mais saudáveis. Essas práticas, além de promoverem a saúde, também reforçam a importância de uma alimentação baseada em produtos naturais, muitas vezes cultivados pelas próprias famílias. Isso se alinha diretamente com a realidade das comunidades do Campo, onde o conhecimento sobre agricultura e nutrição pode ser uma ferramenta poderosa para garantir a segurança alimentar e o investimento na produção.

Outro aspecto relevante das eletivas de Economia Familiar é a promoção da sustentabilidade e do uso consciente dos recursos, através de temas como reciclagem, reaproveitamento de materiais, redução do desperdício e o uso de tecnologias ecológicas no lar, os(as) estudantes aprendem a adotar práticas que preservam o meio ambiente. Esses conhecimentos são essenciais no contexto atual de crise climática, pois permitem que os(as) estudantes e suas famílias adotem atitudes mais responsáveis em relação ao consumo e à gestão dos recursos naturais. No Campo, onde o contato com a natureza é parte integrante da vida cotidiana, a conscientização sobre sustentabilidade é ainda mais relevante, já que garante a preservação dos ecossistemas locais.

Além disso, as eletivas de Economia Familiar também promovem habilidades práticas relacionadas à organização do lar e à manutenção de uma vida doméstica saudável. Os(as) estudantes podem aprender sobre limpeza, higiene, cuidados com a casa, costura e consertos básicos, o que lhes confere maior autonomia no cuidado de suas próprias casas e contribui para uma vida mais organizada e equilibrada. Assim as eletivas de Economia Familiar também podem desempenhar um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero. Ao ensinar habilidades domésticas para todos(as) os(as) estudantes, essas disciplinas desconstroem a ideia de que o cuidado do lar é responsabilidade exclusiva das mulheres, e promove o cuidado para todos os sujeitos. Isso promove uma visão mais equitativa do trabalho doméstico, incentivando uma divisão justa das tarefas dentro das famílias. No contexto do Campo, onde muitas vezes os papéis de gênero são rigidamente definidos, essa abordagem pode contribuir para mudanças significativas nas dinâmicas familiares e sociais.

Em suma, as disciplinas eletivas de Economia Familiar são fundamentais para a formação integral dos(as) estudantes do Campo. Elas não apenas oferecem conhecimentos práticos sobre organização financeira, alimentação saudável e sustentabilidade, mas também promovem a autonomia, o equilíbrio no ambiente doméstico e a igualdade de gênero. Ao desenvolver essas competências, os(as) estudantes estão melhor preparados(as) para enfrentar os desafios da vida cotidiana e contribuir para o bem-estar de suas famílias e comunidades, sempre com um olhar crítico e responsável em relação ao uso dos recursos e à sustentabilidade.

ECONOMIA FAMILIAR

ENSINO FUNDAMENTAL

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Artesanato e Complementação de Renda - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Artesanato e Complementação de Renda na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do Campo proporciona nessa abordagem a valorização das produções artesanais, principalmente os artesanatos locais, para agregar renda às famílias, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular visa capacitar os(as) estudantes do campo no desenvolvimento de habilidades artesanais, com foco na produção de itens que possam servir como complemento de renda familiar. Pode ser abordadas técnicas artesanais tradicionais, o uso de materiais locais e sustentáveis, além de estratégias de comercialização e valorização dos produtos artesanais no mercado local. A eletiva também pode buscar promover a preservação cultural e a autonomia econômica das famílias do campo.

Focada no desenvolvimento de habilidades artesanais, esta eletiva pode incentivar ou ensinar técnicas de produção de artesanatos utilizando materiais disponíveis na região. Técnicas de cestaria, tecelagem, bordado, e produção de objetos artesanais a partir de palha, fibras naturais, e outros materiais locais. Estimula-se nesse ponto a buscar referenciais da cultura local, principalmente se já existir produções de cestaria, doces ou qualquer outro tipo possível de artesanato já construído pela comunidade.

O artesanato tem um papel importante na valorização da cultura muitas vezes passada por gerações. Assim a produção artesanal, além de ser uma expressão de identidade cultural, uma fonte complementar de renda para as famílias do campo, promove a sustentabilidade econômica e a autonomia produtiva. Visa capacitar os(as) estudantes a desenvolverem e comercializarem produtos artesanais, aproveitando recursos locais e técnicas tradicionais, com foco na sustentabilidade e na preservação dos saberes comunitários.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a importância do artesanato como prática cultural e fonte de complemento de renda nas comunidades do campo.
- Estudar diferentes técnicas artesanais, utilizando materiais locais e sustentáveis, como fibras naturais, madeira, argila, entre outros.
- Desenvolver habilidades práticas para a criação de produtos artesanais, incentivando a criatividade e a valorização dos saberes tradicionais.
-Estimular a participação da família e comunidade se houver casos de pessoas que possua esses saberes ou até mesmo seja referencia cultural de produção na comunidade.
- Explorar estratégias de comercialização de produtos artesanais, com foco no fortalecimento da economia solidária e na inserção no mercado local e regional.
- Promover a sustentabilidade na produção artesanal, incentivando o uso de recursos naturais de maneira consciente e equilibrada.
- Analisar a importância do artesanato na preservação da identidade cultural e no fortalecimento das comunidades campesinas.
- Incentivar a organização comunitária para a produção e comercialização coletiva de produtos artesanais, promovendo o fortalecimento econômico das famílias do campo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Marilene Oliveira; DE ASSIS, Raquel Martins. Liberdade e Expressão Artística nos Projetos Educacionais de Helena Antipoff e Augusto Rodrigues (1940-1960). Revista Portuguesa de Educação Artística, 2018, 8.1: 31-49.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DOURADO, Sheilla Borges. Conhecimentos tradicionais e direitos humanos. Anais da 64ª Reunião Anaula da SBPC, São Luis/MA, 2012.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. Cadernos de Agroecologia, 2020, 15.3.

MACHADO, Juliana Porto. O conceito de artesanato: Uma produção manual. Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais, 2016, 2.2: 52-72.

PEREIRA, Julia Vanille Gonçalves. Identidade cultural e a teoria do imaginário: uma análise estético-simbólico dos artesanatos da Feira do Artesanato de Caruaru-PE. 2023. Bachelor's Thesis.

SARDICO, Sofia Raquel Dourado. Educação pela Arte: Introdução de Artesanato como forma de aprendizagem?. 2020. PhD Thesis. Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa.

SILVA, Taiane Oliveira da, et al. Artesanato e cultura popular. 2006.

TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara Bueno. Espaços/tempos milenares dos povos e comunidades tradicionais: notas de pesquisa sobre economia, cultura e produção de saberes. Revista de Educação Pública, 2015, 24.56: 405-428.

Bibliografia Complementar

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008., 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

FIGUEIREDO, Elida Moura; SANTANA, Graça. Educação e arte no meio pesqueiro: tecendo as expressões artísticas de mulheres e homens do sal no Estado do Pará. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), 2013, 8.2: 103-117.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

ROMERO, Flávia Fiorini; BALISCEI, João Paulo. “Você trabalha ou só faz artesanato?” a desvalorização do trabalho artesanal atravessando as questões de gênero. TEXTURA-Revista de Educação e Letras, 2022, 24.59.

SANTILLI, Juliana. O reconhecimento de comidas, saberes e práticas alimentares como patrimônio cultural imaterial. Demetra: alimentação, nutrição & saúde, 2015, 10.3: 585-606.

TERME, Carolina Michelon, et al. Agricultura, alimentação e artesanato no litoral norte do RS: registro e identificação de saberes e práticas entre agricultores familiares. Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 2008., 2008.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Produção Artesanal de Alimentos - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Produção Artesanal de Alimentos na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes, conhecimentos e práticas familiares que envolva o preparo de comidas tradicionais de sua família e/ou comunidade, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular oferece aos estudantes do campo conhecimentos e práticas sobre a produção artesanal de alimentos, destacando técnicas tradicionais e sustentáveis. Podem ser abordados processos de fabricação de produtos como queijos, pães, compotas, conservas e outros, com foco na valorização dos saberes locais e no uso responsável dos recursos naturais. A eletiva visa a promoção da autonomia produtiva das famílias do campo, proporcionando alternativas para a geração de renda e o fortalecimento da economia local.

A eletiva também pode abordar técnicas de comercialização desses produtos, como a construção de rótulos, nomes originais, entre outras possibilidades. Assim como técnicas de fermentação, produção de queijos e derivados do leite, panificação, conservação e comercialização de produtos artesanais.

A produção artesanal de alimentos é uma prática ancestral que fortalece a identidade cultural das comunidades do campo e promove a sustentabilidade econômica e ambiental. Pode objetivar a capacitar os(as) estudantes para a fabricação artesanal de alimentos, incentivando o uso de matérias-primas locais e a preservação dos saberes tradicionais. Além disso, a produção artesanal oferece oportunidades para o desenvolvimento de empreendimentos familiares e coletivos, contribuindo para a geração de renda e a autonomia das famílias do campo.

Podem envolver alguma pessoa da família ou da comunidade para auxiliar no ensino e saberes de uma técnica especifica que exista na região, ou qualquer produção típica local.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios da produção artesanal de alimentos e sua relevância para a economia e cultura das comunidades do campo.
- Estudar técnicas de fabricação artesanal de diferentes produtos, como queijos, pães, conservas, doces, entre outros.
- Analisar a importância da qualidade dos ingredientes e do uso sustentável dos recursos naturais na produção de alimentos artesanais.
- Desenvolver habilidades para o processamento, armazenamento e comercialização de produtos artesanais, garantindo a segurança alimentar.
- Explorar estratégias para a valorização dos produtos artesanais no mercado local e regional, fortalecendo a economia solidária.
- Incentivar a preservação e a transmissão dos saberes e técnicas tradicionais na produção de alimentos, promovendo a identidade e a sustentabilidade das comunidades do Campo.

Referências Bibliográficas

ABDALA, Monica. Práticas sustentáveis temperadas por memórias e experiências. Revista Ingesta, 2019, 1.1: 159-171.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

ROCHA, Fábio Liborio; ELL, Erica. O saber local, aspectos culturais e históricos para a promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável. Revista de alimentação e cultura das américas, 2020, 2.1: 124-135.

SANTANA, Adriana Figueiredo; OLIVEIRA, Lenice Freiman de. Aproveitamento da casca de melancia (Curcubita citrullus, Shrad) na produção artesanal de doces alternativos. Alimentos e Nutrição, 2005, 16.4: 363-368.

VON DENTZ, Berenice Giehl Zanetti. A produção artesanal de comida tradicional como patrimônio imaterial: perspectivas e possibilidades. Revista Iberoamericana de Viticultura, Agroindustria y Ruralidad, 2017, 4.11: 92-115.

Bibliografia Complementar

RROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Culinária Tradicional e Sustentável - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Culinária Tradicional e Sustentável na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes, conhecimentos e práticas familiares que envolva o preparo da comida tradicionais de sua família ou comunidade, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular apresenta aos estudantes do campo os saberes e práticas da culinária tradicional, com ênfase em técnicas sustentáveis de produção e preparo de alimentos. A eletiva busca valorizar os ingredientes locais, o conhecimento ancestral e as práticas alimentares que respeitam o meio ambiente e promovem a saúde e o bem-estar das comunidades do campo.

Focada na valorização da culinária local, esta eletiva pode ensinar técnicas de preparo de alimentos típicos do campo, com ênfase na sustentabilidade e no uso integral dos alimentos. Preparação de pratos típicos, técnicas de conservação de alimentos (secagem, defumação, conservas), aproveitamento integral de ingredientes e segurança alimentar.

A culinária tradicional é um importante componente da identidade cultural das comunidades do campo. Ao mesmo tempo, práticas sustentáveis na alimentação contribuem para a preservação ambiental e o desenvolvimento saudável das famílias do campo. Como objetivo fortalecer o reconhecimento e a valorização das tradições culinárias, promovendo o uso de alimentos locais e sustentáveis, assim como a conservação dos recursos naturais. Além disso, o curso capacita os(as) estudantes a compreenderem a importância de uma alimentação consciente e equilibrada.

Podem envolver alguma pessoa da família ou da comunidade para auxiliar no ensino e saberes de uma técnica especifica que exista na região, ou qualquer produção típica local.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a relação entre culinária tradicional, cultura local e sustentabilidade no contexto das comunidades do campo.
- Estudar técnicas de culinária tradicional, utilizando ingredientes locais e sustentáveis, com foco em pratos típicos da região.
- Analisar a importância do uso consciente dos recursos naturais na produção de alimentos e na manutenção das práticas agrícolas sustentáveis.
- Desenvolver habilidades para o planejamento de cardápios equilibrados e saudáveis, valorizando a diversidade de alimentos disponíveis localmente.
- Explorar a integração entre a preservação das receitas ancestrais e as práticas de conservação ambiental, incentivando o aproveitamento integral dos alimentos.
- Incentivar a criação de hortas comunitárias e o uso de técnicas de agroecologia, promovendo a sustentabilidade alimentar no campo.

Referências Bibliográficas

ABDALA, Monica. Práticas sustentáveis temperadas por memórias e experiências. Revista Ingesta, 2019, 1.1: 159-171.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

ROCHA, Fábio Liborio; ELL, Erica. O saber local, aspectos culturais e históricos para a promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável. Revista de alimentação e cultura das américas, 2020, 2.1: 124-135.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Gestão Financeira Familiar no Campo - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Gestão Financeira Familiar no Campo na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre gestão financeiras que podem auxiliar na vida da família, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular oferece aos estudantes do campo uma visão ampla e prática sobre a gestão financeira familiar, com foco na realidade campesina. Podem ser abordadas estratégias para o planejamento e controle financeiro das famílias agricultoras, visando à melhoria da qualidade de vida e ao fortalecimento da economia familiar. A eletiva também pode explorar o uso eficiente dos recursos disponíveis e a sustentabilidade financeira no contexto das comunidades do campo.

Os(as) estudantes poderão aprender a organizar o orçamento doméstico, controlar gastos e economizar, considerando as peculiaridades da vida do campo. Orçamento familiar, controle de despesas, poupança, economia solidária, e planejamento financeiro para pequenos negócios familiares.

A gestão financeira familiar é essencial para a sustentabilidade econômica e social das famílias no campo, especialmente em um cenário de constante transformação agrícola e desafios econômicos. A falta de planejamento e controle financeiro pode comprometer a subsistência e o desenvolvimento das famílias do campo, tornando-se necessário promover conhecimentos que capacitem as comunidades a gerir seus recursos com responsabilidade e eficiência. Pode ser uma ferramenta de fortalecimento econômico das famílias camponesas e a preservação de seus modos de vida.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios básicos de gestão financeira e sua aplicação na realidade das famílias do campo.
- Estudar técnicas de planejamento financeiro, organização de orçamento familiar e controle de despesas e receitas.
- Analisar a importância da diversificação das fontes de renda familiar no contexto rural e como gerenciá-las de forma sustentável.
- Desenvolver habilidades para o uso consciente do crédito e para a prevenção de endividamento, com foco nas especificidades do campo.
- Explorar estratégias para a poupança e o investimento a longo prazo, de acordo com as necessidades das famílias agricultoras.
- Promover a autonomia das famílias no manejo de seus recursos financeiros, incentivando a educação financeira como prática cotidiana nas comunidades do campo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DE SOUSA NERES, Domingos, et al. Educação financeira na escola: possibilidades e desafios para sua inserção no currículo de uma escola do campo. *Identidade!*, 2023, 28.1: 198-220.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

FRATARI, OLEYR FRANCO, et al. Do Campo à Feira: Um Olhar Sobre a Gestão Financeira no Contexto da Agricultura Familiar. In: *19º Congresso USP de Iniciação Científica Em Contabilidade. https://congressousp. fipecafi. org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/3899. pdf*. 2022.

FRATARI, Oleyr Franco. Do campo a feira: a gestão financeira no contexto da agricultura familiar. 2019.

OLIVA, Flavio Alberto; VIEIRA, Maycon Amim. GESTÃO FINANCEIRA DE PROPRIEDADE DE AGRICULTURA FAMILIAR.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

ROSSETTO, Júlio César, et al. Educação financeira crítica: a gestão do orçamento familiar por meio de uma prática pedagógica na educação de jovens e adultos. 2019. Master's Thesis. PPGECE; Ensino de Ciências Exatas.

SANTOS, Dione Costa; SOUZA, Heron Ferreira; MARTINS, Márcia Eliana. Juventude Rural e Economia Solidária: Uma Revisão de Literatura: Rural Youth and Solidarity Economy: Literature Review. Cadernos Macambira, 2022, 7. Especial: 108-126.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Bem-Estar e Saúde no Campo - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Bem-Estar e Saúde no Campo na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre a observação de uma vida mais saudáveis, como hábitos de higiene pessoal, plantas medicinais, entre outros, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular tem como objetivo proporcionar aos estudantes uma compreensão abrangente sobre o bem-estar e a saúde nas comunidades do campo. Podem ser abordados temas como práticas de saúde preventiva, autocuidado, uso de plantas medicinais, saneamento básico, além de estratégias para promover uma vida saudável e equilibrada no campo, integrando saberes tradicionais e contemporâneos.

Esta eletiva pode abordar também práticas de bem-estar e saúde com ênfase em primeiros socorros, hábitos de higiene pessoal e doméstica, práticas de relaxamento e bem-estar, entre outras.

A promoção da saúde e do bem-estar nas áreas rurais é essencial para garantir a qualidade de vida e a longevidade das famílias do campo. Visa capacitar os(as) estudantes a adotarem práticas que previnam doenças e promovam a saúde integral, respeitando os saberes ancestrais e as especificidades do campo. Através de uma abordagem integrada, que considera os aspectos físicos, mentais e ambientais, o curso contribui para a construção de comunidades do campo mais saudáveis e conscientes de seu papel na preservação da saúde coletiva.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a importância da saúde preventiva e do bem-estar integral no contexto das comunidades do campo.
- Estudar práticas de autocuidado e cuidados básicos de saúde que possam ser aplicadas no cotidiano familiar.
- Analisar o uso de plantas medicinais e remédios naturais como parte dos saberes tradicionais de cuidado com a saúde.
- Explorar questões relacionadas ao saneamento básico, higiene pessoal e ambiental, fundamentais para a prevenção de doenças no campo.
- Desenvolver habilidades para a criação de hábitos saudáveis de alimentação, exercício físico e equilíbrio mental, promovendo o bem-estar integral.
- Promover a integração entre saberes populares e conhecimentos científicos no cuidado da saúde do campo.
- Incentivar o cuidado com a saúde mental e emocional, promovendo práticas de autocuidado, convivência comunitária e equilíbrio emocional.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia e Sistemas Agroflorestais: Produção de Alimentos Sustentáveis. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.
DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

SILVA, T. T.; DRUMOND, M. A.; BAKKE, I. A. Sistema Agroflorestal em Nova Olinda, Ceará: Uma Experiência de Sucesso. Versão online disponível em:
httpS://www.GVAA.coM.BR/REVIStA/InDEx.php/RVADS/ARtIcLE/VIEw/2803/2390.
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v. 9, n. 3, 2014.

TEZZA, B. Recuperação de Mata Ciliar com Sistema Agroflorestal em Pequena Propriedade Rural, Município de Urussanga/ SC. Versão online disponível em:
http://REpoSItoRIo.UnESc.nEt/hAnDLE/1/1166. Universidade Extremo Sul Catarinense, 2012.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Educação Alimentar e Nutricional - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Educação Alimentar e Nutricional na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes, conhecimentos e práticas familiares que envolva o preparo de comidas nutritivas e alimentos saudáveis, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular busca capacitar os(as) estudantes do campo para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis, promovendo uma reflexão crítica sobre a produção, o consumo e o impacto dos alimentos na saúde e no meio ambiente. Podem ser abordados temas como segurança alimentar, nutrição, práticas agrícolas saudáveis, além de técnicas de preparo de alimentos que respeitam a cultura e os recursos locais.

Esta eletiva foca na importância de uma alimentação saudável e equilibrada, adaptada às condições e produtos disponíveis no campo, promovendo hábitos alimentares saudáveis. Pirâmide alimentar, planejamento de refeições equilibradas, alimentação saudável com produtos locais, prevenção de doenças por meio da alimentação.

A educação alimentar e nutricional é essencial para promover saúde, bem-estar e qualidade de vida, especialmente nas comunidades do campo, onde a produção de alimentos é parte integrante da vida cotidiana. Visa fortalecer a autonomia dos(as) estudantes na escolha de alimentos saudáveis e na construção de hábitos alimentares que respeitem os recursos naturais, as tradições locais e as práticas sustentáveis. Além disso, a conscientização sobre nutrição e sustentabilidade pode contribuir para a melhoria da saúde pública e a preservação do meio ambiente.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios básicos de nutrição e sua aplicação no contexto alimentar das comunidades do campo.
- Estudar a relação entre práticas alimentares, saúde e meio ambiente, promovendo uma alimentação equilibrada e sustentável.
- Analisar o impacto da alimentação industrializada e dos agrotóxicos na saúde das pessoas e na degradação ambiental.
- Desenvolver habilidades para o planejamento de cardápios saudáveis, utilizando alimentos naturais, de origem local e de produção sustentável.
- Promover a segurança alimentar nas comunidades do campo, incentivando o cultivo de hortas domésticas e a produção agroecológica.
- Explorar práticas alimentares que valorizem a cultura e as tradições das comunidades do campo, fortalecendo a identidade alimentar e o respeito à diversidade.

Referências Bibliográficas

ABDALA, Monica. Práticas sustentáveis temperadas por memórias e experiências. Revista Ingesta, 2019, 1.1: 159-171.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BORSOI, Aline Tecchio; TEO, Carla Rosane Paz Arruda; MUSSIO, Bruna Roniza. Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2016, 1441-1460.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; VINCHA, Kellem Regina Rosendo; SANTIAGO, Débora Aparecida. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2016, 26.1: 225-249.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

ROCHA, Fábio Liborio; ELL, Erica. O saber local, aspectos culturais e históricos para a promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável. Revista de alimentação e cultura das américas, 2020, 2.1: 124-135.

SANTANA, Adriana Figueiredo; OLIVEIRA, Lenice Freiman de. Aproveitamento da casca de melancia (Curcubita citrullus, Shrad) na produção artesanal de doces alternativos. Alimentos e Nutrição, 2005, 16.4: 363-368.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Revista de Nutrição, 2005, 18: 681-692.

VON DENTZ, Berenice Giehl Zanetti. A produção artesanal de comida tradicional como patrimônio imaterial: perspectivas e possibilidades. Revista Iberoamericana de Viticultura, Agroindustria y Ruralidad, 2017, 4.11: 92-115.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Planejamento de Horta Familiar - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Planejamento de Horta Familiar na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre planejamento e construção de uma horta familiar, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular oferece aos estudantes do campo conhecimentos práticos e teóricos sobre o planejamento e a implementação de hortas familiares e/ou coletivas. A eletiva pode abordar desde a escolha do local, seleção de espécies, preparo do solo até técnicas de plantio e manejo sustentável, com foco na promoção da segurança alimentar e da autonomia das famílias do campo. Também poderão ser discutidos os benefícios da horta para a saúde, a economia doméstica e o meio ambiente.

Nesta eletiva, os(as) estudantes poderão aprender a planejar, cultivar e manter uma horta familiar, garantindo o abastecimento de alimentos frescos e saudáveis para a família. Planejamento e implantação de horta, escolha de cultivares, manejo orgânico de pragas, técnicas de irrigação sustentável.

As hortas familiares são fundamentais para promover a segurança alimentar, melhorar a nutrição e reduzir os custos de alimentação nas comunidades do campo. Além disso, o cultivo sustentável fortalece a preservação do meio ambiente, ao passo que incentiva a autonomia das famílias. Visa capacitar os(as) estudantes a planejar e manter hortas que valorizem a diversidade de alimentos locais, utilizando práticas agroecológicas que respeitem a natureza e melhorem a qualidade de vida das famílias do campo, promovendo essas práticas para o alcance maior da comunidade.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os benefícios econômicos, nutricionais e ambientais do cultivo de hortas agroecológicas familiares no contexto rural.
- Estudar os passos necessários para o planejamento de uma horta familiar, desde a escolha do local até o preparo do solo.
- Analisar as condições climáticas e do solo da comunidade para escolher as melhores espécies de hortaliças, legumes e plantas medicinais.
- Desenvolver habilidades práticas para o plantio, irrigação e manejo de hortas, utilizando técnicas agroecológicas e sustentáveis.
- Promover a diversificação das espécies cultivadas, incentivando o uso de plantas nativas e adaptadas ao clima local, respeitando os ciclos naturais.
- Incentivar a prática de compostagem e outras formas de adubação natural para enriquecer o solo de forma sustentável.
- Explorar estratégias de manutenção e cuidados com a horta, garantindo colheitas saudáveis e a produção contínua de alimentos frescos.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia e Sistemas Agroflorestais: Produção de Alimentos Sustentáveis. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DOS SANTOS, Jociane Pereira, et al. Cultivando saberes e resistência: horta agroecológica como estratégia de produção de conhecimento agroecológico e de empoderamento dos jovens rurais. Cadernos de Agroecologia, 2020, 15.2.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

RUI, G.; UDÊNCIO, A. Vamos começar a horta?.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

SILVA, T. T.; DRUMOND, M. A.; BAKKE, I. A. Sistema Agroflorestal em Nova Olinda, Ceará: Uma Experiência de Sucesso. Versão online disponível em: httpS://www.GVAA.coM.BR/REVIStA/InDEx.php/RVADS/ARtIcLE/VIEw/2803/2390.
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v. 9, n. 3, 2014.

TEZZA, B. Recuperação de Mata Ciliar com Sistema Agroflorestal em Pequena Propriedade Rural, Município de Urussanga/ SC. Versão online disponível em: http://REpoSItoRIo.UnESc.nEt/hAnDLE/1/1166. Universidade Extremo Sul Catarinense, 2012.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Planejamento e Conservação de Alimentos - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Planejamento e Conservação de Alimentos na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes, conhecimentos e práticas que envolva o planejamento e preparo de conservação de alimentos, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular tem como objetivo ensinar aos estudantes técnicas eficazes de planejamento e conservação de alimentos, com foco em práticas sustentáveis e acessíveis para as comunidades do campo. Poderão ser abordados métodos tradicionais e contemporâneos de conservação, defumação, fermentação, congelamento e uso de conservas, visando prolongar a vida útil dos alimentos e evitar desperdícios.

Os(as) estudantes poderão aprender diferentes técnicas de conservação de alimentos, visando o armazenamento para períodos de escassez e a preservação de excedentes da produção familiar. Conservação por secagem e enlatamento, também podem ser trabalhados. Assim como planejamento de cardápios e estoque de alimentos.

Nas comunidades do campo, o planejamento e a conservação de alimentos são essenciais para garantir a segurança alimentar, especialmente em períodos de escassez ou entressafra. Buscar capacitar os(as) estudantes a adotarem técnicas que otimizem o uso dos alimentos produzidos localmente, minimizando perdas e promovendo o aproveitamento integral dos recursos. Além de reduzir o desperdício, a conservação adequada contribui para a sustentabilidade, economia familiar e autonomia alimentar das famílias do campo.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a importância do planejamento alimentar e da conservação de alimentos para garantir a segurança alimentar e evitar o desperdício.
- Estudar diferentes técnicas de conservação de alimentos, como secagem, fermentação, defumação, congelamento, compotas e conservas.
- Analisar os impactos positivos da conservação de alimentos na economia familiar e na sustentabilidade das comunidades do campo.
- Desenvolver habilidades práticas para a conservação de alimentos de forma natural e saudável, utilizando métodos tradicionais e sustentáveis.
- Explorar estratégias de planejamento alimentar familiar, promovendo o consumo consciente e o aproveitamento integral dos alimentos disponíveis.
- Incentivar o uso de técnicas de conservação que respeitem as características climáticas e culturais das comunidades do campo.
- Promover a preservação dos saberes tradicionais relacionados à conservação de alimentos, valorizando a cultura e os conhecimentos das gerações anteriores.

Referências Bibliográficas

ABDALA, Monica. Práticas sustentáveis temperadas por memórias e experiências. Revista Ingesta, 2019, 1.1: 159-171.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

ROCHA, Fábio Liborio; ELL, Erica. O saber local, aspectos culturais e históricos para a promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável. Revista de alimentação e cultura das américas, 2020, 2.1: 124-135.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Sustentabilidade Doméstica - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Sustentabilidade Doméstica na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre pensar na sustentabilidade no lar que podem auxiliar na vida das suas famílias, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular aborda práticas e conhecimentos para a adoção de um estilo de vida sustentável no âmbito familiar, com foco nas comunidades do campo. Os(as) estudantes poderão aprender a aplicar princípios de sustentabilidade no dia a dia do lar, como economia de recursos naturais, gestão de resíduos, aproveitamento de alimentos e uso de energias renováveis, promovendo a responsabilidade socioambiental em todas as esferas da vida familiar.

A eletiva aborda práticas sustentáveis na gestão do lar, com foco em economia de água, energia e gestão de resíduos. Os(as) estudantes poderão aprender a aplicar conceitos de sustentabilidade no dia a dia da família do campo, como economia de água e energia, compostagem doméstica, reciclagem e reutilização de materiais, práticas de limpeza sustentável.

A sustentabilidade doméstica é um elemento-chave para a construção de uma sociedade mais consciente e equilibrada, especialmente nas áreas rurais, onde os recursos naturais estão intimamente ligados à vida cotidiana. Visa capacitar os(as) estudantes a adotarem práticas sustentáveis que contribuam para a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida. Através da conscientização sobre o uso responsável dos recursos e a valorização dos saberes tradicionais, espera-se que os lares rurais se tornem espaços de sustentabilidade e inovação.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios de sustentabilidade aplicados à vida doméstica, incluindo economia de água, energia e redução de resíduos.
- Estudar práticas para o aproveitamento integral de alimentos, evitando o desperdício e promovendo a alimentação consciente e sustentável.
- Analisar formas de gestão de resíduos sólidos no ambiente familiar, incentivando a reciclagem e a compostagem no campo.
- Desenvolver habilidades para a adoção de fontes de energia renovável e alternativas no lar, promovendo a autonomia energética.
- Explorar técnicas de construção e reformas sustentáveis, utilizando materiais ecológicos e práticas que respeitam o meio ambiente.
- Incentivar o uso de produtos naturais e caseiros para limpeza e cuidados pessoais, substituindo produtos industrializados que agridem o meio ambiente.
- Promover a conscientização sobre a economia circular e o consumo consciente, fortalecendo a autonomia e a sustentabilidade das famílias do campo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

FRATARI, OLEYR FRANCO, et al. Do Campo à Feira: Um Olhar Sobre a Gestão Financeira no Contexto da Agricultura Familiar. In: 19º Congresso USP de Iniciação Científica Em Contabilidade. https://congressousp. fipecafi. org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/3899. pdf. 2022.

FRATARI, Oleyr Franco. Do campo a feira: a gestão financeira no contexto da agricultura familiar. 2019.

OLIVA, Flavio Alberto; VIEIRA, Maycon Amim. GESTÃO FINANCEIRA DE PROPRIEDADE DE AGRICULTURA FAMILIAR.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

ROSSETTO, Júlio César, et al. Educação financeira crítica: a gestão do orçamento familiar por meio de uma prática pedagógica na educação de jovens e adultos. 2019. Master's Thesis. PPGECE; Ensino de Ciências Exatas.

SANTOS, Dione Costa; SOUZA, Heron Ferreira; MARTINS, Márcia Eliana. Juventude Rural e Economia Solidária: Uma Revisão de Literatura: Rural Youth and Solidarity Economy: Literature Review. Cadernos Macambira, 2022, 7. Especial: 108-126.

ECONOMIA FAMILIAR

ENSINO MÉDIO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Artesanato e Complementação de Renda - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Artesanato e Complementação de Renda na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do Campo proporciona nessa abordagem a valorização das produções artesanais, principalmente os artesanatos locais, para agregar renda às famílias, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular visa capacitar os(as) estudantes do campo no desenvolvimento de habilidades artesanais, com foco na produção de itens que possam servir como complemento de renda familiar. Pode ser abordadas técnicas artesanais tradicionais, o uso de materiais locais e sustentáveis, além de estratégias de comercialização e valorização dos produtos artesanais no mercado local. A eletiva também pode buscar promover a preservação cultural e a autonomia econômica das famílias do campo.

Focada no desenvolvimento de habilidades artesanais, esta eletiva pode incentivar ou ensinar técnicas de produção de artesanatos utilizando materiais disponíveis na região. Técnicas de cestaria, tecelagem, bordado, e produção de objetos artesanais a partir de palha, fibras naturais, e outros materiais locais. Estimula-se nesse ponto a buscar referenciais da cultura local, principalmente se já existir produções de cestaria, doces ou qualquer outro tipo possível de artesanato já construído pela comunidade.

O artesanato tem um papel importante na valorização da cultura muitas vezes passada por gerações. Assim a produção artesanal, além de ser uma expressão de identidade cultural, uma fonte complementar de renda para as famílias do campo, promove a sustentabilidade econômica e a autonomia produtiva. Visa capacitar os(as) estudantes a desenvolverem e comercializarem produtos artesanais, aproveitando recursos locais e técnicas tradicionais, com foco na sustentabilidade e na preservação dos saberes comunitários.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a importância do artesanato como prática cultural e fonte de complemento de renda nas comunidades do campo.
- Estudar diferentes técnicas artesanais, utilizando materiais locais e sustentáveis, como fibras naturais, madeira, argila, entre outros.
- Desenvolver habilidades práticas para a criação de produtos artesanais, incentivando a criatividade e a valorização dos saberes tradicionais.
-Estimular a participação da família e comunidade se houver casos de pessoas que possua esses saberes ou até mesmo seja referencia cultural de produção na comunidade.
- Explorar estratégias de comercialização de produtos artesanais, com foco no fortalecimento da economia solidária e na inserção no mercado local e regional.
- Promover a sustentabilidade na produção artesanal, incentivando o uso de recursos naturais de maneira consciente e equilibrada.
- Analisar a importância do artesanato na preservação da identidade cultural e no fortalecimento das comunidades campesinas.
- Incentivar a organização comunitária para a produção e comercialização coletiva de produtos artesanais, promovendo o fortalecimento econômico das famílias do campo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Marilene Oliveira; DE ASSIS, Raquel Martins. Liberdade e Expressão Artística nos Projetos Educacionais de Helena Antipoff e Augusto Rodrigues (1940-1960). Revista Portuguesa de Educação Artística, 2018, 8.1: 31-49.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DOURADO, Sheilla Borges. Conhecimentos tradicionais e direitos humanos. Anais da 64ª Reunião Anaula da SBPC, São Luis/MA, 2012.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. Cadernos de Agroecologia, 2020, 15.3.

MACHADO, Juliana Porto. O conceito de artesanato: Uma produção manual. Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais, 2016, 2.2: 52-72.

PEREIRA, Julia Vanille Gonçalves. Identidade cultural e a teoria do imaginário: uma análise estético-simbólico dos artesanatos da Feira do Artesanato de Caruaru-PE. 2023. Bachelor's Thesis.

SARDICO, Sofia Raquel Dourado. Educação pela Arte: Introdução de Artesanato como forma de aprendizagem?. 2020. PhD Thesis. Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa.

SILVA, Taiane Oliveira da, et al. Artesanato e cultura popular. 2006.

TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara Bueno. Espaços/tempos milenares dos povos e comunidades tradicionais: notas de pesquisa sobre economia, cultura e produção de saberes. Revista de Educação Pública, 2015, 24.56: 405-428.

Bibliografia Complementar

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

DE CARLI, Ana Paula. SABERES E FAZERES: MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS RELACIONADOS À AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E ARTESANATO. Salão de Extensão (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2008., 2008.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

FIGUEIREDO, Elida Moura; SANTANA, Graça. Educação e arte no meio pesqueiro: tecendo as expressões artísticas de mulheres e homens do sal no Estado do Pará. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), 2013, 8.2: 103-117.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

ROMERO, Flávia Fiorini; BALISCEI, João Paulo. “Você trabalha ou só faz artesanato?” a desvalorização do trabalho artesanal atravessando as questões de gênero. TEXTURA-Revista de Educação e Letras, 2022, 24.59.

SANTILLI, Juliana. O reconhecimento de comidas, saberes e práticas alimentares como patrimônio cultural imaterial. Demetra: alimentação, nutrição & saúde, 2015, 10.3: 585-606.

TERME, Carolina Michelon, et al. Agricultura, alimentação e artesanato no litoral norte do RS: registro e identificação de saberes e práticas entre agricultores familiares. Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 2008., 2008.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Artesanato e Complementação de Renda - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Produção Artesanal de Alimentos na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes, conhecimentos e práticas familiares que envolva o preparo de comidas tradicionais de sua família e/ou comunidade, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular oferece aos estudantes do campo conhecimentos e práticas sobre a produção artesanal de alimentos, destacando técnicas tradicionais e sustentáveis. Podem ser abordados processos de fabricação de produtos como queijos, pães, compotas, conservas e outros, com foco na valorização dos saberes locais e no uso responsável dos recursos naturais. A eletiva visa a promoção da autonomia produtiva das famílias do campo, proporcionando alternativas para a geração de renda e o fortalecimento da economia local.

A eletiva também pode abordar técnicas de comercialização desses produtos, como a construção de rótulos, nomes originais, entre outras possibilidades. Assim como técnicas de fermentação, produção de queijos e derivados do leite, panificação, conservação e comercialização de produtos artesanais.

A produção artesanal de alimentos é uma prática ancestral que fortalece a identidade cultural das comunidades do campo e promove a sustentabilidade econômica e ambiental. Pode objetivar a capacitar os(as) estudantes para a fabricação artesanal de alimentos, incentivando o uso de matérias-primas locais e a preservação dos saberes tradicionais. Além disso, a produção artesanal oferece oportunidades para o desenvolvimento de empreendimentos familiares e coletivos, contribuindo para a geração de renda e a autonomia das famílias do campo.

Podem envolver alguma pessoa da família ou da comunidade para auxiliar no ensino e saberes de uma técnica especifica que exista na região, ou qualquer produção típica local.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios da produção artesanal de alimentos e sua relevância para a economia e cultura das comunidades do campo.
- Estudar técnicas de fabricação artesanal de diferentes produtos, como queijos, pães, conservas, doces, entre outros.
- Analisar a importância da qualidade dos ingredientes e do uso sustentável dos recursos naturais na produção de alimentos artesanais.
- Desenvolver habilidades para o processamento, armazenamento e comercialização de produtos artesanais, garantindo a segurança alimentar.
- Explorar estratégias para a valorização dos produtos artesanais no mercado local e regional, fortalecendo a economia solidária.
- Incentivar a preservação e a transmissão dos saberes e técnicas tradicionais na produção de alimentos, promovendo a identidade e a sustentabilidade das comunidades do Campo.

Referências Bibliográficas

ABDALA, Monica. Práticas sustentáveis temperadas por memórias e experiências. Revista Ingesta, 2019, 1.1: 159-171.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

ROCHA, Fábio Liborio; ELL, Erica. O saber local, aspectos culturais e históricos para a promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável. Revista de alimentação e cultura das américas, 2020, 2.1: 124-135.

SANTANA, Adriana Figueiredo; OLIVEIRA, Lenice Freiman de. Aproveitamento da casca de melancia (Curcubita citrullus, Shrad) na produção artesanal de doces alternativos. Alimentos e Nutrição, 2005, 16.4: 363-368.

VON DENTZ, Berenice Giehl Zanetti. A produção artesanal de comida tradicional como patrimônio imaterial: perspectivas e possibilidades. Revista Iberoamericana de Viticultura, Agroindustria y Ruralidad, 2017, 4.11: 92-115.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Culinária Tradicional e Sustentável - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Culinária Tradicional e Sustentável na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes, conhecimentos e práticas familiares que envolva o preparo da comida tradicionais de sua família ou comunidade, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular apresenta aos estudantes do campo os saberes e práticas da culinária tradicional, com ênfase em técnicas sustentáveis de produção e preparo de alimentos. A eletiva busca valorizar os ingredientes locais, o conhecimento ancestral e as práticas alimentares que respeitam o meio ambiente e promovem a saúde e o bem-estar das comunidades do campo.

Focada na valorização da culinária local, esta eletiva pode ensinar técnicas de preparo de alimentos típicos do campo, com ênfase na sustentabilidade e no uso integral dos alimentos. Preparação de pratos típicos, técnicas de conservação de alimentos (secagem, defumação, conservas), aproveitamento integral de ingredientes e segurança alimentar.

A culinária tradicional é um importante componente da identidade cultural das comunidades do campo. Ao mesmo tempo, práticas sustentáveis na alimentação contribuem para a preservação ambiental e o desenvolvimento saudável das famílias do campo. Como objetivo fortalecer o reconhecimento e a valorização das tradições culinárias, promovendo o uso de alimentos locais e sustentáveis, assim como a conservação dos recursos naturais. Além disso, o curso capacita os(as) estudantes a compreenderem a importância de uma alimentação consciente e equilibrada.

Podem envolver alguma pessoa da família ou da comunidade para auxiliar no ensino e saberes de uma técnica especifica que exista na região, ou qualquer produção típica local.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a relação entre culinária tradicional, cultura local e sustentabilidade no contexto das comunidades do campo.
- Estudar técnicas de culinária tradicional, utilizando ingredientes locais e sustentáveis, com foco em pratos típicos da região.
- Analisar a importância do uso consciente dos recursos naturais na produção de alimentos e na manutenção das práticas agrícolas sustentáveis.
- Desenvolver habilidades para o planejamento de cardápios equilibrados e saudáveis, valorizando a diversidade de alimentos disponíveis localmente.
- Explorar a integração entre a preservação das receitas ancestrais e as práticas de conservação ambiental, incentivando o aproveitamento integral dos alimentos.
- Incentivar a criação de hortas comunitárias e o uso de técnicas de agroecologia, promovendo a sustentabilidade alimentar no campo.

Referências Bibliográficas

ABDALA, Monica. Práticas sustentáveis temperadas por memórias e experiências. Revista Ingesta, 2019, 1.1: 159-171.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

ROCHA, Fábio Liborio; ELL, Erica. O saber local, aspectos culturais e históricos para a promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável. Revista de alimentação e cultura das américas, 2020, 2.1: 124-135.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Gestão Financeira Familiar no Campo - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Gestão Financeira Familiar no Campo na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre gestão financeiras que podem auxiliar na vida da família, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular oferece aos estudantes do campo uma visão ampla e prática sobre a gestão financeira familiar, com foco na realidade campesina. Podem ser abordadas estratégias para o planejamento e controle financeiro das famílias agricultoras, visando à melhoria da qualidade de vida e ao fortalecimento da economia familiar. A eletiva também pode explorar o uso eficiente dos recursos disponíveis e a sustentabilidade financeira no contexto das comunidades do campo.

Os(as) estudantes poderão aprender a organizar o orçamento doméstico, controlar gastos e economizar, considerando as peculiaridades da vida do campo. Orçamento familiar, controle de despesas, poupança, economia solidária, e planejamento financeiro para pequenos negócios familiares.

A gestão financeira familiar é essencial para a sustentabilidade econômica e social das famílias no campo, especialmente em um cenário de constante transformação agrícola e desafios econômicos. A falta de planejamento e controle financeiro pode comprometer a subsistência e o desenvolvimento das famílias do campo, tornando-se necessário promover conhecimentos que capacitem as comunidades a gerir seus recursos com responsabilidade e eficiência. Pode ser uma ferramenta de fortalecimento econômico das famílias camponesas e a preservação de seus modos de vida.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios básicos de gestão financeira e sua aplicação na realidade das famílias do campo.
- Estudar técnicas de planejamento financeiro, organização de orçamento familiar e controle de despesas e receitas.
- Analisar a importância da diversificação das fontes de renda familiar no contexto rural e como gerenciá-las de forma sustentável.
- Desenvolver habilidades para o uso consciente do crédito e para a prevenção de endividamento, com foco nas especificidades do campo.
- Explorar estratégias para a poupança e o investimento a longo prazo, de acordo com as necessidades das famílias agricultoras.
- Promover a autonomia das famílias no manejo de seus recursos financeiros, incentivando a educação financeira como prática cotidiana nas comunidades do campo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DE SOUSA NERES, Domingos, et al. Educação financeira na escola: possibilidades e desafios para sua inserção no currículo de uma escola do campo. *Identidade!*, 2023, 28.1: 198-220.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

FRATARI, OLEYR FRANCO, et al. Do Campo à Feira: Um Olhar Sobre a Gestão Financeira no Contexto da Agricultura Familiar. In: *19º Congresso USP de Iniciação Científica Em Contabilidade. https://congressousp. fipecafi. org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/3899. pdf*. 2022.

FRATARI, Oleyr Franco. Do campo a feira: a gestão financeira no contexto da agricultura familiar. 2019.

OLIVA, Flavio Alberto; VIEIRA, Maycon Amim. GESTÃO FINANCEIRA DE PROPRIEDADE DE AGRICULTURA FAMILIAR.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

ROSSETTO, Júlio César, et al. Educação financeira crítica: a gestão do orçamento familiar por meio de uma prática pedagógica na educação de jovens e adultos. 2019. Master's Thesis. PPGECE; Ensino de Ciências Exatas.

SANTOS, Dione Costa; SOUZA, Heron Ferreira; MARTINS, Márcia Eliana. Juventude Rural e Economia Solidária: Uma Revisão de Literatura: Rural Youth and Solidarity Economy: Literature Review. Cadernos Macambira, 2022, 7. Especial: 108-126.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Bem-Estar e Saúde no Campo - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Bem-Estar e Saúde no Campo na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre a observação de uma vida mais saudáveis, como hábitos de higiene pessoal, plantas medicinais, entre outros, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular tem como objetivo proporcionar aos estudantes uma compreensão abrangente sobre o bem-estar e a saúde nas comunidades do campo. Podem ser abordados temas como práticas de saúde preventiva, autocuidado, uso de plantas medicinais, saneamento básico, além de estratégias para promover uma vida saudável e equilibrada no campo, integrando saberes tradicionais e contemporâneos.

Esta eletiva pode abordar também práticas de bem-estar e saúde com ênfase em primeiros socorros, hábitos de higiene pessoal e doméstica, práticas de relaxamento e bem-estar, entre outras.

A promoção da saúde e do bem-estar nas áreas rurais é essencial para garantir a qualidade de vida e a longevidade das famílias do campo. Visa capacitar os(as) estudantes a adotarem práticas que previnam doenças e promovam a saúde integral, respeitando os saberes ancestrais e as especificidades do campo. Através de uma abordagem integrada, que considera os aspectos físicos, mentais e ambientais, o curso contribui para a construção de comunidades do campo mais saudáveis e conscientes de seu papel na preservação da saúde coletiva.

OBJETIVOS GERAIS

Compreender a importância da saúde preventiva e do bem-estar integral no contexto das comunidades do campo.
- Estudar práticas de autocuidado e cuidados básicos de saúde que possam ser aplicadas no cotidiano familiar.
- Analisar o uso de plantas medicinais e remédios naturais como parte dos saberes tradicionais de cuidado com a saúde.
- Explorar questões relacionadas ao saneamento básico, higiene pessoal e ambiental, fundamentais para a prevenção de doenças no campo.
- Desenvolver habilidades para a criação de hábitos saudáveis de alimentação, exercício físico e equilíbrio mental, promovendo o bem-estar integral.
- Promover a integração entre saberes populares e conhecimentos científicos no cuidado da saúde do campo.
- Incentivar o cuidado com a saúde mental e emocional, promovendo práticas de autocuidado, convivência comunitária e equilíbrio emocional

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia e Sistemas Agroflorestais: Produção de Alimentos Sustentáveis. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

SILVA, T. T.; DRUMOND, M. A.; BAKKE, I. A. Sistema Agroflorestal em Nova Olinda, Ceará: Uma Experiência de Sucesso. Versão online disponível em: httpS://www.GVAA.coM.BR/REVIStA/InDEx.php/RVADS/ARtIcLE/VIEw/2803/2390.
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v. 9, n. 3, 2014.

TEZZA, B. Recuperação de Mata Ciliar com Sistema Agroflorestal em Pequena Propriedade Rural, Município de Urussanga/ SC. Versão online disponível em: http://REpoSItoRIo.UnESc.nEt/hAnDLE/1/1166. Universidade Extremo Sul Catarinense, 2012.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Educação Alimentar e Nutricional - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Educação Alimentar e Nutricional na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes, conhecimentos e práticas familiares que envolva o preparo de comidas nutritivas e alimentos saudáveis, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular busca capacitar os(as) estudantes do campo para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis, promovendo uma reflexão crítica sobre a produção, o consumo e o impacto dos alimentos na saúde e no meio ambiente. Podem ser abordados temas como segurança alimentar, nutrição, práticas agrícolas saudáveis, além de técnicas de preparo de alimentos que respeitam a cultura e os recursos locais.

Esta eletiva foca na importância de uma alimentação saudável e equilibrada, adaptada às condições e produtos disponíveis no campo, promovendo hábitos alimentares saudáveis. Pirâmide alimentar, planejamento de refeições equilibradas, alimentação saudável com produtos locais, prevenção de doenças por meio da alimentação.

A educação alimentar e nutricional é essencial para promover saúde, bem-estar e qualidade de vida, especialmente nas comunidades do campo, onde a produção de alimentos é parte integrante da vida cotidiana. Visa fortalecer a autonomia dos(as) estudantes na escolha de alimentos saudáveis e na construção de hábitos alimentares que respeitem os recursos naturais, as tradições locais e as práticas sustentáveis. Além disso, a conscientização sobre nutrição e sustentabilidade pode contribuir para a melhoria da saúde pública e a preservação do meio ambiente.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios básicos de nutrição e sua aplicação no contexto alimentar das comunidades do campo.
- Estudar a relação entre práticas alimentares, saúde e meio ambiente, promovendo uma alimentação equilibrada e sustentável.
- Analisar o impacto da alimentação industrializada e dos agrotóxicos na saúde das pessoas e na degradação ambiental.
- Desenvolver habilidades para o planejamento de cardápios saudáveis, utilizando alimentos naturais, de origem local e de produção sustentável.
- Promover a segurança alimentar nas comunidades do campo, incentivando o cultivo de hortas domésticas e a produção agroecológica.
- Explorar práticas alimentares que valorizem a cultura e as tradições das comunidades do campo, fortalecendo a identidade alimentar e o respeito à diversidade

Referências Bibliográficas

ABDALA, Monica. Práticas sustentáveis temperadas por memórias e experiências. Revista Ingesta, 2019, 1.1: 159-171.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BORSOI, Aline Tecchio; TEO, Carla Rosane Paz Arruda; MUSSIO, Bruna Roniza. Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2016, 1441-1460.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; VINCHA, Kellem Regina Rosendo; SANTIAGO, Débora Aparecida. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2016, 26.1: 225-249.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

ROCHA, Fábio Liborio; ELL, Erica. O saber local, aspectos culturais e históricos para a promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável. Revista de alimentação e cultura das américas, 2020, 2.1: 124-135.

SANTANA, Adriana Figueiredo; OLIVEIRA, Lenice Freiman de. Aproveitamento da casca de melancia (Curcubita citrullus, Shrad) na produção artesanal de doces alternativos. Alimentos e Nutrição, 2005, 16.4: 363-368.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Revista de Nutrição, 2005, 18: 681-692.

VON DENTZ, Berenice Giehl Zanetti. A produção artesanal de comida tradicional como patrimônio imaterial: perspectivas e possibilidades. Revista Iberoamericana de Viticultura, Agroindustria y Ruralidad, 2017, 4.11: 92-115.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Planejamento de Horta Familiar - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° anos do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Planejamento de Horta Familiar na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre planejamento e construção de uma horta familiar, baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular oferece aos estudantes do campo conhecimentos práticos e teóricos sobre o planejamento e a implementação de hortas familiares e/ou coletivas. A eletiva pode abordar desde a escolha do local, seleção de espécies, preparo do solo até técnicas de plantio e manejo sustentável, com foco na promoção da segurança alimentar e da autonomia das famílias do campo. Também poderão ser discutidos os benefícios da horta para a saúde, a economia doméstica e o meio ambiente.

Nesta eletiva, os(as) estudantes poderão aprender a planejar, cultivar e manter uma horta familiar, garantindo o abastecimento de alimentos frescos e saudáveis para a família. Planejamento e implantação de horta, escolha de cultivares, manejo orgânico de pragas, técnicas de irrigação sustentável.

As hortas familiares são fundamentais para promover a segurança alimentar, melhorar a nutrição e reduzir os custos de alimentação nas comunidades do campo. Além disso, o cultivo sustentável fortalece a preservação do meio ambiente, ao passo que incentiva a autonomia das famílias. Visa capacitar os(as) estudantes a planejar e manter hortas que valorizem a diversidade de alimentos locais, utilizando práticas agroecológicas que respeitem a natureza e melhorem a qualidade de vida das famílias do campo, promovendo essas práticas para o alcance maior da comunidade.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os benefícios econômicos, nutricionais e ambientais do cultivo de hortas agroecológicas familiares no contexto rural.
- Estudar os passos necessários para o planejamento de uma horta familiar, desde a escolha do local até o preparo do solo.
- Analisar as condições climáticas e do solo da comunidade para escolher as melhores espécies de hortaliças, legumes e plantas medicinais.
- Desenvolver habilidades práticas para o plantio, irrigação e manejo de hortas, utilizando técnicas agroecológicas e sustentáveis.
- Promover a diversificação das espécies cultivadas, incentivando o uso de plantas nativas e adaptadas ao clima local, respeitando os ciclos naturais.
- Incentivar a prática de compostagem e outras formas de adubação natural para enriquecer o solo de forma sustentável.
- Explorar estratégias de manutenção e cuidados com a horta, garantindo colheitas saudáveis e a produção contínua de alimentos frescos.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia e Sistemas Agroflorestais: Produção de Alimentos Sustentáveis. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, Agricultura Camponesa e Soberania Alimentar. Versão online disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i16.1362. Revista Nera, v. 16, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

DOS SANTOS, Jociane Pereira, et al. Cultivando saberes e resistência: horta agroecológica como estratégia de produção de conhecimento agroecológico e de empoderamento dos jovens rurais. Cadernos de Agroecologia, 2020, 15.2.

DUBOIS, J.C. L. Agroflorestas: uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentado. Informativo Agroflorestal, REBRAF, VOL 1, N. 4, P. 1-7, 1989.

ENGEL, Vera Lex. Sistemas Agroflorestais: Conceitos e Aplicações. Versão online disponível em: https://www.academia.edu/6347163/Sistemas_Agroflorestais_Conceitos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_1. Cadernos de Agroecologia, 2024.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

NEVES. Pedro Dias Mangolini. Sistemas Agroflorestais como Fomento para a Segurança Alimentar e Nutricional. Versão online disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/42020Portal de Periódicos. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

RUI, G.; UDÊNCIO, A. Vamos começar a horta?.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

SILVA, T. T.; DRUMOND, M. A.; BAKKE, I. A. Sistema Agroflorestal em Nova Olinda, Ceará: Uma Experiência de Sucesso. Versão online disponível em: httpS://www.GVAA.coM.BR/REVIStA/InDEx.php/RVADS/ARtIcLE/VIEw/2803/2390.
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. v. 9, n. 3, 2014.

TEZZA, B. Recuperação de Mata Ciliar com Sistema Agroflorestal em Pequena Propriedade Rural, Município de Urussanga/ SC. Versão online disponível em: http://REpoSItoRIo.UnESc.nEt/hAnDLE/1/1166. Universidade Extremo Sul Catarinense, 2012.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Planejamento e Conservação de Alimentos - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Planejamento e Conservação de Alimentos na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre saberes, conhecimentos e práticas que envolva o planejamento e preparo de conservação de alimentos, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular tem como objetivo ensinar aos estudantes técnicas eficazes de planejamento e conservação de alimentos, com foco em práticas sustentáveis e acessíveis para as comunidades do campo. Poderão ser abordados métodos tradicionais e contemporâneos de conservação, como secagem, defumação, fermentação, congelamento e uso de conservas, visando prolongar a vida útil dos alimentos e evitar desperdícios.

Os(as) estudantes poderão aprender diferentes técnicas de conservação de alimentos, visando o armazenamento para períodos de escassez e a preservação de excedentes da produção familiar. Conservação por secagem e enlatamento, também podem ser trabalhados. Assim como planejamento de cardápios e estoque de alimentos.

Nas comunidades do campo, o planejamento e a conservação de alimentos são essenciais para garantir a segurança alimentar, especialmente em períodos de escassez ou entressafra. Buscar capacitar os(as) estudantes a adotarem técnicas que otimizem o uso dos alimentos produzidos localmente, minimizando perdas e promovendo o aproveitamento integral dos recursos. Além de reduzir o desperdício, a conservação adequada contribui para a sustentabilidade, economia familiar e autonomia alimentar das famílias do campo.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a importância do planejamento alimentar e da conservação de alimentos para garantir a segurança alimentar e evitar o desperdício.
- Estudar diferentes técnicas de conservação de alimentos, como secagem, fermentação, defumação, congelamento, compotas e conservas.
- Analisar os impactos positivos da conservação de alimentos na economia familiar e na sustentabilidade das comunidades do campo.
- Desenvolver habilidades práticas para a conservação de alimentos de forma natural e saudável, utilizando métodos tradicionais e sustentáveis.
- Explorar estratégias de planejamento alimentar familiar, promovendo o consumo consciente e o aproveitamento integral dos alimentos disponíveis.
- Incentivar o uso de técnicas de conservação que respeitem as características climáticas e culturais das comunidades do campo.
- Promover a preservação dos saberes tradicionais relacionados à conservação de alimentos, valorizando a cultura e os conhecimentos das gerações anteriores.

Referências Bibliográficas

ABDALA, Monica. Práticas sustentáveis temperadas por memórias e experiências. Revista Ingesta, 2019, 1.1: 159-171.

AZEVEDO, Letícia Fátima de, et al. SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste/RS. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

RAMOS, Mariana Oliveira. A" comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS). 2007.

ROCHA, Fábio Liborio; ELL, Erica. O saber local, aspectos culturais e históricos para a promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável. Revista de alimentação e cultura das américas, 2020, 2.1: 124-135.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do Componente Curricular: Eletiva – Sustentabilidade Doméstica - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Sustentabilidade Doméstica na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre pensar na sustentabilidade no lar que podem auxiliar na vida das suas famílias, baseado na sua realidade e conhecimento do território que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular aborda práticas e conhecimentos para a adoção de um estilo de vida sustentável no âmbito familiar, com foco nas comunidades do campo. Os(as) estudantes poderão aprender a aplicar princípios de sustentabilidade no dia a dia do lar, como economia de recursos naturais, gestão de resíduos, aproveitamento de alimentos e uso de energias renováveis, promovendo a responsabilidade socioambiental em todas as esferas da vida familiar.

A eletiva aborda práticas sustentáveis na gestão do lar, com foco em economia de água, energia e gestão de resíduos. Os(as) estudantes poderão aprender a aplicar conceitos de sustentabilidade no dia a dia da família do campo. Economia de água e energia, compostagem doméstica, reciclagem e reutilização de materiais, práticas de limpeza sustentável.

A sustentabilidade doméstica é um elemento-chave para a construção de uma sociedade mais consciente e equilibrada, especialmente nas áreas rurais, onde os recursos naturais estão intimamente ligados à vida cotidiana. Visa capacitar os(as) estudantes a adotarem práticas sustentáveis que contribuam para a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida. Através da conscientização sobre o uso responsável dos recursos e a valorização dos saberes tradicionais, espera-se que os lares rurais se tornem espaços de sustentabilidade e inovação.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios de sustentabilidade aplicados à vida doméstica, incluindo economia de água, energia e redução de resíduos.
- Estudar práticas para o aproveitamento integral de alimentos, evitando o desperdício e promovendo a alimentação consciente e sustentável.
- Analisar formas de gestão de resíduos sólidos no ambiente familiar, incentivando a reciclagem e a compostagem no campo.
- Desenvolver habilidades para a adoção de fontes de energia renovável e alternativas no lar, promovendo a autonomia energética.
- Explorar técnicas de construção e reformas sustentáveis, utilizando materiais ecológicos e práticas que respeitam o meio ambiente.
- Incentivar o uso de produtos naturais e caseiros para limpeza e cuidados pessoais, substituindo produtos industrializados que agridem o meio ambiente.
- Promover a conscientização sobre a economia circular e o consumo consciente, fortalecendo a autonomia e a sustentabilidade das famílias do campo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

FRATARI, OLEYR FRANCO, et al. Do Campo à Feira: Um Olhar Sobre a Gestão Financeira no Contexto da Agricultura Familiar. In: 19º Congresso USP de Iniciação Científica Em Contabilidade. https://congressousp. fipecafi. org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/3899. pdf. 2022.

FRATARI, Oleyr Franco. Do campo a feira: a gestão financeira no contexto da agricultura familiar. 2019.

OLIVA, Flavio Alberto; VIEIRA, Maycon Amim. GESTÃO FINANCEIRA DE PROPRIEDADE DE AGRICULTURA FAMILIAR.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
_____. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. Editora: Fundação Oswaldo Cruz. 2009. Disponível em: < https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27585/1/03.pdf >.
_____. Sobre educação do campo. p. 67 – 86. In. SANTOS, Clarice Aparecida. Por uma educação do campo, Brasil; Incra/MDA, 2008.
_____. Sobre Educação do Campo. Introdução à Educação do Campo. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 439-446.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

NOSELLA, Paolo. Uma nova educação para o meio rural. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FE/PUC-SP, 1977.

ROSSETTO, Júlio César, et al. Educação financeira crítica: a gestão do orçamento familiar por meio de uma prática pedagógica na educação de jovens e adultos. 2019. Master's Thesis. PPGECE; Ensino de Ciências Exatas.

SANTOS, Dione Costa; SOUZA, Heron Ferreira; MARTINS, Márcia Eliana. Juventude Rural e Economia Solidária: Uma Revisão de Literatura: Rural Youth and Solidarity Economy: Literature Review. Cadernos Macambira, 2022, 7. Especial: 108-126.



Eletivas ERER Campo

O ProERER (Programa de Educação para Relações Étnico-Raciais) é uma política de governo, que institui a educação para as relações étnico-raciais no Espírito Santo, por meio Decreto nº5389-R, seguindo as diretrizes das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena na Educação Básica. Com o intuito de contribuir com a melhoria dos resultados de aprendizagem, o Programa estabelece ações afirmativas, isto é, políticas de reparações, e de reconhecimento e valorização da história, cultura, identidade afro-brasileira, africana e indígena.

Considerando a legislação vigente e as estruturas racistas na sociedade, a Educação para Relações Étnico-Raciais (ERER) torna-se não apenas imperativa, como urgente na desconstrução e eliminação de estereótipos, bem como na consolidação de espaços democráticos de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam uma sociedade justa, conforme determinações do PARECER CNE/CP 003/2004.

Por esse motivo, é importante que as eletivas em ERER operem visando o "direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos"(BRASIL, p.2, 2004).

Uma variedade de assuntos poderão ser trabalhados buscando o reconhecimento, a valorização e a afirmação de direitos da comunidade afro-brasileira. Para tanto, enfatizamos a necessidade de levar os(as) estudantes a questionarem as relações étnico-raciais que sustentem estereótipos depreciativos, e que, por meio de palavras e atitudes, expressam formas de pensamento de superioridade em relação aos negros. Nesse sentido, torna-se primordial a reflexão sobre o conceito de branquitude e o processo histórico de privilégios de pessoas brancas, desmistificando a ideologia da meritocracia.

Além disso, é importante elaborar ações que visibilizem processos históricos de resistência negra, valorizando seus valores e lutas, considerando tanto o passado quanto o momento atual. Da mesma forma, são necessárias ações que questionem o eurocentrismo e rompam com o pensamento colonial que tende a confinar negros, negras e indígenas ao recorte histórico da escravização, e, ainda, ignoram o protagonismo dos povos que habitaram o continente africano. Só assim é possível ressignificar a história e construir subjetividades positivas de África e dos povos africanos, indígenas e afro-brasileiros.

A metodologia da eletiva em ERER deve incluir uma abordagem interdisciplinar, permitindo integrar todas as áreas do conhecimento, o que enriquece o aprendizado nas diferentes áreas. Ao desenvolver essas atividades, pretende-se também suscitar a construção da autoestima dos(as) estudantes negros(as) e indígenas, a partir de representatividades positivas, reconhecendo-se e valorizando suas identidades culturais.

Assim, a ERER, por meio das eletivas, não só fortalece os vínculos sociais, incentivando o respeito e a empatia, mas também consolida a escola como um agente transformador e promotor de uma sociedade mais justa.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

ERER

ENSINO FUNDAMENTAL

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Religiões de Matriz Africana: História, Resistência e Identidade - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Religiões de Matriz Africana: História, Resistência e Identidade na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre a diversidade religiosa de matriz africana, bem como sua valorização. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular oferece uma análise aprofundada das religiões de matriz africana, destacando sua história, práticas, significados e a importância dessas tradições na formação da identidade cultural dos povos afro-brasileiros. Serão discutidos os contextos de resistência e as lutas enfrentadas por essas religiões, especialmente em relação à intolerância e à discriminação. A eletiva visa promover uma compreensão crítica e respeitosa das crenças e práticas religiosas afro-brasileiras principalmente no contexto do campo.

Explorar a história e a resistência das religiões de matriz africana no Brasil, destacando sua importância cultural e espiritual para as comunidades negras e rurais, e abordando o preconceito religioso. Introdução às religiões de matriz africana (Candomblé, Umbanda, etc.). A trajetória histórica da diáspora africana e a formação dessas religiões no Brasil. A importância das religiões de matriz africana na construção da identidade negra destaque para o campo. Reflexão sobre o racismo religioso e estratégias de combate.

As religiões de matriz africana desempenham um papel vital na preservação da identidade cultural e espiritual das comunidades afro-brasileiras. No entanto, essas tradições frequentemente enfrentam desafios significativos, como a intolerância religiosa e a marginalização. Esta eletiva busca valorizar e respeitar as práticas religiosas afro-brasileiras, contribuindo para o fortalecimento da diversidade cultural e da convivência pacífica entre diferentes crenças no campo.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a história das religiões de matriz africana no Brasil, incluindo suas origens, evolução e manifestações contemporâneas.
- Analisar as práticas, rituais e símbolos das principais religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda.
- Explorar a relação entre religião, identidade e cultura nas comunidades afro-brasileiras, destacando a importância da espiritualidade na vida cotidiana.
- Discutir os processos de resistência e luta contra a intolerância religiosa, ressaltando a importância da solidariedade e do respeito às diferenças.
- Estudar a influência das religiões de matriz africana na cultura popular, na música, na dança e em outras formas de expressão artística.
- Promover a valorização da diversidade religiosa no ambiente escolar e nas comunidades, incentivando o diálogo inter-religioso.
- Desenvolver propostas de atividades que incluam a pesquisa e a promoção das religiões de matriz africana, fortalecendo o reconhecimento de seus direitos e sua contribuição cultural.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

Assembleia Geral das Nações Unidas. (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-*-/humanos . Acesso em maio de 2024.

BRASIL, Lei 7.716/89. Lei do Crime Racial. Brasília, DF: Presidência da República, 1989. CÂMARA DOS DEPUTADOS.

BRASIL, Lei 12.288/10. Estatuto da Igualdade Racial. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. CÂMARA DOS DEPUTADOS.

BRASIL, Lei 14.532/23. Tipifica o crime de racismo religioso. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. CÂMARA DOS DEPUTADOS.

DA SILVA, Márcia Maria; DA SILVA SALDANHA, Dinah Cristina Pereira; DA SILVA GALDINO FILHO, Max Flávio. POVOS DE MATRIZ AFRICANA E COMUNIDADES TRADICIONAIS: RESISTÊNCIA NO TERREIRO DA CASA GRANDE AO TERREIRO DE UMBANDA. RESC–Revista de Estudos SocioCulturais, v. 2, n. 3, 2022.

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

GUEDES, Victor. Memória e resistência negra em grupos tradicionais de matriz africana. Pensando Áfricas e suas diásporas, n. 2, p. 1-21, 2015.

FERNANDES, Nathalia Vince Esgalha. A raiz do pensamento colonial na intolerância religiosa contra religiões de matriz africana. Revista Calundu, v. 1, n. 1, 2017.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Religião, Cultura e Ancestralidade: Diálogos sobre Racismo Religioso - na Educação do Campo 6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Religião, Cultura e Ancestralidade: Diálogos sobre Racismo Religioso na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre uma visão de valorização das religião, cultura e ancestralidade afro-brasileira. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular aborda a interseção entre religião, cultura e ancestralidade, enfocando as experiências das comunidades afro-brasileiras e indígenas diante do racismo religioso. Por meio de diálogos e reflexões, a eletiva busca compreender como as práticas religiosas ancestrais são deslegitimadas e discriminadas, promovendo uma análise crítica das relações de poder que perpetuam o preconceito e a intolerância.

O objetivo é promover o diálogo sobre a relação entre religião, cultura e ancestralidade, abordando como o racismo religioso afeta as práticas culturais e espirituais de comunidades do campo; e ressaltar a importância da ancestralidade nas práticas religiosas e culturais.

O racismo religioso é uma forma de discriminação que afeta diversas comunidades, especialmente aquelas que praticam religiões de matriz africana e indígena. A compreensão das raízes culturais e históricas desse fenômeno é fundamental para a promoção da justiça social. Portanto, esta eletiva visa valorizar a ancestralidade e a cultura dessas comunidades, contribuindo para o combate ao racismo religioso e à promoção de um ambiente de respeito e inclusão.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o conceito de racismo religioso e suas manifestações nas sociedades contemporâneas, especialmente no contexto rural.
- Analisar as relações entre religião, cultura e ancestralidade, destacando a importância da espiritualidade na identidade das comunidades afro-brasileiras e indígenas.
- Discutir as práticas de intolerância religiosa e seus impactos nas comunidades, promovendo uma reflexão crítica sobre preconceitos e estigmas.
- Estudar as estratégias de resistência e afirmação das tradições religiosas afro-brasileiras e indígenas frente ao racismo religioso.
- Promover diálogos interdisciplinares que integrem as perspectivas da antropologia, sociologia e teologia na análise do racismo religioso.
- Desenvolver atividades práticas que estimulem o respeito à diversidade religiosa e a valorização da ancestralidade nas comunidades.
- Fomentar a formação de estudantes conscientes sobre a importância da luta contra o racismo religioso e a defesa dos direitos humanos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

Nogueira, Sidnei Intolerância religiosa [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

SANTOS, Milton. As cidadanias Mutiladas in O Preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos no Campo - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular Eletivo "Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos no Campo" tem como objetivo proporcionar aos estudantes das escolas do campo uma reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais, levando em conta a realidade e as particularidades do território onde vivem. A proposta considera as dimensões históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais que caracterizam essas comunidades.

De acordo com as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve ser um instrumento de emancipação, promovendo uma educação voltada para a transformação social. Nesse contexto, o trabalho é entendido como princípio educativo, pois representa a interação do ser humano com a natureza e a base da produção da vida em suas diversas dimensões.

Esse componente curricular explora a relação entre raça, etnia e direitos humanos no ambiente rural, destacando a relevância de promover a equidade racial, o respeito à diversidade e a valorização das culturas afro-brasileira e indígena. A abordagem busca reforçar a importância de combater discriminações e desigualdades, especialmente em contextos onde as populações afrodescendentes e indígenas enfrentam situações como a dificuldade de acesso à terra, a marginalização social, a precariedade nos serviços públicos, a falta de reconhecimento de suas culturas e tradições, e o racismo estrutural que impacta suas condições de vida e oportunidades.

A eletiva tem como propósito central formar cidadãos conscientes, capazes de analisar criticamente as dinâmicas sociais e engajados na luta pela justiça social e pela garantia dos direitos humanos. Por meio de uma abordagem reflexiva e dialógica, busca incentivar os estudantes a reconhecerem as desigualdades presentes na sociedade e a compreenderem os mecanismos que perpetuam essas desigualdades, especialmente em relação às questões étnico-raciais.

Essa formação crítica tem o objetivo de preparar os jovens para atuar como agentes de transformação em suas comunidades, promovendo práticas que respeitem e valorizem a diversidade cultural e histórica. Ao explorar temas como equidade racial, direitos humanos e desenvolvimento sustentável, a eletiva reforça a importância do respeito mútuo, da empatia e da solidariedade na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Além disso, ao valorizar a riqueza cultural das populações do campo, incluindo as contribuições das comunidades indígenas e afrodescendentes, a eletiva contribui para o fortalecimento da identidade coletiva e para a preservação do patrimônio cultural. Essa valorização se reflete na promoção de iniciativas que combatam preconceitos, fortaleçam o senso de pertencimento e fomentem a consciência crítica para a construção de uma comunidade em que todos tenham acesso às mesmas oportunidades.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender as relações étnico-raciais e sua importância na construção dos direitos humanos nas comunidades rurais.
- Analisar a história das populações afrodescendentes e indígenas no Brasil, considerando as lutas e conquistas por direitos e reconhecimento.
- Explorar as práticas de discriminação e exclusão enfrentadas por essas comunidades no contexto rural, bem como suas formas de resistência.
- Promover a valorização da diversidade cultural e a importância do respeito às identidades étnicas na construção de uma sociedade plural.
- Estudar os marcos legais e as políticas públicas que garantem os direitos humanos para grupos étnicos e raciais no Brasil.
- Desenvolver propostas de intervenção e práticas educativas que promovam a igualdade étnico-racial e a justiça social no campo.
- Fomentar o diálogo intercultural e o engajamento da comunidade escolar nas questões de direitos humanos e relações étnico-raciais.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANTZ, Fanon. Os Condenados da Terra. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

KRENAK, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

SALLES, S. Racismo ambiental é conceito pouco usado na Universidade para analisar desigualdades. Jornal da USP. São Paulo, 17 jul. 2023.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Povos Indígenas e Suas Relações com a Terra - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Povos Indígenas e Suas Relações com a Terra na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre os povos indígenas e sua ligação e valorização com a terra. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular busca proporcionar aos estudantes uma compreensão profunda sobre as diversas formas de relação que os povos indígenas mantêm com a terra. Serão abordados temas como a territorialidade indígena, a visão cosmológica da natureza, práticas tradicionais de manejo da terra, o impacto da colonização e a luta contemporânea pela preservação de seus territórios. A eletiva também pode explorar o papel da terra e da floresta, como elemento central na construção da identidade e da sustentabilidade das comunidades indígenas.

A eletiva aborda a relação histórica e cultural dos povos indígenas com o campo, suas práticas agrícolas sustentáveis, e a importância do respeito às suas terras e culturas. Cosmologias indígenas e a relação com a terra, práticas agrícolas e preservação ambiental, direitos territoriais, e a contribuição indígena para a biodiversidade.

Os povos indígenas têm uma relação única e ancestral com a terra, fundamentada em uma visão de respeito, equilíbrio e reciprocidade com a natureza. Entender essa relação é fundamental para promover a preservação dos territórios indígenas e apoiar a luta por seus direitos. Esta eletiva visa destacar a importância do conhecimento tradicional indígena na gestão sustentável dos recursos naturais e na conservação ambiental, além de promover o reconhecimento da resistência indígena frente aos desafios históricos e contemporâneos que ameaçam seus territórios.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a relação dos povos indígenas com a terra a partir de suas cosmologias e práticas tradicionais de manejo sustentável.
- Estudar a territorialidade indígena e a importância dos territórios na preservação cultural, social e econômica das comunidades indígenas.
- Analisar o impacto da colonização e da exploração econômica sobre os territórios indígenas e suas consequências para esses povos.
- Explorar as práticas agrícolas, de caça, pesca e manejo da floresta que refletem o conhecimento ancestral indígena sobre a terra e a natureza.
- Discutir a importância da luta indígena pela demarcação e preservação dos seus territórios como forma de garantir sua sobrevivência cultural e física.
- Valorizar o conhecimento indígena como uma contribuição essencial para a sustentabilidade e preservação dos recursos naturais.
- Promover o respeito à diversidade cultural e às formas tradicionais de organização e manejo dos territórios indígenas, integrando esses saberes às práticas educativas no campo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANTZ, Fanon. Os Condenados da Terra. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

KRENAK, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

Nogueira, Sidnei Intolerância religiosa [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

SANTOS, Milton. As cidadanias Mutiladas in O Preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Memória e Patrimônio Cultural Afro-Indígena - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Memória e Patrimônio Cultural Afro-Indígena na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre a memória e o patrimônio cultural afro-indígena brasileiro. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular explora as memórias e os patrimônios culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas, ressaltando a importância de sua preservação e valorização nas comunidades do campo. Através de uma abordagem interdisciplinar, serão discutidos os saberes, práticas, tradições e manifestações culturais que constituem a identidade desses grupos, promovendo a reflexão sobre a importância da memória coletiva enquanto repositório de saberes, histórias, práticas e experiências acumuladas ao longo do tempo, o que desempenha um papel central na construção de uma narrativa decolonial. Essa memória carrega a resistência e a sobrevivência dos povos que enfrentaram e desafiaram processos históricos de colonização, opressão e apagamento cultural. Ao resgatar e valorizar essas memórias, é possível reconstruir narrativas que desafiem a hegemonia eurocêntrica, permitindo que as perspectivas historicamente marginalizadas ocupem seu espaço na construção do conhecimento e da identidade coletiva.

A narrativa decolonial busca romper com as hierarquias de poder impostas pela colonização, que privilegiaram culturas e saberes ocidentais em detrimento das tradições e conhecimentos de povos originários, africanos e de outras comunidades subalternizadas. Nesse contexto, a memória dos desses povos se apresenta como uma fonte de resistência de práticas culturais, filosóficas e espirituais que foram deslegitimadas ou silenciadas. Ela preserva ensinamentos ancestrais sobre a relação com a natureza, os modos de organização social, a espiritualidade e as formas de expressão artística, que oferecem alternativas sustentáveis e integradoras ao modelo hegemônico.

Focada na preservação da memória e do patrimônio cultural afro-brasileiro e indígena no campo, esta eletiva ensina os(as) estudantes a valorizar e proteger essa herança.

A memória e o patrimônio cultural são fundamentais para a formação da identidade e da história dos povos afro-indígenas, que enfrentam o desafio da preservação de suas tradições em um contexto de racismo e globalização. Esta eletiva visa reconhecer e valorizar essas expressões culturais, contribuindo para a resistência e a afirmação da diversidade cultural no campo. A valorização da memória e do patrimônio cultural é essencial para promover o respeito e a inclusão social.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o conceito de memória cultural e sua importância para a identidade dos povos afro-brasileiros e indígenas.
- Estudar as manifestações culturais, tradições e saberes que constituem o patrimônio imaterial dessas comunidades.
- Analisar o impacto da colonização e da modernização na preservação e na transformação das culturas afro-indígenas.
- Promover a valorização das histórias e narrativas locais, destacando a importância da herança cultural nas comunidades rurais.
- Explorar as práticas de resistência cultural e as estratégias de preservação do patrimônio cultural afro-indígena.
- Desenvolver atividades práticas e projetos que incentivem a pesquisa e a documentação do patrimônio cultural nas comunidades.
- Fomentar o diálogo entre diferentes gerações e a construção de um senso de pertencimento e identidade cultural entre os(as) estudantes e as comunidades.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANTZ, Fanon. Os Condenados da Terra. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

KRENAK, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

Nogueira, Sidnei Intolerância religiosa [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

SANTOS, Milton. As cidadanias Mutiladas in O Preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Literatura Afro-Brasileira e Indígena no Campo - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Literatura Afro-Brasileira e Indígena no Campo na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre literatura afro-indígena. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular propõe um mergulho nas produções literárias afro-brasileiras e indígenas, explorando suas narrativas, cosmologia, memórias e tradições no contexto das comunidades do campo. Serão abordados textos clássicos e contemporâneos que valorizam as vivências, saberes e lutas dos povos afrodescendentes e indígenas, proporcionando uma leitura crítica da história e da cultura no campo.

Focada na valorização da produção literária afro-brasileira e indígena, esta eletiva incentiva o estudo de obras que retratam a realidade e os desafios dessas populações no campo. Análise de obras literárias afro-brasileiras e indígenas, representações da vida rural, literatura como resistência cultural, e a importância da oralidade nas tradições do campo.

A literatura afro-brasileira e indígena desempenha um papel crucial na preservação das memórias, identidades e saberes tradicionais, especialmente no contexto das comunidades rurais. Ao dar visibilidade à narrativa desses povos, a eletiva busca resgatar suas histórias de resistência e evidenciar sua relevância para a formação da história e da cultura brasileira. Além disso, oferece aos estudantes a chance de se reconectar com suas origens, reconhecendo a literatura como um instrumento poderoso de transformação social e cultural.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a importância da literatura afro-brasileira e indígena na preservação da memória e das tradições dos povos afrodescendentes e indígenas.
- Estudar obras literárias que retratam as vivências e experiências dessas comunidades no campo, destacando sua contribuição para a cultura nacional.
- Analisar a forma como as narrativas literárias expressam as resistências e lutas desses povos contra a opressão e a marginalização.
- Promover a valorização das histórias e mitologias indígenas e afrodescendentes como parte da formação da identidade nacional e rural.
- Explorar o papel da literatura na construção de uma visão crítica e inclusiva da história, destacando a importância de reconhecer e dar visibilidade às vozes dessas comunidades.
- Incentivar a produção de textos e narrativas dos(as) estudantes que dialoguem com as vivências e tradições de suas próprias comunidades.
- Desenvolver projetos de leitura e escrita que promovam a reflexão sobre a diversidade cultural no campo e a importância da inclusão dessas literaturas no currículo escolar.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANTZ, Fanon. Os Condenados da Terra. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

KRENAK, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

Nogueira, Sidnei Intolerância religiosa [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

SANTOS, Milton. As cidadanias Mutiladas in O Preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Gênero, Etnia e Trabalho no Campo - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Gênero, Etnia e Trabalho no Campo na Educação do Campo proporciona aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre gênero, etnia e trabalho. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular examina as interseções entre gênero, etnia e trabalho no contexto das comunidades do campo, com foco nas relações sociais e nas condições de vida e trabalho das mulheres afrodescendentes e indígenas. Serão abordadas as dinâmicas de desigualdade e resistência, destacando as formas como esses grupos têm lutado por direitos e reconhecimento em meio aos desafios impostos pelo modelo agrícola hegemônico.

Aborda as interseções entre gênero, etnia e trabalho rural, destacando a participação das mulheres negras e indígenas no campo e suas lutas por direitos. Gênero e divisão do trabalho no campo, a contribuição das mulheres negras e indígenas para a economia rural, lutas por direitos e igualdade, e desafios contemporâneos.

As questões de gênero e etnia desempenham um papel central na organização do trabalho no campo, onde as desigualdades sociais, econômicas e raciais ainda são marcantes. Esta eletiva visa promover uma reflexão crítica sobre essas desigualdades, proporcionando uma compreensão mais profunda dos papéis históricos e atuais de mulheres e povos tradicionais no trabalho rural. Através de um enfoque inclusivo, o curso busca valorizar as contribuições desses grupos e discutir suas lutas por autonomia e equidade.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender as interseções entre gênero, etnia e trabalho nas comunidades rurais e suas implicações para a organização social e econômica.
- Estudar o papel histórico das mulheres, afrodescendentes, indígenas e outros grupos étnicos no trabalho agrícola e suas contribuições para a agricultura familiar e a economia local.
- Analisar as desigualdades de gênero e etnia no campo, destacando as formas de exploração e marginalização, bem como as resistências e lutas desses grupos por direitos.
- Explorar as relações de poder nas dinâmicas de trabalho no campo, considerando as questões de raça, gênero e classe.
- Promover a valorização do trabalho das mulheres e povos tradicionais nas práticas agrícolas e produtivas, reconhecendo suas formas sustentáveis de manejo da terra e seus saberes ancestrais.
- Incentivar o desenvolvimento de políticas públicas e práticas educativas que promovam a equidade de gênero e étnica nas comunidades rurais.
- Desenvolver atividades práticas e reflexões críticas sobre as formas de superação das desigualdades no campo, envolvendo a comunidade escolar e rural.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANTZ, Fanon. Os Condenados da Terra. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

GONZALEZ, Lélia. "Por um feminismo afrolatinoamericano". Revista Isis Internacional, Santiago, v. 9, p. 133-141, 198

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

KRENAK, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

Nogueira, Sidnei Intolerância religiosa [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

QUIJANO, Aníbal. "Colonialidade e modernidade/racionali-dade". Tradução Wanderson Flor do Nascimento. In: BONILLO, Heraclio (Comp.). Los conquistados. Bogotá: Tercer Mundo; FLACSO, 1992. p. 437-449.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

SANTOS, Milton. As cidadanias Mutiladas in O Preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

VIANA, Elizabeth do Espírito Santo. Relações raciais, gênero e movimentos sociais: o pensamento de Lélia Gonzalez (1970-1990). 2006. 247f. Dissertação (Mestrado em História Comparada) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Cultura e Identidade Quilombola - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Cultura e Identidade Quilombola na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre produção familiar, assim como a construção das noções da economia solidária. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular aborda a riqueza da cultura e identidade quilombola, explorando suas raízes históricas, sociais e culturais no contexto rural brasileiro. Serão discutidos temas como a formação dos quilombos, resistência, práticas culturais, religiosas e produtivas das comunidades quilombolas, além da luta contemporânea por reconhecimento e direitos territoriais.

Focada nas comunidades quilombolas rurais, esta eletiva se debruça sobre a formação, cultura, e identidade dessas comunidades, e sua importância para a preservação da memória e das tradições afro-brasileiras.

As comunidades quilombolas representam um patrimônio cultural e histórico fundamental para o Brasil. Seus conhecimentos, práticas de organização social e luta por direitos são parte da construção de uma identidade coletiva. A eletiva busca valorizar e promover o conhecimento sobre a cultura quilombola, contribuindo para a preservação de tradições e para a visibilidade da importância dessas comunidades na história do país e na atualidade, especialmente no contexto das áreas dos campos.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a história dos quilombos e a resistência quilombola durante e após o período da escravidão no Brasil.
- Estudar a importância das comunidades quilombolas na preservação de práticas culturais, religiosas e produtivas, e sua contribuição para o campo.
- Analisar a formação da identidade quilombola e as formas de organização social que garantem a coesão e a sobrevivência dessas comunidades.
- Explorar as práticas culturais quilombolas, como festividades, culinária, música, danças e religiosidades, valorizando-as como parte essencial da cultura afro-brasileira.
- Promover o debate sobre a luta por direitos territoriais e o reconhecimento legal das terras quilombolas, contextualizando os desafios contemporâneos dessas comunidades.
- Incentivar o respeito à diversidade cultural e à identidade quilombola, promovendo a inclusão desse conhecimento nos currículos da Educação do Campo.
- Desenvolver atividades que possibilitem o protagonismo das comunidades quilombolas, fortalecendo suas tradições e sua presença no debate público sobre direitos e cidadania.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANTZ, Fanon. Os Condenados da Terra. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

KRENAK, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

Nogueira, Sidnei Intolerância religiosa [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

SANTOS, Milton. As cidadanias Mutiladas in O Preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO FUNDAMENTAL

Identificação do Componente Curricular: Eletiva - Agroecologia e Saberes Tradicionais Afro-Indígenas - na Educação do Campo
6°, 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Agroecologia e Saberes Tradicionais Afro-Indígenas na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre agroecologia e saberes tradicionais afro-indígenas. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular busca integrar os princípios da agroecologia com os saberes tradicionais dos povos afro-brasileiros e indígenas, abordando práticas sustentáveis de manejo da terra, conservação da biodiversidade e uso racional dos recursos naturais. A partir de um diálogo entre ciência agroecológica e conhecimentos ancestrais, os(as) estudantes serão estimulados a compreender as contribuições desses povos para a construção de sistemas agrícolas resilientes e sustentáveis no campo.

Abordar a influência dos saberes tradicionais afro-brasileiros e indígenas nas práticas agroecológicas sustentáveis no campo, promovendo uma agricultura em harmonia com a natureza.

Os povos afrodescendentes e indígenas possuem uma relação íntima e profunda com a terra, que se reflete em práticas agroecológicas milenares de cultivo e preservação do meio ambiente. A eletiva visa promover o reconhecimento dessas práticas, que são fundamentais para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável no campo. Ao unir os saberes tradicionais com os princípios da agroecologia, esta formação pretende oferecer ferramentas que fortaleçam a autonomia das comunidades rurais e promovam a sustentabilidade.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios da agroecologia e como eles se conectam aos saberes tradicionais afro-brasileiros e indígenas.
- Estudar as práticas ancestrais de manejo sustentável da terra e dos recursos naturais, preservadas pelos povos afrodescendentes e indígenas no campo.
- Analisar o papel da agroecologia na promoção da soberania alimentar e na preservação da biodiversidade em áreas rurais.
- Explorar as técnicas de cultivo, manejo de florestas, proteção de nascentes e preservação da fauna e flora empregadas pelas comunidades afro-indígenas.
- Promover o diálogo entre os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais, integrando-os nas práticas de ensino da Educação do Campo.
- Valorizar a contribuição dos povos afrodescendentes e indígenas para a construção de sistemas agrícolas sustentáveis, promovendo o respeito à diversidade cultural e ecológica.
- Desenvolver projetos práticos de agroecologia baseados em saberes tradicionais, incentivando a aplicação desses conhecimentos nas comunidades do campo e escolares.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANTZ, Fanon. Os Condenados da Terra. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

KRENAK, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

Nogueira, Sidnei Intolerância religiosa [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

SANTOS, Milton. As cidadanias Mutiladas in O Preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

ERER

ENSINO MÉDIO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do componente curricular: Eletiva - Religiões de Matriz Africana: História, Resistência e Identidade - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Religiões de Matriz Africana: História, Resistência e Identidade na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre a diversidade religiosa de matriz africana, bem como sua valorização. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular oferece uma análise aprofundada das religiões de matriz africana, destacando sua história, práticas, significados e a importância dessas tradições na formação da identidade cultural dos povos afro-brasileiros. Serão discutidos os contextos de resistência e as lutas enfrentadas por essas religiões, especialmente em relação à intolerância e à discriminação. A eletiva visa promover uma compreensão crítica e respeitosa das crenças e práticas religiosas afro-brasileiras principalmente no contexto do campo.

Explorar a história e a resistência das religiões de matriz africana no Brasil, destacando sua importância cultural e espiritual para as comunidades negras e rurais, e abordando o preconceito religioso. Introdução às religiões de matriz africana (Candomblé, Umbanda, etc.). A trajetória histórica da diáspora africana e a formação dessas religiões no Brasil. A importância das religiões de matriz africana na construção da identidade negra destaque para o campo. Reflexão sobre o racismo religioso e estratégias de combate.

As religiões de matriz africana desempenham um papel vital na preservação da identidade cultural e espiritual das comunidades afro-brasileiras. No entanto, essas tradições frequentemente enfrentam desafios significativos, como a intolerância religiosa e a marginalização. Esta eletiva busca valorizar e respeitar as práticas religiosas afro-brasileiras, contribuindo para o fortalecimento da diversidade cultural e da convivência pacífica entre diferentes crenças no campo.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a história das religiões de matriz africana no Brasil, incluindo suas origens, evolução e manifestações contemporâneas.
- Analisar as práticas, rituais e símbolos das principais religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda.
- Explorar a relação entre religião, identidade e cultura nas comunidades afro-brasileiras, destacando a importância da espiritualidade na vida cotidiana.
- Discutir os processos de resistência e luta contra a intolerância religiosa, ressaltando a importância da solidariedade e do respeito às diferenças.
- Estudar a influência das religiões de matriz africana na cultura popular, na música, na dança e em outras formas de expressão artística.
- Promover a valorização da diversidade religiosa no ambiente escolar e nas comunidades, incentivando o diálogo inter-religioso.
- Desenvolver propostas de atividades que incluam a pesquisa e a promoção das religiões de matriz africana, fortalecendo o reconhecimento de seus direitos e sua contribuição cultural.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

DA SILVA, Márcia Maria; DA SILVA SALDANHA, Dinah Cristina Pereira; DA SILVA GALDINO FILHO, Max Flávio. POVOS DE MATRIZ AFRICANA E COMUNIDADES TRADICIONAIS: RESISTÊNCIA NO TERREIRO DA CASA GRANDE AO TERREIRO DE UMBANDA. RESC–Revista de Estudos SocioCulturais, v. 2, n. 3, 2022.

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

GUEDES, Victor. Memória e resistência negra em grupos tradicionais de matriz africana. Pensando Áfricas e suas diásporas, n. 2, p. 1-21, 2015.

FERNANDES, Nathalia Vince Esgalha. A raiz do pensamento colonial na intolerância religiosa contra religiões de matriz africana. Revista Calundu, v. 1, n. 1, 2017.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do componente curricular: Eletiva - Religião, Cultura e Ancestralidade: Diálogos sobre Racismo Religioso - na Educação do Campo 1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Religião, Cultura e Ancestralidade: Diálogos sobre Racismo Religioso na Educação do Campo propõem aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre uma visão de valorização das religião, cultura e ancestralidade afro-brasileira. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular aborda a interseção entre religião, cultura e ancestralidade, enfocando as experiências das comunidades afro-brasileiras e indígenas diante do racismo religioso. Por meio de diálogos e reflexões, a eletiva busca compreender como as práticas religiosas ancestrais são deslegitimadas e discriminadas, promovendo uma análise crítica das relações de poder que perpetuam o preconceito e a intolerância.

O objetivo é promover o diálogo sobre a relação entre religião, cultura e ancestralidade, abordando como o racismo religioso afeta as práticas culturais e espirituais de comunidades do campo; e ressaltar a importância da ancestralidade nas práticas religiosas e culturais.

O racismo religioso é uma forma de discriminação que afeta diversas comunidades, especialmente aquelas que praticam religiões de matriz africana e indígena. A compreensão das raízes culturais e históricas desse fenômeno é fundamental para a promoção da justiça social. Portanto, esta eletiva visa valorizar a ancestralidade e a cultura dessas comunidades, contribuindo para o combate ao racismo religioso e à promoção de um ambiente de respeito e inclusão.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o conceito de racismo religioso e suas manifestações nas sociedades contemporâneas, especialmente no contexto rural.
- Analisar as relações entre religião, cultura e ancestralidade, destacando a importância da espiritualidade na identidade das comunidades afro-brasileiras e indígenas.
- Discutir as práticas de intolerância religiosa e seus impactos nas comunidades, promovendo uma reflexão crítica sobre preconceitos e estigmas.
- Estudar as estratégias de resistência e afirmação das tradições religiosas afro-brasileiras e indígenas frente ao racismo religioso.
- Promover diálogos interdisciplinares que integrem as perspectivas da antropologia, sociologia e teologia na análise do racismo religioso.
- Desenvolver atividades práticas que estimulem o respeito à diversidade religiosa e a valorização da ancestralidade nas comunidades.
- Fomentar a formação de estudantes conscientes sobre a importância da luta contra o racismo religioso e a defesa dos direitos humanos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

Nogueira, Sidnei Intolerância religiosa [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

SANTOS, Milton. As cidadanias Mutiladas in O Preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do componente curricular: Eletiva - Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos no Campo - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular Eletivo "Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos no Campo" tem como objetivo proporcionar aos estudantes das escolas do campo uma reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais, levando em conta a realidade e as particularidades do território onde vivem. A proposta considera as dimensões históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais que caracterizam essas comunidades.

De acordo com as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve ser um instrumento de emancipação, promovendo uma educação voltada para a transformação social. Nesse contexto, o trabalho é entendido como princípio educativo, pois representa a interação do ser humano com a natureza e a base da produção da vida em suas diversas dimensões.

Esse componente curricular explora a relação entre raça, etnia e direitos humanos no ambiente rural, destacando a relevância de promover a equidade racial, o respeito à diversidade e a valorização das culturas afro-brasileira e indígena. A abordagem busca reforçar a importância de combater discriminações e desigualdades, especialmente em contextos onde as populações afrodescendentes e indígenas enfrentam situações como a dificuldade de acesso à terra, a marginalização social, a precariedade nos serviços públicos, a falta de reconhecimento de suas culturas e tradições, e o racismo estrutural que impacta suas condições de vida e oportunidades.

A eletiva tem como propósito central formar cidadãos conscientes, capazes de analisar criticamente as dinâmicas sociais e engajados na luta pela justiça social e pela garantia dos direitos humanos. Por meio de uma abordagem reflexiva e dialógica, busca incentivar os estudantes a reconhecerem as desigualdades presentes na sociedade e a compreenderem os mecanismos que perpetuam essas desigualdades, especialmente em relação às questões étnico-raciais.

Essa formação crítica tem o objetivo de preparar os jovens para atuar como agentes de transformação em suas comunidades, promovendo práticas que respeitem e valorizem a diversidade cultural e histórica. Ao explorar temas como equidade racial, direitos humanos e desenvolvimento sustentável, a eletiva reforça a importância do respeito mútuo, da empatia e da solidariedade na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Além disso, ao valorizar a riqueza cultural das populações do campo, incluindo as contribuições das comunidades indígenas e afrodescendentes, a eletiva contribui para o fortalecimento da identidade coletiva e para a preservação do patrimônio cultural. Essa valorização se reflete na promoção de iniciativas que combatam preconceitos, fortaleçam o senso de pertencimento e fomentem a consciência crítica para a construção de uma comunidade em que todos tenham acesso às mesmas oportunidades.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender as relações étnico-raciais e sua importância na construção dos direitos humanos nas comunidades rurais.
- Analisar a história das populações afrodescendentes e indígenas no Brasil, considerando as lutas e conquistas por direitos e reconhecimento.
- Explorar as práticas de discriminação e exclusão enfrentadas por essas comunidades no contexto rural, bem como suas formas de resistência.
- Promover a valorização da diversidade cultural e a importância do respeito às identidades étnicas na construção de uma sociedade plural.
- Estudar os marcos legais e as políticas públicas que garantem os direitos humanos para grupos étnicos e raciais no Brasil.
- Desenvolver propostas de intervenção e práticas educativas que promovam a igualdade étnico-racial e a justiça social no campo.
- Fomentar o diálogo intercultural e o engajamento da comunidade escolar nas questões de direitos humanos e relações étnico-raciais.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANTZ, Fanon. Os Condenados da Terra. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

KRENAK, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

SALLES, S. Racismo ambiental é conceito pouco usado na Universidade para analisar desigualdades. Jornal da USP. São Paulo, 17 jul. 2023.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do componente curricular: Eletiva - Povos Indígenas e Suas Relações com a Terra - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Povos Indígenas e Suas Relações com a Terra na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre os povos indígenas e sua ligação e valorização com a terra. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.
Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.
Este componente curricular busca proporcionar aos estudantes uma compreensão profunda sobre as diversas formas de relação que os povos indígenas mantêm com a terra. Serão abordados temas como a territorialidade indígena, a visão cosmológica da natureza, práticas tradicionais de manejo da terra, o impacto da colonização e a luta contemporânea pela preservação de seus territórios. A eletiva também pode explorar o papel da terra e da floresta, como elemento central na construção da identidade e da sustentabilidade das comunidades indígenas.
A eletiva aborda a relação histórica e cultural dos povos indígenas com o campo, suas práticas agrícolas sustentáveis, e a importância do respeito às suas terras e culturas. Cosmologias indígenas e a relação com a terra, práticas agrícolas e preservação ambiental, direitos territoriais, e a contribuição indígena para a biodiversidade.
Os povos indígenas têm uma relação única e ancestral com a terra, fundamentada em uma visão de respeito, equilíbrio e reciprocidade com a natureza. Entender essa relação é fundamental para promover a preservação dos territórios indígenas e apoiar a luta por seus direitos. Esta eletiva visa destacar a importância do conhecimento tradicional indígena na gestão sustentável dos recursos naturais e na conservação ambiental, além de promover o reconhecimento da resistência indígena frente aos desafios históricos e contemporâneos que ameaçam seus territórios.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a relação dos povos indígenas com a terra a partir de suas cosmologias e práticas tradicionais de manejo sustentável.
- Estudar a territorialidade indígena e a importância dos territórios na preservação cultural, social e econômica das comunidades indígenas.
- Analisar o impacto da colonização e da exploração econômica sobre os territórios indígenas e suas consequências para esses povos.
- Explorar as práticas agrícolas, de caça, pesca e manejo da floresta que refletem o conhecimento ancestral indígena sobre a terra e a natureza.
- Discutir a importância da luta indígena pela demarcação e preservação dos seus territórios como forma de garantir sua sobrevivência cultural e física.
- Valorizar o conhecimento indígena como uma contribuição essencial para a sustentabilidade e preservação dos recursos naturais.
- Promover o respeito à diversidade cultural e às formas tradicionais de organização e manejo dos territórios indígenas, integrando esses saberes às práticas educativas no campo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANTZ, Fanon. Os Condenados da Terra. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

KRENAK, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

Nogueira, Sidnei Intolerância religiosa [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

SANTOS, Milton. As cidadanias Mutiladas in O Preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do componente curricular: Eletiva - Memória e Patrimônio Cultural Afro-Indígena - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Memória e Patrimônio Cultural Afro-Indígena na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre a memória e o patrimônio cultural afro-indígena brasileiro. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular explora as memórias e os patrimônios culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas, ressaltando a importância de sua preservação e valorização nas comunidades do campo. Através de uma abordagem interdisciplinar, serão discutidos os saberes, práticas, tradições e manifestações culturais que constituem a identidade desses grupos, promovendo a reflexão sobre a importância da memória coletiva enquanto repositório de saberes, histórias, práticas e experiências acumuladas ao longo do tempo, o que desempenha um papel central na construção de uma narrativa decolonial. Essa memória carrega a resistência e a sobrevivência dos povos que enfrentaram e desafiaram processos históricos de colonização, opressão e apagamento cultural. Ao resgatar e valorizar essas memórias, é possível reconstruir narrativas que desafiem a hegemonia eurocêntrica, permitindo que as perspectivas historicamente marginalizadas ocupem seu espaço na construção do conhecimento e da identidade coletiva.

A narrativa decolonial busca romper com as hierarquias de poder impostas pela colonização, que privilegiaram culturas e saberes ocidentais em detrimento das tradições e conhecimentos de povos originários, africanos e de outras comunidades subalternizadas. Nesse contexto, a memória dos desses povos se apresenta como uma fonte de resistência de práticas culturais, filosóficas e espirituais que foram deslegitimadas ou silenciadas. Ela preserva ensinamentos ancestrais sobre a relação com a natureza, os modos de organização social, a espiritualidade e as formas de expressão artística, que oferecem alternativas sustentáveis e integradoras ao modelo hegemônico.

Focada na preservação da memória e do patrimônio cultural afro-brasileiro e indígena no campo, esta eletiva ensina os(as) estudantes a valorizar e proteger essa herança.

A memória e o patrimônio cultural são fundamentais para a formação da identidade e da história dos povos afro-indígenas, que enfrentam o desafio da preservação de suas tradições em um contexto de racismo e globalização. Esta eletiva visa reconhecer e valorizar essas expressões culturais, contribuindo para a resistência e a afirmação da diversidade cultural no campo. A valorização da memória e do patrimônio cultural é essencial para promover o respeito e a inclusão social.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o conceito de memória cultural e sua importância para a identidade dos povos afro-brasileiros e indígenas.
- Estudar as manifestações culturais, tradições e saberes que constituem o patrimônio imaterial dessas comunidades.
- Analisar o impacto da colonização e da modernização na preservação e na transformação das culturas afro-indígenas.
- Promover a valorização das histórias e narrativas locais, destacando a importância da herança cultural nas comunidades rurais.
- Explorar as práticas de resistência cultural e as estratégias de preservação do patrimônio cultural afro-indígena.
- Desenvolver atividades práticas e projetos que incentivem a pesquisa e a documentação do patrimônio cultural nas comunidades.
- Fomentar o diálogo entre diferentes gerações e a construção de um senso de pertencimento e identidade cultural entre os(as) estudantes e as comunidades.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANTZ, Fanon. Os Condenados da Terra. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

KRENAK, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

Nogueira, Sidnei Intolerância religiosa [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

SANTOS, Milton. As cidadanias Mutiladas in O Preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do componente curricular: Eletiva - Literatura Afro-Brasileira e Indígena no Campo - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Literatura Afro-Brasileira e Indígena no Campo na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre literatura afro-indígena. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular propõe um mergulho nas produções literárias afro-brasileiras e indígenas, explorando suas narrativas, cosmologia, memórias e tradições no contexto das comunidades do campo. Serão abordados textos clássicos e contemporâneos que valorizam as vivências, saberes e lutas dos povos afrodescendentes e indígenas, proporcionando uma leitura crítica da história e da cultura no campo.

Focada na valorização da produção literária afro-brasileira e indígena, esta eletiva incentiva o estudo de obras que retratam a realidade e os desafios dessas populações no campo. Análise de obras literárias afro-brasileiras e indígenas, representações da vida rural, literatura como resistência cultural, e a importância da oralidade nas tradições do campo.

A literatura afro-brasileira e indígena desempenha um papel crucial na preservação das memórias, identidades e saberes tradicionais, especialmente no contexto das comunidades rurais. Ao dar visibilidade à narrativa desses povos, a eletiva busca resgatar suas histórias de resistência e evidenciar sua relevância para a formação da história e da cultura brasileira. Além disso, oferece aos estudantes a chance de se reconectar com suas origens, reconhecendo a literatura como um instrumento poderoso de transformação social e cultural.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a importância da literatura afro-brasileira e indígena na preservação da memória e das tradições dos povos afrodescendentes e indígenas.
- Estudar obras literárias que retratam as vivências e experiências dessas comunidades no campo, destacando sua contribuição para a cultura nacional.
- Analisar a forma como as narrativas literárias expressam as resistências e lutas desses povos contra a opressão e a marginalização.
- Promover a valorização das histórias e mitologias indígenas e afrodescendentes como parte da formação da identidade nacional e rural.
- Explorar o papel da literatura na construção de uma visão crítica e inclusiva da história, destacando a importância de reconhecer e dar visibilidade às vozes dessas comunidades.
- Incentivar a produção de textos e narrativas dos(as) estudantes que dialoguem com as vivências e tradições de suas próprias comunidades.
- Desenvolver projetos de leitura e escrita que promovam a reflexão sobre a diversidade cultural no campo e a importância da inclusão dessas literaturas no currículo escolar.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANTZ, Fanon. Os Condenados da Terra. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

KRENAK, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

Nogueira, Sidnei Intolerância religiosa [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

SANTOS, Milton. As cidadanias Mutiladas in O Preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do componente curricular: Eletiva - Gênero, Etnia e Trabalho no Campo - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Gênero, Etnia e Trabalho no Campo na Educação do Campo proporciona aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre gênero, etnia e trabalho. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular examina as interseções entre gênero, etnia e trabalho no contexto das comunidades do campo, com foco nas relações sociais e nas condições de vida e trabalho das mulheres afrodescendentes e indígenas. Serão abordadas as dinâmicas de desigualdade e resistência, destacando as formas como esses grupos têm lutado por direitos e reconhecimento em meio aos desafios impostos pelo modelo agrícola hegemônico.

Aborda as interseções entre gênero, etnia e trabalho rural, destacando a participação das mulheres negras e indígenas no campo e suas lutas por direitos. Gênero e divisão do trabalho no campo, a contribuição das mulheres negras e indígenas para a economia rural, lutas por direitos e igualdade, e desafios contemporâneos.

As questões de gênero e etnia desempenham um papel central na organização do trabalho no campo, onde as desigualdades sociais, econômicas e raciais ainda são marcantes. Esta eletiva visa promover uma reflexão crítica sobre essas desigualdades, proporcionando uma compreensão mais profunda dos papéis históricos e atuais de mulheres e povos tradicionais no trabalho rural. Através de um enfoque inclusivo, o curso busca valorizar as contribuições desses grupos e discutir suas lutas por autonomia e equidade.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender as interseções entre gênero, etnia e trabalho nas comunidades rurais e suas implicações para a organização social e econômica.
- Estudar o papel histórico das mulheres, afrodescendentes, indígenas e outros grupos étnicos no trabalho agrícola e suas contribuições para a agricultura familiar e a economia local.
- Analisar as desigualdades de gênero e etnia no campo, destacando as formas de exploração e marginalização, bem como as resistências e lutas desses grupos por direitos.
- Explorar as relações de poder nas dinâmicas de trabalho no campo, considerando as questões de raça, gênero e classe.
- Promover a valorização do trabalho das mulheres e povos tradicionais nas práticas agrícolas e produtivas, reconhecendo suas formas sustentáveis de manejo da terra e seus saberes ancestrais.
- Incentivar o desenvolvimento de políticas públicas e práticas educativas que promovam a equidade de gênero e étnica nas comunidades rurais.
- Desenvolver atividades práticas e reflexões críticas sobre as formas de superação das desigualdades no campo, envolvendo a comunidade escolar e rural.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANTZ, Fanon. Os Condenados da Terra. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

GONZALEZ, Lélia. "Por um feminismo afrolatinoamericano". Revista Isis Internacional, Santiago, v. 9, p. 133-141, 198

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

KRENAK, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

Nogueira, Sidnei Intolerância religiosa [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

QUIJANO, Aníbal. "Colonialidade e modernidade/racionali-dade". Tradução Wanderson Flor do Nascimento. In: BONILLO, Heraclio (Comp.). Los conquistados. Bogotá: Tercer Mundo; FLACSO, 1992. p. 437-449.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

SANTOS, Milton. As cidadanias Mutiladas in O Preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

VIANA, Elizabeth do Espírito Santo. Relações raciais, gênero e movimentos sociais: o pensamento de Lélia Gonzalez (1970-1990). 2006. 247f. Dissertação (Mestrado em História Comparada) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do componente curricular: Eletiva - Cultura e Identidade Quilombola - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Cultura e Identidade Quilombola na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens diferenciadas sobre produção familiar, assim como a construção das noções da economia solidária. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular aborda a riqueza da cultura e identidade quilombola, explorando suas raízes históricas, sociais e culturais no contexto rural brasileiro. Serão discutidos temas como a formação dos quilombos, resistência, práticas culturais, religiosas e produtivas das comunidades quilombolas, além da luta contemporânea por reconhecimento e direitos territoriais.

Focada nas comunidades quilombolas rurais, esta eletiva se debruça sobre a formação, cultura, e identidade dessas comunidades, e sua importância para a preservação da memória e das tradições afro-brasileiras.

As comunidades quilombolas representam um patrimônio cultural e histórico fundamental para o Brasil. Seus conhecimentos, práticas de organização social e luta por direitos são parte da construção de uma identidade coletiva. A eletiva busca valorizar e promover o conhecimento sobre a cultura quilombola, contribuindo para a preservação de tradições e para a visibilidade da importância dessas comunidades na história do país e na atualidade, especialmente no contexto das áreas dos campos.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender a história dos quilombos e a resistência quilombola durante e após o período da escravidão no Brasil.
- Estudar a importância das comunidades quilombolas na preservação de práticas culturais, religiosas e produtivas, e sua contribuição para o campo.
- Analisar a formação da identidade quilombola e as formas de organização social que garantem a coesão e a sobrevivência dessas comunidades.
- Explorar as práticas culturais quilombolas, como festividades, culinária, música, danças e religiosidades, valorizando-as como parte essencial da cultura afro-brasileira.
- Promover o debate sobre a luta por direitos territoriais e o reconhecimento legal das terras quilombolas, contextualizando os desafios contemporâneos dessas comunidades.
- Incentivar o respeito à diversidade cultural e à identidade quilombola, promovendo a inclusão desse conhecimento nos currículos da Educação do Campo.
- Desenvolver atividades que possibilitem o protagonismo das comunidades quilombolas, fortalecendo suas tradições e sua presença no debate público sobre direitos e cidadania.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANTZ, Fanon. Os Condenados da Terra. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

KRENAK, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

Nogueira, Sidnei Intolerância religiosa [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

SANTOS, Milton. As cidadanias Mutiladas in O Preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDIGENA E QUILOMBOLA

EMENTA COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA ENSINO MÉDIO

Identificação do componente curricular: Eletiva - Agroecologia e Saberes Tradicionais Afro-Indígenas - na Educação do Campo
1°, 2°, 3° séries do Ensino Médio

EMENTA

O Componente Curricular de Eletiva: Agroecologia e Saberes Tradicionais Afro-Indígenas na Educação do Campo propõe aos estudantes das escolas do campo abordagens sobre agroecologia e saberes tradicionais afro-indígenas. Baseado na sua realidade e conhecimento do território em que se vive em suas múltiplas configurações históricas, sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, no eixo III, o currículo deve privilegiar a educação como processo emancipador, como uma ação refletida e voltada para a transformação. Além disso, o trabalho é o princípio educativo, entendido em seu sentido ontológico como atividade de transformação da natureza e base da própria produção da vida social, política e ambiental.

Este componente curricular busca integrar os princípios da agroecologia com os saberes tradicionais dos povos afro-brasileiros e indígenas, abordando práticas sustentáveis de manejo da terra, conservação da biodiversidade e uso racional dos recursos naturais. A partir de um diálogo entre ciência agroecológica e conhecimentos ancestrais, os(as) estudantes serão estimulados a compreender as contribuições desses povos para a construção de sistemas agrícolas resilientes e sustentáveis no campo.

Abordar a influência dos saberes tradicionais afro-brasileiros e indígenas nas práticas agroecológicas sustentáveis no campo, promovendo uma agricultura em harmonia com a natureza.

Os povos afrodescendentes e indígenas possuem uma relação íntima e profunda com a terra, que se reflete em práticas agroecológicas milenares de cultivo e preservação do meio ambiente. A eletiva visa promover o reconhecimento dessas práticas, que são fundamentais para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável no campo. Ao unir os saberes tradicionais com os princípios da agroecologia, esta formação pretende oferecer ferramentas que fortaleçam a autonomia das comunidades rurais e promovam a sustentabilidade.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os princípios da agroecologia e como eles se conectam aos saberes tradicionais afro-brasileiros e indígenas.
- Estudar as práticas ancestrais de manejo sustentável da terra e dos recursos naturais, preservadas pelos povos afrodescendentes e indígenas no campo.
- Analisar o papel da agroecologia na promoção da soberania alimentar e na preservação da biodiversidade em áreas rurais.
- Explorar as técnicas de cultivo, manejo de florestas, proteção de nascentes e preservação da fauna e flora empregadas pelas comunidades afro-indígenas.
- Promover o diálogo entre os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais, integrando-os nas práticas de ensino da Educação do Campo.
- Valorizar a contribuição dos povos afrodescendentes e indígenas para a construção de sistemas agrícolas sustentáveis, promovendo o respeito à diversidade cultural e ecológica.
- Desenvolver projetos práticos de agroecologia baseados em saberes tradicionais, incentivando a aplicação desses conhecimentos nas comunidades do campo e escolares.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de agosto de 2023, Seção 1, pp. 41-42.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 2022.

Bibliografia Complementar

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DO NASCIMENTO, Solange Aparecida; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cosmogonia africana: a resistência das religiões africanas na contemporaneidade. Revista Escritas, v. 8, n. 1, p. 88-106, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 09 mai. 2024.

FRANTZ, Fanon. Os Condenados da Terra. 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

FU-KIAU, Bunseki. O Livro Africano sem Título: cosmologia dos Bantu-Kongo. Tradutor: SANTANA, Tiganá. Editora Cobogo, 2024

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares e Operacionais para Projeto de Vida 2020. Disponível em: https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp content/uploads/2020/02/Ementa-Projeto-de-Vida.pdf. Acesso em: 02/08/2024.

KRENAK, A. (2022). Futuro ancestral. Companhia das Letras.

Nogueira, Sidnei Intolerância religiosa [livro eletrônico] / Sidnei Nogueira. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2020. 160 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

SANTOS, Milton. As cidadanias Mutiladas in O Preconceito. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CBE n. 36/2001. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.** Brasília: MEC/CNE, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 21/11/2024

_____. Decreto n. 7.352, de 04 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. **Diário Oficial da União**, Brasília: 2010.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

FOERSTE, Erineu. **Culturas, parcerias e Educação do Campo**. Curitiba: Appris, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.

SÉRVULO, Ana Paula Pereira Santos. **Memórias e saberes populares da comunidade de Rio Claro, Guarapari/ES:** Caminhos para a formação continuada docente. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Vitória, 2022.

TESCH, Liliane. A **práxis do feminismo como tensionamento ao diálogo na Educação do Campo**. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Vitória, 2022.